

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

# MANUAL DO CANDIDATO

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS  
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS



Abril de 2009

## SUMÁRIO

EDITAL nº 37/2009.....	04
PROGRAMAS DAS PROVAS.....	19
1. LÍNGUA PORTUGUESA - PARA OS CARGOS DE NÍVEIS D e E.....	19
2. LÍNGUA PORTUGUESA - PARA OS CARGOS DE NÍVEL C.....	19
3. LÍNGUA PORTUGUESA - PARA OS CARGOS DE NÍVEL B.....	19
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	19
4. CATEGORIA FUNCIONAL: ADMINISTRADOR.....	19
5. CATEGORIA FUNCIONAL: ASSISTENTE DE ALUNOS.....	20
6. CATEGORIA FUNCIONAL: ASSISTENTE DE LABORATÓRIO.....	21
7. CATEGORIA FUNCIONAL: ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	21
8. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA.....	21
9. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE ANATOMIA E NECROPSIA – HOSPITAL VETERINÁRIO.....	22
10. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE ENFERMAGEM.....	23
11. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE LABORATÓRIO – HOSPITAL VETERINÁRIO.....	24
12. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA.....	24
13. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO.....	24
14. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS.....	25
15. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR EM BIBLIOTECA.....	26
16. CATEGORIAS FUNCIONAIS: BIÓLOGO; BIÓLOGO – BIOLOGIA CELULAR; BIÓLOGO – BOTÂNICA; BIÓLOGO – MICROBIOLOGIA; BIÓLOGO ZOOLOGIA.....	26
17. CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE ARTES CÊNICAS.....	27
18. CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE ILUMINAÇÃO.....	27
19. CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE IMAGEM.....	27
20. CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE PROGRAMA.....	28
21. CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE SOM.....	28
22. CATEGORIA FUNCIONAL: ECONOMISTA.....	29
23. CATEGORIA FUNCIONAL: EDITOR DE PUBLICAÇÕES.....	29
24. CATEGORIA FUNCIONAL: ENGENHEIRO/ÁREA - ALIMENTOS.....	30
25. CATEGORIA FUNCIONAL: FIGURINISTA.....	31
26. CATEGORIA FUNCIONAL: FÍSICO.....	31
27. CATEGORIA FUNCIONAL: FONOAUDIÓLOGO.....	31
28. CATEGORIA FUNCIONAL: GEÓGRAFO.....	32
29. CATEGORIA FUNCIONAL: INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO – HOSPITAL VETERINÁRIO.....	33
30. CATEGORIA FUNCIONAL: MÉDICO/ÁREA – CLÍNICO GERAL.....	34
31. CATEGORIA FUNCIONAL: MÉDICO VETERINÁRIO.....	34
32. CATEGORIA FUNCIONAL: MUSEÓLOGO.....	35
33. CATEGORIAS FUNCIONAIS: MÚSICO-CORREPETIDOR (PIANISTA) E MÚSICO-PERCUSSIONISTA.....	35
34. CATEGORIA FUNCIONAL: NUTRICIONISTA.....	36
35. CATEGORIA FUNCIONAL: ODONTÓLOGO.....	37
36. CATEGORIA FUNCIONAL: PEDAGOGO/ÁREA – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	38
37. CATEGORIA FUNCIONAL: PSICÓLOGO/ÁREA - CLÍNICO.....	38
38. CATEGORIA FUNCIONAL: PSICÓLOGO/ÁREA - EDUCACIONAL.....	39
39. CATEGORIA FUNCIONAL: PSICÓLOGO/ÁREA - INFANTIL.....	39
40. CATEGORIA FUNCIONAL: QUÍMICO.....	40
41. CATEGORIA FUNCIONAL: REDATOR.....	40
42. CATEGORIA FUNCIONAL: SECRETÁRIO EXECUTIVO.....	41
43. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - ALIMENTOS.....	42
44. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – ANÁLISES CLÍNICAS (HOSPITAL VETERINÁRIO).....	43
45. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE.....	43
46. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - FISIOLOGIA (HOSPITAL VETERINÁRIO).....	43
47. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - FISIOLOGIA E PATOLOGIA.....	44
48. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - HISTOLOGIA E MICROBIOLOGIA.....	44
49. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MATERIAIS CERÂMICOS.....	45
50. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MATERIAIS POLIMÉRICOS.....	45
51. CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - MICROBIOLOGIA (HOSPITAL VETERINÁRIO).....	46

52.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - MORFOLOGIA.....	46
53.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - PARASITOLOGIA (HOSPITAL VETERINÁRIO).....	47
54.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – PATOLOGIA (HOSPITAL VETERINÁRIO).....	48
55.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – PILOTO DE FABRICANTES DE SANEANTES E COSMÉTICOS.....	48
56.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – PILOTO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS.....	49
57.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - PRODUÇÃO SULCROALCOOLEIRA.....	49
58.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL.....	49
59.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS.....	50
60.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – REPRODUÇÃO ANIMAL (HOSPITAL VETERINÁRIO).....	50
61.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: SIDERURGIA.....	51
62.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	51
63.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.....	52
64.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ALIMENTOS E LATICÍNIOS.....	53
65.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ANATOMIA E NECROPSIA.....	53
66.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ARQUIVO.....	54
67.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS.....	55
68.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETRICIDADE.....	56
69.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA.....	56
70.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA - ACIONAMENTO DE COMANDOS HIDROPNEUMÁTICOS.....	56
71.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA -ELETRÔNICA DE POTÊNCIA..	57
72.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETRÔNICA - ANALÓGICA E DIGITAL.....	57
73.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA - CIRCUITOS ELÉTRICOS E MAGNÉTICOS.....	57
74.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ENFERMAGEM.....	57
75.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ESTRADAS: SOLOS E PAVIMENTOS.....	59
76.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM MECÂNICA - OFICINA MECÂNICA.....	59
77.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM MECÂNICA – TERMOFLUÍDOS, TRANSFERÊNCIA DE CALOR, REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO.....	60
78.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM MÓVEIS E ESQUADRIAS.....	61
79.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA.....	61
80.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM QUÍMICA - ALIMENTOS.....	61
81.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM QUÍMICA - OPERAÇÕES UNITÁRIAS.....	62
82.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM QUÍMICA – QUÍMICA AMBIENTAL.....	62
83.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM RADIOLOGIA.....	62
84.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM RADIOLOGIA – HOSPITAL VETERINÁRIO.....	63
85.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM SANEAMENTO.....	63
86.	CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM SECRETARIADO.....	64
87.	CATEGORIA FUNCIONAL: TECNÓLOGO/FORMAÇÃO - ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS.....	65
88.	CATEGORIA FUNCIONAL: TECNÓLOGO/FORMAÇÃO - DESIGNER GRÁFICO.....	65
89.	CATEGORIA FUNCIONAL: TECNÓLOGO/FORMAÇÃO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO.....	66
	CALENDÁRIO DE ATIVIDADES.....	67

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS  
COORDENAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS  
DIVISÃO DE SELEÇÃO E APERFEIÇOAMENTO**

**CONCURSO PÚBLICO**

**EDITAL Nº 37/2009**

**(Atualizado conforme retificação publicada no D.O.U. de 13 de abril de 2009)**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, no uso de suas atribuições, e considerando o disposto na Portaria MP nº 286, de 02 de setembro de 2008, publicada no D.O.U. de 03 de setembro de 2008, na Portaria MEC nº 1226, de 06 de outubro de 2008, publicada no D.O.U. de 07 de outubro de 2008, na Portaria MP nº 370, de 04 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. de 05 de dezembro de 2008 e na Portaria MEC nº 1500, de 09 de dezembro de 2008, publicada no D.O.U. de 10 de dezembro de 2008, torna pública a realização de concurso público para provimento, nos anos de 2009 e 2010, de **236 vagas** nos cargos dos níveis de classificação E, D, C e B da Carreira de Técnico-Administrativo em Educação, de que trata a Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, nos *Campi*: I - João Pessoa, II – Areia, III – Bananeiras e IV – Litoral Norte, em conformidade com o que dispõe a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, para as categorias do nível de classificação E: Administrador, Biólogo, Diretor de Artes Cênicas, Diretor de Iluminação, Diretor de Imagem, Diretor de Programa, Diretor de Som, Economista, Editor de Publicações, Engenheiro/Área, Figurinista, Físico, Fonoaudiólogo, Geógrafo, Médico/Área, Médico Veterinário, Museólogo, Músico, Nutricionista, Odontólogo, Pedagogo/Área, Psicólogo/Área, Químico, Redator, Secretário Executivo, Técnico em Assuntos Educacionais, Tecnólogo/Formação; nível de classificação D: Instrumentador Cirúrgico, Técnico de Laboratório/Área, Técnico de Tecnologia da Informação, Técnico em Agropecuária, Técnico em Alimentos e Laticínios, Técnico em Anatomia e Necropsia, Técnico em Arquivo, Técnico em Eletricidade, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Eletrônica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Enfermagem, Técnico em Estradas, Técnico em Mecânica, Técnico em Móveis e Esquadrias, Técnico em Prótese Dentária, Técnico em Química, Técnico em Radiologia, Técnico em Saneamento, Técnico em Secretariado; nível de classificação C: Assistente de Alunos, Assistente de Laboratório, Assistente de Tecnologia da Informação, Auxiliar de Enfermagem, Auxiliar de Veterinária e Zootecnia, Auxiliar em Administração, Auxiliar em Assuntos Educacionais, Auxiliar em Biblioteca; e nível de classificação B: Auxiliar de Agropecuária, Auxiliar de Anatomia e Necropsia e Auxiliar de Laboratório.

## **1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

1.1. Para as categorias de Administrador, Economista, Engenheiro/Área, Fonoaudiólogo, Médico/Área, Médico Veterinário, Museólogo, Nutricionista, Odontólogo, Pedagogo/Área, Psicólogo/Área, Técnico em Assuntos Educacionais, Tecnólogo/Formação, Assistente de Alunos, Assistente de Tecnologia da Informação, Auxiliar em Administração, Auxiliar em Assuntos Educacionais, Auxiliar em Biblioteca, Técnico em Agropecuária, Técnico em Arquivo, Técnico em Secretariado e Técnico de Tecnologia da Informação o concurso será desenvolvido em fase única, com prova escrita objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, constando de prova de Conhecimentos Específicos e de Língua Portuguesa, valendo no máximo 100 pontos.

1.2. Para as categorias de Biólogo, Diretor de Artes Cênicas, Diretor de Iluminação, Diretor de Imagem, Diretor de Programa, Diretor de Som, Editor de Publicações, Figurinista, Geógrafo, Físico, Músico – correpetidor (pianista), Músico – percussionista, Químico, Redator, Secretário Executivo, Assistente de Laboratório, Auxiliar de Agropecuária, Auxiliar de Anatomia e Necropsia, Auxiliar de Enfermagem, Auxiliar de Laboratório, Auxiliar de Veterinária e Zootecnia, Instrumentador Cirúrgico, Técnico de Laboratório/Área, Técnico em Alimentos e Laticínios, Técnico em Anatomia e Necropsia, Técnico em Eletricidade, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Eletrônica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Enfermagem, Técnico em Estradas, Técnico em Mecânica, Técnico em Móveis e Esquadrias, Técnico em Prótese Dentária, Técnico em Química, Técnico em Radiologia, Técnico em Saneamento, o concurso será desenvolvido em duas fases:

FASE 1 – Prova escrita objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, constando de prova de Conhecimentos Específicos e de Língua Portuguesa, valendo no máximo 100 pontos;

FASE 2 – Prova Teórico-Prática, de caráter eliminatório e classificatório, de Conhecimentos Específicos, valendo no máximo 50 pontos.

1.2.1. A pontuação máxima a ser obtida será de 150 pontos como somatório dos pontos obtidos nas duas fases.

1.3. O concurso terá validade de um ano, a contar da data de publicação do Edital de homologação do resultado no Diário Oficial da União, prorrogável por igual período, a critério da Universidade Federal da

Paraíba, de acordo com o disposto no Decreto 4.175, de 27 de março de 2002, publicado no D.O.U. de 28 de março de 2002.

## 2. DOS CARGOS

2.1. Serão oferecidas 236 vagas, distribuídas de acordo com o discriminado no item 2.3, das quais serão destinadas 10%, para os portadores de deficiência, de acordo com a reserva definida no Art. 4º do Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, alterado pelo Art. 70 do Decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, considerando o total de vagas para as categorias de Administrador, Assistente de Tecnologia da Informação, Auxiliar em Administração, Auxiliar em Assuntos Educacionais, Auxiliar em Biblioteca, Secretário Executivo, Técnico de Tecnologia da Informação e Técnico em Secretariado.

2.2. Os candidatos classificados serão nomeados de acordo com a Lei 11.091/2005 e remunerados nos termos do anexo XIV, da Lei 11.784/2008 conforme tabela abaixo:

NÍVEL	CLASSIFICAÇÃO	CAPACITAÇÃO	PADRÃO	REMUNERAÇÃO
Superior	E	I	01	R\$ 1.747,83
Intermediário	D	I	01	R\$ 1.364,53
Intermediário	C	I	01	R\$ 1.143,36
Apoio	B	I	01	R\$ 958,04

## 2.3 – TABELA DE DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS

Categoria Funcional	Nível de Classificação	Regime de Trabalho	Ampla Concorrência				Portadores de deficiência				Total de Vagas
			João Pessoa	Areia	Bananeiras	Litoral Norte	João Pessoa	Areia	Bananeiras	Litoral Norte	
Administrador	E	T-40	4			1					6
Biólogo	E	T-40			1						1
Biólogo – Zoologia	E	T-40	1								1
Biólogo – Botânica	E	T-40	1								1
Biólogo – Microbiologia	E	T-40	1								1
Biólogo – Biologia Celular	E	T-40	1								1
Diretor de Artes Cênicas	E	T-40	2								2
Diretor de Iluminação	E	T-40	2								2
Diretor de Imagem	E	T-40	1								1
Diretor de Programa	E	T-40	1								1
Diretor de Som	E	T-40	1								1
Economista	E	T-40	2								2
Editor de Publicações	E	T-40	1								1
Engenheiro/Área – Alimentos	E	T-40			1						1
Figurista	E	T-40	1								1
Físico	E	T-40	1								1
Fonoaudiólogo	E	T-40	1								1
Geógrafo	E	T-40	1								1
Médico/Área - Clínico Geral	E	T-20	1	1							2
Médico Veterinário	E	T-40		4							4
Museólogo	E	T-40	2								2
Músico – correpetidor (pianista)	E	T-40	1								1
Músico – percussionista	E	T-40	1								1
Nutricionista	E	T-40	2		1						3
Odontólogo	E	T-30	2								2
Pedagogo/Área – Educação Profissional	E	T-40	1		1						2
Psicólogo/Área – Clínico	E	T-40	1	1							2
Psicólogo/Área – Educacional	E	T-40			2						2
Psicólogo/Área – Infantil	E	T-40	1								1
Químico	E	T-40	2		2						4
Redator	E	T-40	1								1
Secretário Executivo	E	T-40	11				1				12
Técnico em Assuntos Educacionais	E	T-40	3					2			5
Tecnólogo/Formação – Análise e Desenvolvimento de Sistemas	E	T-40	1								1
Tecnólogo/Formação – Designer Gráfico	E	T-40	1								1

Categoria Funcional	Nível de Classificação	Regime de Trabalho	Ampla Concorrência				Portadores de deficiência				Total de Vagas
			João Pessoa	Areia	Bananeiras	Litoral Norte	João Pessoa	Areia	Bananeiras	Litoral Norte	
Tecnólogo/Formação – Tecnologia da Informação	E	T-40	2								2
Instrumentador Cirúrgico – Hospital Veterinário	D	T-40		1							1
Técnico de Laboratório/Área – Histologia e Microbiologia	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área–Piloto de Tratamento de Efluentes Líquidos	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área– Representações Gráficas	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área– Piloto de Fabricantes de Saneantes e Cosméticos	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área– Alimentos	D	T-40			5						5
Técnico de Laboratório/Área– Morfologia	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área– Fisiologia e Patologia	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área– Biossegurança em Saúde	D	T-40	5				1				6
Técnico de Laboratório/Área– Materiais Poliméricos	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área– Materiais Cerâmicos	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área– Siderurgia	D	T-40	1								1
Técnico de Laboratório/Área – Análises Clínicas (Hospital Veterinário)	D	T-40		2							2
Técnico de Laboratório/Área – Patologia (Hospital Veterinário)	D	T-40		2							2
Técnico de Laboratório/Área – Fisiologia (Hospital Veterinário)	D	T-40		1							1
Técnico de Laboratório/Área – Microbiologia (Hospital Veterinário)	D	T-40		2							2
Técnico de Laboratório/Área – Parasitologia (Hospital Veterinário)	D	T-40		1							1
Técnico de Laboratório/Área – Reprodução Animal (Hospital Veterinário)	D	T-40		1							1
Técnico de Laboratório/Área – Produtos de Origem Animal	D	T-40	2								2
Técnico de Laboratório/Área – Produção sulcroalcooleira	D	T-40	2								2
Técnico de Tecnologia da Informação	D	T-40	19	1	1		2				23
Técnico em Agropecuária	D	T-40			4						4
Técnico em Alimentos e Laticínios	D	T-40	2		2						4

Categoria Funcional	Nível de Classificação	Regime de Trabalho	Ampla Concorrência				Portadores de deficiência				Total de Vagas
			João Pessoa	Areia	Bananeiras	Litoral Norte	João Pessoa	Areia	Bananeiras	Litoral Norte	
Técnico em Anatomia e Necropsia	D	T-40	1								1
Técnico em Arquivo	D	T-40	1								1
Técnico em Eletricidade	D	T-40	1								1
Técnico em Eletroeletrônica	D	T-40	1								1
Técnico em Eletroeletrônica – Acionamento de Comandos Hidropneumáticos	D	T-40	1								1
Técnico em Eletroeletrônica – Eletrônica de Potência	D	T-40	1								1
Técnico em Eletrônica – Analógica e Digital	D	T-40	1								1
Técnico em Eletrotécnica – Circuitos Elétricos e Magnéticos	D	T-40	1								1
Técnico em Enfermagem	D	T-40	1								1
Técnico em Estradas – Solos e Pavimentos	D	T-40	1								1
Técnico em Mecânica – Termofluidos, Transferência de calor, Refrigeração e Ar condicionado	D	T-40	1								1
Técnico em Mecânica – Oficina Mecânica	D	T-40	1								1
Técnico em Móveis e Esquadrias	D	T-40	1								1
Técnico em Prótese Dentária	D	T-40	1								1
Técnico em Química – Alimentos	D	T-40			1						1
Técnico em Química – Operações Unitárias	D	T-40	1								1
Técnico em Química – Química Ambiental	D	T-40	1								1
Técnico em Radiologia	D	T-24	1								1
Técnico em Radiologia – Hospital Veterinário	D	T-24		1							1
Técnico em Saneamento	D	T-40	1								1
Técnico em Secretariado	D	T-40	10	2			1				13
Assistente de Alunos	C	T-40	3								3
Assistente de Laboratório	C	T-40	2								2
Assistente de Tecnologia da Informação	C	T-40	7				1				8
Auxiliar de Enfermagem	C	T-40		1							1
Auxiliar de Veterinária e Zootecnia	C	T-40		2							2
Auxiliar em Administração	C	T-40	21	1	5		3				30
Auxiliar em Assuntos Educacionais	C	T-40	7				1				8
Auxiliar em Biblioteca	C	T-40	5				1				6
Auxiliar de Agropecuária	B	T-40		2							2
Auxiliar de Anatomia e Necropsia – Hospital Veterinário	B	T-40		1							1
Auxiliar de Laboratório – Hospital Veterinário	B	T-40		1							1
<b>TOTAL</b>			<b>168</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>3</b>	<b>11</b>				<b>236</b>

### 3. DOS REQUISITOS PARA INVESTIDURA NO CARGO

#### 3.1. GERAIS

- 3.1.1. Ter sido aprovado e classificado no concurso, na forma estabelecida neste Edital;
- 3.1.2. ser brasileiro nato, naturalizado ou, no caso de nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com o reconhecimento do gozo dos direitos políticos, na forma do disposto no artigo 13 do Decreto n.º 70.436/72;
- 3.1.3. ter idade mínima de dezoito anos;
- 3.1.4. estar em dia com o serviço militar, quando do sexo masculino;
- 3.1.5. estar em dia com as obrigações eleitorais;
- 3.1.6. possuir a escolaridade exigida para o cargo;
- 3.1.7. estar registrado no devido Conselho de Classe, para as vagas destinadas às profissões regulamentadas, de acordo com a legislação específica.
- 3.1.8. ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições do cargo, comprovada por junta médica oficial;
- 3.1.9. não estar incompatibilizado para nova investidura em cargo público;
- 3.1.10. apresentar documento comprobatório de experiência conforme subitens 3.2.29, 3.2.30, 3.2.31, 3.2.32, 3.2.33, 3.2.34, 3.2.36, 3.2.37, 3.2.38, 3.2.39, 3.2.40, 3.2.45.
- 3.1.11. apresentar outros documentos que se fizerem necessários, à época da posse.

#### 3.2. ESPECÍFICOS

- 3.2.1. **Administrador** – Curso superior em Administração reconhecido pelo MEC.
- 3.2.2. **Biólogo** – Curso superior em Ciências Biológicas reconhecido pelo MEC.
- 3.2.3. **Diretor de Artes Cênicas** - Curso superior em Artes ou Artes Cênicas reconhecido pelo MEC.
- 3.2.4. **Diretor de Iluminação** - Curso superior em Comunicação Social ou Arte e Mídia ou Artes Cênicas reconhecido pelo MEC.
- 3.2.5. **Diretor de Imagem** - Curso superior em Comunicação Social ou Arte e Mídia ou Artes Cênicas reconhecido pelo MEC.
- 3.2.6. **Diretor de Programa** – Curso Superior em Comunicação Social ou Arte e Mídia ou Artes Cênicas reconhecido pelo MEC.
- 3.2.7. **Diretor de Som** – Curso superior em Comunicação Social ou Arte e Mídia ou Artes Cênicas reconhecido pelo MEC.
- 3.2.8. **Economista** – Curso superior em Ciências Econômicas reconhecido pelo MEC.
- 3.2.9. **Editor de Publicações** – Curso Superior em Comunicação Social ou Jornalismo ou Letras reconhecido pelo MEC.
- 3.2.10. **Engenheiro/Área - Alimentos** – Curso superior de Engenharia de Alimentos reconhecido pelo MEC.
- 3.2.11. **Figurinista** – Curso Superior em Artes Cênicas e Habilitação em Indumentária reconhecido pelo MEC.
- 3.2.12. **Físico** – Curso superior em Física reconhecido pelo MEC.
- 3.2.13. **Fonoaudiólogo** - Curso Superior em Fonoaudiologia reconhecido pelo MEC.
- 3.2.14. **Geógrafo** - Curso superior em Geografia reconhecido pelo MEC.
- 3.2.15. **Médico Veterinário** - Curso superior em Medicina Veterinária reconhecido pelo MEC.
- 3.2.16. **Médico/Área – Clínico Geral** – Curso superior em Medicina reconhecido pelo MEC.
- 3.2.17. **Museólogo** – Curso superior em Museologia reconhecido pelo MEC.
- 3.2.18. **Músico – Correpetidor (Piano)** - Curso superior em Música com formação em Piano, reconhecido pelo MEC.
- 3.2.19. **Músico – Percussionista** - Curso superior em Música com formação em Percussão ou Bateria, reconhecido pelo MEC.
- 3.2.20. **Nutricionista** – Curso Superior em Nutrição reconhecido pelo MEC.
- 3.2.21. **Odontólogo** - Curso superior em Odontologia reconhecido pelo MEC.
- 3.2.22. **Pedagogo/Área** – Curso Superior em Pedagogia reconhecido pelo MEC.
- 3.2.23. **Psicólogo/Área** – Curso superior em Psicologia reconhecido pelo MEC.
- 3.2.24. **Químico** - Curso superior em Química reconhecido pelo MEC.
- 3.2.25. **Redator** - Curso Superior em Comunicação Social ou Jornalismo ou Letras reconhecido pelo MEC.
- 3.2.26. **Secretário Executivo** – Curso superior de Secretário Executivo ou de Letras reconhecido pelo MEC ou certidão comprobatória do exercício profissional emitida pela DRT do Ministério do Trabalho, nos termos da Lei nº 7.377, de 30 de setembro de 1985, com alterações dadas pela Lei nº 9.261, de 10 de janeiro de 1996.

- 3.2.27. **Técnico em Assuntos Educacionais** – Curso superior em Pedagogia ou Licenciaturas reconhecido pelo MEC.
- 3.2.28. **Tecnólogo/Formação** - Curso superior tecnológico na área, reconhecido pelo MEC.
- 3.2.29. **Assistente de Alunos** - Curso médio completo e experiência de 06 (seis) meses.
- 3.2.30. **Assistente de Laboratório** – Curso Fundamental completo e experiência de 12 (doze) meses.
- 3.2.31. **Assistente de Tecnologia da Informação** – Curso Médio completo e experiência de 6 (seis) meses.
- 3.2.32. **Auxiliar de Veterinária e Zootecnia** – Curso Fundamental completo e experiência de 12 (doze) meses.
- 3.2.33. **Auxiliar de Anatomia e Necropsia** – Curso Fundamental incompleto e experiência de 12 (doze) meses.
- 3.2.34. **Auxiliar de Agropecuária** – Curso Fundamental incompleto e experiência de 12 (doze) meses.
- 3.2.35. **Auxiliar de Enfermagem** – Curso Médio Completo mais profissionalizante na área.
- 3.2.36. **Auxiliar de Laboratório** – Curso Fundamental incompleto e experiência de 12 (doze) meses.
- 3.2.37. **Auxiliar em Administração** – Curso Fundamental Completo e experiência de 12 (doze) meses.
- 3.2.38. **Auxiliar em Assuntos Educacionais** – Curso médio completo e experiência de 06 (seis) meses.
- 3.2.39. **Auxiliar de Biblioteca** – Curso Fundamental completo e experiência de 12 (doze) meses.
- 3.2.40. **Instrumentador Cirúrgico** – Curso médio completo e experiência de 6 (seis) meses.
- 3.2.41. **Técnico de Laboratório/Área** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo.
- 3.2.42. **Técnico de Tecnologia da Informação** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico em Eletrônica com ênfase em sistemas computacionais.
- 3.2.43. **Técnico em Agropecuária** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.44. **Técnico em Alimentos e Laticínios** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.45. **Técnico em Anatomia e Necropsia** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo + 12 (doze) meses de experiência.
- 3.2.46. **Técnico em Arquivo** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.47. **Técnico em Eletricidade** – Curso Médio Profissionalizante na área.
- 3.2.48. **Técnico em Eletroeletrônica** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.49. **Técnico em Eletrônica** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área .
- 3.2.50. **Técnico em Eletrotécnica** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.51. **Técnico em Enfermagem** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.52. **Técnico em Estradas** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.53. **Técnico em Mecânica** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.54. **Técnico em Móveis e Esquadrias** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.55. **Técnico em Prótese Dentária** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.56. **Técnico em Química** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.57. **Técnico em Radiologia** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.58. **Técnico em Saneamento** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.
- 3.2.59. **Técnico em Secretariado** – Curso Médio Profissionalizante na área ou Médio Completo mais Curso Técnico na área.

#### 4. DAS ATRIBUIÇÕES DO CARGO

4.1. **ADMINISTRADOR** - Planejar, organizar, controlar e assessorar as organizações nas áreas de recursos humanos, patrimônio, materiais, informações, financeira, tecnológica, entre outras; implementar programas e projetos; elaborar planejamento organizacional; promover estudos de racionalização e controlar o desempenho organizacional; prestar consultoria administrativa. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- 4.2. **ASSISTENTE DE ALUNOS** - Assistir e orientar os alunos no aspecto de disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene, dentro das dependências escolares. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.3. **ASSISTENTE DE LABORATÓRIO** - Planejar o trabalho de apoio do laboratório e preparar vidrarias e materiais similares. Preparar soluções e equipamentos de medição e ensaios e analisar amostras de insumos e matérias-primas. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.4. **ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO** - Dar suporte técnico em informática, atendendo usuários internos e externos instalando e mantendo aplicativos, ferramentas de mensageria, equipamentos, sistemas operacionais e banco de dados. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.5. **AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA** - Auxiliar nos trabalhos próprios de criação e tratamento de animais e da cultura agrícola, empregando processos e equipamentos manuais ou mecanizados. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.6. **AUXILIAR DE ANATOMIA E NECROPSIA** – Auxilia na execução dos serviços de anatomia e necropsia, preparando materiais, instrumentos e o espaço necessário para a prática da necropsia. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.7. **AUXILIAR DE ENFERMAGEM** - Prestar assistência ao paciente, atuando sob supervisão de enfermeiro; trabalhar em conformidade com as boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.8. **AUXILIAR DE LABORATÓRIO** - Desenvolver atividades auxiliares gerais de laboratório bem como, de áreas específicas, de acordo com as especialidades, preparar material, limpar instrumentos e aparelhos e efetuar coletas de amostra, de acordo com os padrões requeridos. Executar outras tarefas de mesma natureza e mesmo nível de dificuldade.
- 4.9. **AUXILIAR DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA** - Preparar salas de cirurgia, de exames de tratamento clínico ou preventivo e os materiais utilizados, bem como, acompanhar intervenções cirúrgicas e aulas práticas.
- 4.10. **AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO** - Dar suporte administrativo e técnico nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atender usuários, fornecendo e recebendo informações; tratar de documentos variados, cumprindo todo o procedimento necessário referente aos mesmos; preparar relatórios e planilhas; executar serviços em áreas de escritório. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.11. **AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS** - Executar, sob supervisão e orientação, trabalhos relacionados com assistência e orientação educacional; aplicar recursos audiovisuais na educação; auxiliar na supervisão, administração e inspeção das atividades de ensino. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.12. **AUXILIAR EM BIBLIOTECA** - Auxiliar no tratamento, recuperação e disseminação da informação e executar atividades especializadas e administrativas relacionadas à rotina de unidades ou centros de documentação ou informação, quer no atendimento ao usuário, quer na administração do acervo, ou na manutenção de bancos de dados. Colaborar no controle e na conservação de equipamentos. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.13. **BIÓLOGO** - Estudar seres vivos, desenvolver pesquisas na área de biologia, biologia molecular, biotecnologia, biologia ambiental e epidemiologia e inventariar biodiversidade; organizar coleções biológicas; manejar recursos naturais; desenvolver atividades de educação ambiental; realizar diagnósticos biológicos, moleculares e ambientais, além de análises clínicas, citológicas, citogênicas e patológicas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.14. **DIRETOR DE ARTES CÊNICAS** - Planejar, organizar e executar atividades de criação artística e concepção geral; coordenar e supervisionar o elenco e a equipe técnica para execução das tarefas necessárias à montagem, finalização e apresentação de espetáculos; prestar assessoria na área de competência; elaborar relatórios; emitir parecer; executar atividades correlatas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.15. **DIRETOR DE ILUMINAÇÃO** - Planejamento e criação artística da iluminação cênica de teatro, cinema ou televisão; coordenação da equipe de iluminação e supervisão dos trabalhos de montagem e da operação da luz durante os espetáculos ou gravações. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.16. **DIRETOR DE IMAGEM** - Coordenação e execução de trabalhos de gravação ou transmissão de imagens televisivas selecionando imagens e orientando técnicos durante a gravação ou transmissão. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.17. **DIRETOR DE PROGRAMA** - Criar a obra cinematográfica, televisiva, radiofônica ou audiovisual; supervisionar e dirigir sua execução, utilizando recursos humanos, técnicos e artísticos; dirigir artisticamente e tecnicamente a equipe e o elenco; analisar e interpretar o roteiro adequando-o à realização sob o ponto de vista técnico e artístico. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.18. **DIRETOR DE SOM** - Controlar a qualidade técnica da parte sonora em projetos televisivos, radiofônicos, cinematográficos, audiovisuais e teatrais. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- 4.19. **ECONOMISTA** - Analisar o ambiente econômico; elaborar e executar projetos de pesquisa econômica, de mercado e de viabilidade econômica, dentre outros; participar do planejamento estratégico e de curto prazo; gerir programação econômico-financeira; atuar na mediação e arbitragem; realizar perícias. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.20. **EDITOR DE PUBLICAÇÕES** - Executar as tarefas relativas à edição de livros e publicações diversas como o exame e seleção de manuscritos a discussão dos contratos, as indicações de alteração ou revisão dos originais e os serviços de impressão. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.21. **ENGENHEIRO/ÁREA - ALIMENTOS** - Desenvolver projetos de engenharia; planejar, coordenar a operação e a manutenção, orçar e avaliar a contratação de serviços; controlar a qualidade dos suprimentos e serviços comprados e executados; elaborar normas e documentação técnica. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição.
- 4.22. **FIGURINISTA** - Efetuar trabalhos de criação de modelos, indicando a forma, a técnica e o material para confecção dos mesmos. Criar modelos relacionados com atividades cênicas e estilísticas, especificando a técnica de confecção e o material a ser usado; supervisionar a execução dos modelos projetados; projetar modelos para diversos fins tais como: grupos artísticos, peças de teatro, programas de televisão e vídeo, detalhando as necessidades para confecção, prevendo e calculando custo de mão de obra; manter interface com outros especialistas para possibilitar um seguro dimensionamento da execução dos modelos; dar parecer técnico relacionado a sua especialidade.
- 4.23. **FÍSICO** - Realizar pesquisas científicas e tecnológicas; aplicar princípios, conceitos e métodos da física em atividades específicas; aplicar técnicas de radiação ionizante e não ionizante; operar reatores nucleares e equipamentos emissores de radiação; desenvolver fontes alternativas de energia; projetar sistemas eletrônicos, ópticos, de telecomunicações e outros sistemas físicos; realizar medidas de grandezas físicas, desenvolver programas e rotinas computacionais e elaborar documentação técnica e científica. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.24. **FONOAUDIÓLOGO** - Atender pacientes para prevenção, habilitação e reabilitação, utilizando protocolos e procedimentos específicos de fonoaudiologia; tratar de pacientes; efetuar avaliação e diagnóstico fonoaudiológico; orientar pacientes e familiares; desenvolver programas de prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.25. **GEÓGRAFO** - Estudar a organização espacial por meio da interpretação e da interação dos aspectos físicos e humanos; regionalizar o território em escalas que variam do local ao global; avaliar os processos de produção do espaço, subsidiando o ordenamento territorial; participar do planejamento regional, urbano, rural, ambiental e da formulação de políticas de gestão do território; proceder a estudos necessários ao estabelecimento de bases territoriais; emitir laudos e pareceres técnicos; monitorar uso e ocupação da terra, vistoriar áreas em estudo, estudar a pressão antrópica e diagnosticar impactos e tendências.
- 4.26. **INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO** - Desempenhar atividades técnicas e tarefas de instrumentação cirúrgica em hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de assistência médica; atuar em cirurgias, posicionando de forma adequada o instrumental, o qual passa ao cirurgião; organizar ambiente de trabalho; trabalhar em conformidade às boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.27. **MÉDICO/ÁREA** - Realizar consultas e atendimentos médicos; tratar pacientes; implementar ações para promoção da saúde; coordenar programas e serviços em saúde, efetuar perícias, auditorias e sindicâncias médicas; elaborar documentos e difundir conhecimentos da área médica. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.28. **MÉDICO VETERINÁRIO** - Praticar clínica médica veterinária em todas as suas especialidades; contribuir para o bem-estar animal; promover saúde pública; exercer defesa sanitária animal; atuar na produção e no controle de qualidade de produtos; fomentar produção animal; atuar nas áreas de biotecnologia e de preservação ambiental; elaborar laudos, pareceres e atestados; assessorar na elaboração de legislação pertinente. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.29. **MUSEÓLOGO** - Organizar, ampliar e conservar, em museu, coleções de peças, adotando sistemas específicos de catalogação, classificação, manutenção e divulgação, para facilitar a exposição do acervo, possibilitar o controle de peças, auxiliar pesquisadores em suas consultas e despertar maior interesse no público. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.30. **MÚSICO** - Arranjar obras musicais, estudar e pesquisar música; editar partituras, elaborar textos e prestar consultoria na área musical. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.31. **NUTRICIONISTA** - Prestar assistência nutricional a indivíduos e coletividades (sadios e enfermos); organizar, administrar e avaliar unidades de alimentação e nutrição; efetuar controle higiênico-sanitário; participar de programas de educação nutricional; ministrar cursos. Atuar em conformidade ao Manual de Boas Práticas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.32. **ODONTÓLOGO** - Atender e orientar pacientes e executar tratamento odontológico, realizando, entre outras atividades, radiografias e ajuste oclusal, aplicação de anestesia, extração de dentes, tratamento de doenças gengivais e canais, cirurgias bucomaxilofaciais, implantes, tratamentos estéticos e de reabilitação oral, confecção de prótese oral e extra-oral; diagnosticar e avaliar pacientes e planejar tratamento; realizar auditorias e perícias odontológicas; administrar local e condições de trabalho, adotando medidas de precaução universal de biossegurança. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- 4.33. **PEDAGOGO/ÁREA** - Implementar a execução, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, de ensino médio ou ensino profissionalizante com a equipe escolar; viabilizar o trabalho pedagógico coletivo e facilitar o processo comunicativo da comunidade escolar e de associações a ela vinculadas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.34. **PSICÓLOGO/ÁREA** - Estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional e os processos mentais e sociais de indivíduos, grupos e instituições, com a finalidade de análise, tratamento, orientação e educação; diagnosticar e avaliar distúrbios emocionais e mentais e de adaptação social, elucidando conflitos e questões e acompanhando o(s) paciente(s) durante o processo de tratamento ou cura; investigar os fatores inconscientes do comportamento individual e grupal, tornando-os conscientes; desenvolver pesquisas experimentais, teóricas e clínicas e coordenar equipes e atividades da área e afins. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.35. **QUÍMICO** - Realizar ensaios, análises químicas e físico-químicas, selecionando metodologias, materiais, reagentes de análise e critérios de amostragem, homogeneizando, dimensionando e solubilizando amostras; produzir substâncias; desenvolver metodologias analíticas; interpretar dados químicos; monitorar impacto ambiental de substâncias; supervisionar procedimentos químicos; coordenar atividades químicas laboratoriais. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.36. **REDATOR** – Preparar roteiros e redigir histórias originais ou adaptadas de obras literárias, textos e anúncios publicitários, artigos, folhetos e outras publicações, de acordo com a sua especialidade.
- 4.37. **SECRETÁRIO EXECUTIVO** - Assessorar direções, gerenciando informações, auxiliando na execução de tarefas administrativas e em reuniões, marcando e cancelando compromissos; coordenar e controlar equipes e atividades; elaborar documentos, redigindo textos inclusive em idioma estrangeiro; controlar documentos e correspondências; atender usuários externos e internos; organizar eventos e viagens e prestar serviços em idioma estrangeiro. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição.
- 4.38. **TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA** - Executar trabalhos técnicos de laboratório relacionados com a área de atuação, realizando ou orientando coleta, análise e registros de material e substâncias através de métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição.
- 4.39. **TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO** - Desenvolver sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações; selecionar recursos de trabalho, tais como metodologias de desenvolvimento de sistemas, linguagem de programação e ferramentas de desenvolvimento. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.40. **TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA** - Prestar assistência e consultoria técnicas, orientando diretamente produtores sobre produção agropecuária, comercialização e procedimentos de biossegurança; executar projetos agropecuários em suas diversas etapas; planejar atividades agropecuárias; promover organização, extensão e capacitação rural; fiscalizar produção agropecuária; desenvolver tecnologias adaptadas à produção agropecuária. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.41. **TÉCNICO EM ALIMENTOS E LATICÍNIOS** - Realizar tarefas de caráter técnico relativas à produção de alimentos, executando experiências e ensaios de laboratórios, para cooperar no desenvolvimento e controle de fabricação desses produtos.
- 4.42. **TÉCNICO EM ANATOMIA E NECROPSIA** - Reconstituir cadáveres humanos e de animais; formolizar cadáveres humanos e de animais; embalsamar cadáveres. Taxidermizar animais vertebrados; curtir peles; preparar esqueletos de animais; confeccionar dioramas, pesquisando característica dos animais e seu *habitat*. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.43. **TÉCNICO EM ARQUIVO** – Organizar e manter o sistema de arquivamento de documentos, classificando-os segundo critérios e normas apropriadas.
- 4.44. **TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS** - Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando estas atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.45. **TÉCNICO EM ELETRICIDADE** – Executar sob supervisão superior tarefas de caráter técnico de produção, aperfeiçoamento e instalação de máquinas, aparelhos e equipamentos elétricos.
- 4.46. **TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA** - Executar tarefas de manutenção, instalação e reparação de sistemas eletroeletrônicos convencionais e automatizados, bem como as de coordenação e desenvolvimento de equipes de trabalho no planejamento, operacionalização, avaliação de projetos e aplicação de normas técnicas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- 4.47. **TÉCNICO EM ELETRÔNICA** - Executar sob supervisão superior trabalho técnico de manutenção de produção, aperfeiçoamento e instalações de máquinas, aparelhos e equipamentos eletrônicos.
- 4.48. **TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA** - Executar tarefas de caráter técnico relativos à avaliação e controle de projeto de instalações, aparelhos e equipamentos elétricos, orientando-se por plantas, esquemas, instruções e outros documentos específicos, e utilizando instrumentos apropriados para cooperar no desenvolvimento de projetos de construção, montagens e aperfeiçoamento dos mencionados equipamentos.
- 4.49. **TÉCNICO EM ENFERMAGEM** - Desempenhar atividades técnicas de enfermagem em hospitais, clínicas e outros estabelecimentos de assistência médica; atuar em cirurgia, terapia, puericultura, pediatria,

psiquiatria, obstetrícia, saúde ocupacional e outras; prestar assistência ao paciente, atuando sob supervisão de Enfermeiro; organizar ambiente de trabalho. Trabalhar em conformidade com as boas práticas, normas e procedimentos de biossegurança. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.50. **TÉCNICO EM ESTRADAS** - Executar atividades relacionadas à elaboração de projetos de rodovias e vias urbanas; supervisão e fiscalização de projetos e obras; orçar obras e serviços; elaborar normas, especificações, cronogramas físico-financeiros e relatórios de atividades; efetuar cálculos e medições de topografia e de ensaios de laboratório de solos, de asfalto e de concreto; participar de programas de desenvolvimento que envolvam conteúdos relativos à área de atuação e executar outras atividades de interesse da área.

4.51. **TÉCNICO EM MECÂNICA** - Executar projetos e instalar máquinas e equipamentos; planejar e realizar manutenção; desenvolver processos de fabricação e montagem. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.52. **TÉCNICO EM MÓVEIS E ESQUADRIAS** - Desenhar e executar a fabricação de componentes de móveis e esquadrias a partir de projetos. Participar do planejamento e supervisão da produção moveleira. Projetar melhorias e coordenar tecnicamente o processo de produção. Executar manutenção em produtos moveleiros.

4.53. **TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA** - Planejar, executar e restaurar toda a parte mecânica e laboratorial das próteses dentárias e dos aparelhos ortodônticos, zelar pela conservação de toda a aparelhagem, instrumental e material de uso do laboratório.

4.54. **TÉCNICO EM QUÍMICA** - Executar ensaios físico-químicos, participar do desenvolvimento de produtos e processos, da definição ou reestruturação das instalações; supervisionar operação de processos químicos e operações unitárias de laboratório e de produção, operar máquinas e/ou equipamentos e instalações produtivas, em conformidade com normas de qualidade, de boas práticas de manufatura, de biossegurança e controle do meio-ambiente; interpretar manuais, elaborar documentação técnica rotineira e de registros legais. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.55. **TÉCNICO EM RADIOLOGIA** - Preparar materiais e equipamentos para exames e radioterapia; operar aparelhos médicos e odontológicos para produzir imagens e gráficos funcionais como recurso auxiliar ao diagnóstico e terapia; preparar pacientes e realizar exames e radioterapia; prestar atendimento aos pacientes fora da sala de exame; realizar as atividades segundo boas práticas, normas e procedimento de biossegurança e código de conduta. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

4.56. **TÉCNICO EM SANEAMENTO** - Organizar, orientar e controlar trabalhos de caráter técnico referentes às obras de saneamento básico em áreas urbanas e rurais, orientando-se por plantas, esquemas e especificações técnicas, para colaborar na execução, conservação e reparo das mencionadas obras. .

4.57. **TÉCNICO EM SECRETARIADO** - Digitar textos e redações; controlar as correspondências e agendas; organizar arquivos; atender ao público em geral; auxiliar o superior imediato na execução das tarefas; executar outras tarefas correlatas.

4.58. **TECNÓLOGO/FORMAÇÃO** - Estudar, planejar, projetar, especificar e executar projetos específicos na área de atuação. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 5. DAS INSCRIÇÕES

5.1. A inscrição deverá ser efetuada conforme procedimentos especificados a seguir:

5.1.1. O valor da Taxa de inscrição para cargos da Classe E (Nível Superior) é de **R\$ 45,00 (quarenta e cinco reais)**, para cargos da Classe D (Nível Intermediário) **R\$ 35,00 (trinta e cinco reais)**, para cargos da Classe C (Nível Intermediário) **R\$ 30,00 (trinta reais)** e para cargos da Classe B (Nível de Apoio) **R\$ 25,00 (vinte e cinco reais)**.

5.1.2. Será admitida a inscrição exclusivamente via Internet, no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br), solicitada a partir das 08 horas do dia **15 de abril de 2009** até às 23 horas e 59 minutos do dia **08 de maio de 2009**, observado o horário oficial de Brasília/DF.

5.1.3. A UFPB não se responsabilizará por solicitação de inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, não impressão de GRU em tempo hábil, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

5.1.4. Para solicitar a inscrição o candidato obrigatoriamente deverá acessar o site [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br) e preencher o formulário de inscrição integralmente.

5.1.5. O candidato deverá imprimir a Guia de Recolhimento da União – GRU que deverá ser paga em qualquer agência do Banco do Brasil até o final do horário bancário do dia **11 de maio de 2009**.

5.1.6. Só serão aceitos pagamentos através das modalidades Caixa Eletrônico ou diretamente no Caixa Bancário, não podendo realizar transferência bancária ou quaisquer outras modalidades, pelas quais a Comissão Organizadora do Concurso não se responsabilizará.

5.2. As inscrições efetuadas somente serão validadas após a confirmação de pagamento da taxa de inscrição.

5.2.1. O candidato deverá guardar o comprovante de pagamento (GRU) até a validação da inscrição, como suficiente instrumento de comprovação da inscrição no concurso.

- 5.3. Em caso de mais de uma inscrição para categorias, cujas provas serão realizadas no mesmo turno, conforme item 6.3 ou 6.4, será formalizada apenas a última, não sendo consideradas as demais.
- 5.4. Os candidatos inscritos deverão confirmar sua inscrição no período de **18 a 22 de maio de 2009** no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br).
- 5.4.1. É de inteira responsabilidade do candidato a confirmação de sua inscrição.
- 5.4.2. O candidato inscrito, cuja inscrição não estiver confirmada deverá, de posse do comprovante de pagamento, procurar a Comissão Organizadora do Concurso, até o dia 05 de junho de 2009 para que seja providenciada a validação.
- 5.5. A inscrição do candidato implica o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar desconhecimento.
- 5.6. Os candidatos com inscrição efetivada terão acesso às informações da data, horário e local de prova, no período de 01 a 12 de junho de 2009, no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br).
- 5.7. O candidato que se julgar amparado pelo Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, publicado no DOU de 21 de dezembro de 1999, poderá concorrer às vagas reservadas a portadores de deficiência, fazendo declaração de sua condição no momento da inscrição.
- 5.8. Os candidatos, portadores de deficiência ou não, que necessitem de qualquer tipo de atendimento diferenciado para a realização das provas, deverão requerê-lo no preenchimento do formulário de inscrição, devendo informar detalhadamente o motivo da solicitação.
- 5.9. A solicitação de tratamento diferenciado será atendida obedecendo a critérios de viabilidade e de razoabilidade e será comunicada ao candidato até 15 dias antes das provas.
- 5.10. A não solicitação ou indeferimento de tratamento diferenciado implica a sua não concessão no dia de realização das provas.
- 5.11. O candidato assume inteira responsabilidade pelas informações prestadas no ato da inscrição, sendo esta cancelada a qualquer tempo e anulados todos os atos dela decorrentes, se apurada falsidade ou inexatidão dessas declarações.

#### ISENÇÃO DA TAXA DE INSCRIÇÃO

- 5.12. O candidato pertencente a família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 6.135, de 2007, que estiver inscrito no **Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico)**, poderá solicitar isenção da Taxa de Inscrição, nos termos do Decreto nº 6.593/2008, impreterivelmente nos dias úteis, no período de **06/04/2009 a 14/04/2009**, mediante requerimento, disponível no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br), contendo: indicação do Número de Identificação Social – NIS atribuído pelo CadÚnico e declaração de que é membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto supracitado.
- 5.13. O requerimento deverá ser protocolado no Protocolo Geral da UFPB, no térreo, Edifício da Reitoria, Campus I, João Pessoa-PB, nos dias úteis, nos horários das 8h às 12h e das 14h às 17h ou, alternativamente, remetido via postal, mediante carta registrada, postada até o dia **14/04/2009** para o endereço: Comissão Organizadora do Concurso Público, Divisão de Seleção e Aperfeiçoamento/CRH/SRH, Prefeitura Universitária, Campus I, João Pessoa – PB – CEP: 58059-900.
- 5.14. É exclusiva do candidato a responsabilidade pela veracidade das informações prestadas à Comissão Organizadora do Concurso Público. A declaração falsa sujeitará o candidato às sanções previstas em lei, aplicando-se, ainda, o disposto no parágrafo único do art. 10 do Decreto nº 83.936, de 6 de setembro de 1979.
- 5.15. O requerimento de isenção de taxa de inscrição não implica formalização da inscrição no concurso, mesmo no caso de deferimento do pedido. O candidato beneficiado pela isenção de taxa de inscrição está sujeito ao cumprimento das obrigações contidas neste edital, inclusive aquelas referentes à formalização da inscrição no concurso, no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br).
- 5.16. A Comissão Organizadora do Concurso Público consultará o órgão gestor do CadÚnico para verificar a veracidade das informações prestadas pelo candidato.
- 5.17. A divulgação do resultado final do julgamento dos pedidos de isenção de taxa de inscrição será realizada, no dia 04 de maio de 2009, com a publicação da relação nominal dos requerentes da isenção da taxa de inscrição e respectivo resultado, no endereço eletrônico [www.ufpb.br/concursos](http://www.ufpb.br/concursos).
- 5.17.1. É de inteira responsabilidade do candidato a verificação do resultado da solicitação da isenção da taxa de inscrição.

## 6. DAS PROVAS

### DA PROVA ESCRITA OBJETIVA

Prova Escrita Objetiva	Disciplinas	Nº de questões	Pontuação Máxima por prova
	Língua Portuguesa	10	25
Conhecimentos Específicos	30	75	

- 6.1. Será aplicada uma prova escrita objetiva eliminatória e classificatória, com duração de quatro horas, valendo no máximo 100 pontos, distribuídos da seguinte maneira:
- 6.2. A prova será aplicada na cidade de João Pessoa, no dia **05 de julho de 2009**, em locais a serem divulgados no site: [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br).

- 6.3. Para as categorias funcionais de nível de classificação E (Nível Superior) e D (Nível Médio), elencados no item 2.3, a prova terá início, impreterivelmente, às 8h00, horário de Brasília, observando o tempo de duração estabelecido no item 6.1 deste Edital,
- 6.4. Para as categorias funcionais de nível de classificação C (Nível Médio e Fundamental) e B (Nível Fundamental), elencados no item 2.3, a prova terá início, impreterivelmente, às 14h00, horário de Brasília, observando o tempo de duração estabelecido no item 6.1 deste Edital.
- 6.5. O candidato deverá comparecer ao local da prova com antecedência mínima de trinta minutos do horário fixado para o início da prova, munido de caneta esferográfica (tinta azul ou preta) e seu documento de identificação.
- 6.6. Não será permitido o ingresso de candidatos, em hipótese alguma, no local de realização da prova, após o toque de início.
- 6.7. Depois de identificado e instalado na sala de realização da prova, o candidato não poderá consultar nenhum material de estudo enquanto aguardar o horário de início da prova.
- 6.8. O candidato não poderá ingressar no local onde serão realizadas as provas portando câmera fotográfica, telefone celular ou qualquer outro aparelho de transmissão/recepção de sinais, sob pena de sua eliminação do certame. A Comissão Organizadora do Concurso Público não se responsabilizará pela guarda de nenhum desses aparelhos.
- 6.9. A inviolabilidade das provas será comprovada por dois candidatos no momento do rompimento do lacre dos envelopes.
- 6.10. Somente será admitido à sala de prova o candidato que tiver sua inscrição confirmada e estiver munido do original de um dos seguintes documentos: Cédula Oficial de Identidade, Carteira expedida pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional, Carteira Nacional de Habilitação (somente o modelo novo, com foto) ou Passaporte, não sendo aceitas cópias, ainda que autenticadas.
- 6.11. Os documentos deverão estar em perfeitas condições, de forma a permitirem, com clareza, a identificação do candidato.
- 6.12. As provas escritas objetivas serão constituídas de questões compostas por cinco itens. O julgamento de cada item será feito da seguinte forma: **CERTO** ou **ERRADO**.
- 6.13. O candidato deverá marcar na Folha de Resposta, o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**.
- 6.14. O candidato deverá marcar para cada item, um dos dois campos da Folha de Resposta, sob pena de arcar com os prejuízos decorrentes de marcações indevidas.
- 6.15. Serão consideradas marcações indevidas: marcação dos dois campos referentes a um mesmo item; ausência de marcação nos campos referentes a um mesmo item; marcação rasurada ou emenda e/ou campo de marcação não-preenchido integralmente, para os quais será computado **zero ponto**.
- 6.16. Somente serão permitidos assinalamentos na Folha de Resposta feitos pelo próprio candidato, vedada qualquer colaboração ou participação de terceiros.
- 6.17. Em nenhuma hipótese haverá substituição da Folha de Resposta por erro do candidato.
- 6.18. Os candidatos somente poderão ausentar-se do recinto de prova, depois de decorrida uma hora do início da mesma.
- 6.19. Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato poderá deixar a sala levando o caderno de provas.
- DA CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA OBJETIVA**
- 6.20. Todos os candidatos terão sua prova escrita objetiva corrigida por meio de processamento eletrônico.
- 6.21. A nota em cada item da prova escrita objetiva será igual a:
- a) **0,5 (meio ponto)**, caso a resposta do candidato esteja em concordância com o gabarito oficial definitivo da prova;
- b) **zero ponto**, caso a resposta do candidato esteja em discordância com o gabarito oficial definitivo da prova.
- 6.22. O cálculo da nota em cada prova escrita objetiva, comum às provas de todos os candidatos, será igual a soma algébrica das notas obtidas em todos os itens que a compõe.
- 6.23. Para os cargos listados no subitem 1.2., para os quais o concurso desenvolver-se-á em duas fases, na habilitação para a segunda fase, em caso de empate, terá preferência o candidato que obtiver, na seguinte ordem:
- a) a maior nota na prova escrita objetiva de conhecimentos específicos;
- b) a maior nota na prova escrita objetiva de Língua Portuguesa.
- 6.24. Persistindo o empate serão habilitados para a segunda fase todos os candidatos empatados.
- DA PROVA TEÓRICO – PRÁTICA**
- 6.25. No período de **03 a 14 de agosto de 2009**, será aplicada uma prova Teórico-Prática, de caráter eliminatório e classificatório, para os cargos de Biólogo, Diretor de Artes Cênicas, Diretor de Iluminação, Diretor de Imagem, Diretor de Programa, Diretor de Som, Editor de Publicações, Figurinista, Físico, Geógrafo, Músico – corpetidor (pianista), Músico – percussionista, Químico, Redator, Secretário Executivo, Assistente de Laboratório, Auxiliar de Agropecuária, Auxiliar de Anatomia e Necropsia, Auxiliar de Enfermagem, Auxiliar de Laboratório, Auxiliar de Veterinária e Zootecnia, Instrumentador Cirúrgico, Técnico de Laboratório/Área, Técnico em Alimentos e Laticínios, Técnico em Anatomia e Necropsia,

Técnico em Eletricidade, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Eletrônica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Enfermagem, Técnico em Estradas, Técnico em Mecânica, Técnico em Móveis e Esquadrias, Técnico em Prótese Dentária, Técnico em Química, Técnico em Radiologia, Técnico em Saneamento, valendo no máximo 50 pontos.

6.26. O candidato que não obtiver nesta fase pontuação mínima equivalente a 30 pontos será eliminado do certame.

6.27. A prova será aplicada de acordo com critérios estabelecidos pela comissão de aplicação da prova conforme a especificidade de cada cargo, dentre os critérios gerais a serem divulgados no edital de convocação dos candidatos habilitados a esta fase.

6.28. Os candidatos serão avaliados por uma comissão composta de, no mínimo, dois membros.

6.29. A pontuação obtida pelo candidato será o resultado da média aritmética das notas atribuídas por cada um dos membros da comissão de aplicação da prova.

6.30. Os candidatos habilitados à segunda fase deverão comparecer ao local de realização das provas 30 (trinta) minutos antes do horário previsto para o início da prova.

6.31. O candidato habilitado que não comparecer ao local de realização da prova na data e horário determinados será considerado reprovado e eliminado do processo seletivo, não cabendo recurso desta decisão.

## 7. DOS RECURSOS

7.1. O gabarito oficial preliminar estará disponível no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br), a partir do dia 06 de julho de 2009 e durante o período previsto para recurso.

7.2. Admitir-se-ão recursos relativos ao gabarito oficial preliminar, a temas não previstos no conteúdo programático e à elaboração da questão.

7.3. Os recursos serão dirigidos à Comissão Organizadora do Concurso e admitidos desde que atendam às seguintes condições:

a) estejam devidamente fundamentados;

b) sejam digitados, em formulário próprio, conforme modelo disponível no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br);

c) seja apresentado um recurso para cada item recorrido;

d) sejam protocolados nos dias **07 e 08 de julho** do corrente ano, na sala do Protocolo Geral – 1º andar – Prédio da Reitoria, no horário das 8h às 12h e das 13h às 17h.

7.4. Se do exame dos recursos resultar anulação do item, os pontos a ele correspondentes serão atribuídos a todos os candidatos, independente da formulação de recursos.

7.5. Se, por força de decisão favorável a impugnações, houver modificação do gabarito preliminar divulgado antes dos recursos, as provas serão corrigidas de acordo com o gabarito oficial definitivo, não se admitindo recurso dessa modificação decorrente das impugnações.

7.6. A decisão dos recursos será dada a conhecer, coletivamente, por meio da divulgação do Gabarito Oficial Definitivo no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br) no dia **17 de julho de 2009**.

## 8. DA HABILITAÇÃO PARA SEGUNDA FASE

8.1. Estarão habilitados a participar da segunda fase do concurso os candidatos ordenados de acordo com a nota da prova escrita objetiva, que obtiverem o mínimo de 50 pontos classificados até o limite de 05 (cinco) vezes o número de vagas oferecidas para os cargos de Biólogo, Diretor de Artes Cênicas, Diretor de Iluminação, Diretor de Imagem, Diretor de Programa, Diretor de Som, Editor de Publicações, Figurinista, Físico, Geógrafo, Músico – correpetidor (pianista), Músico – percussionista, Químico, Redator, Secretário Executivo, Assistente de Laboratório, Auxiliar de Agropecuária, Auxiliar de Anatomia e Necropsia, Auxiliar de Enfermagem, Auxiliar de Laboratório, Auxiliar de Veterinária e Zootecnia, Instrumentador Cirúrgico, Técnico de Laboratório/Área, Técnico em Alimentos e Laticínios, Técnico em Anatomia e Necropsia, Técnico em Eletricidade, Técnico em Eletroeletrônica, Técnico em Eletrônica, Técnico em Eletrotécnica, Técnico em Enfermagem, Técnico em Estradas, Técnico em Mecânica, Técnico em Móveis e Esquadrias, Técnico em Prótese Dentária, Técnico em Química, Técnico em Radiologia, Técnico em Saneamento, respectivamente.

8.2. A divulgação da lista, em ordem decrescente de nota obtida, dos candidatos habilitados para a segunda fase, local e data de realização da prova Teórico-Prática, bem como os critérios de avaliação, será feita por edital de convocação, divulgado no dia **17 de julho de 2009** no endereço [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br).

8.3. Da lista mencionada no item anterior, constarão, além do nome, o número de ordem, o cargo e a natureza da concorrência, o RG e a pontuação.

8.4. A convocação dos candidatos habilitados será feita única e exclusivamente na forma estabelecida no item 8.2.

8.5. A vaga reservada a portadores de deficiência, para o cargo de Secretário Executivo não preenchida, será revertida aos demais candidatos habilitados à classificação de ampla concorrência.

## **9. DA APROVAÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO**

9.1. Para os cargos listados no subitem 1.1, para os quais o concurso desenvolver-se-á em fase única, serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem no mínimo 50 pontos na prova escrita, ordenados até 05 (cinco) vezes o número de vagas oferecidas, de acordo com a tabela constante do item 2.3. deste Edital.

9.1.1. Serão considerados classificados os candidatos aprovados na forma do subitem anterior ordenados de forma decrescente, observando-se o número de vagas oferecidas por cargo e a natureza da concorrência, se for o caso.

9.2. Para os cargos listados no subitem 1.2, para os quais o concurso desenvolver-se-á em duas fases, serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem no mínimo 80 pontos como somatório das pontuações obtidas nas provas escrita objetiva e teórico-prática, sendo o mínimo de 50 pontos na prova escrita objetiva e 30 pontos na prova teórico-prática, ordenados de forma decrescente, até 05 (cinco) vezes o número de vagas oferecidas, de acordo com a tabela constante do item 2.3. deste Edital.

9.2.2. Serão considerados classificados os candidatos aprovados na forma do subitem anterior ordenados de forma decrescente, observando-se o número de vagas oferecidas por cargo e a natureza da concorrência, se for o caso.

9.3. Em caso de empate, terá preferência o candidato que:

- a) for mais idoso;
- b) obtiver a maior nota na prova escrita objetiva de conhecimentos específicos;
- c) obtiver a maior nota na prova teórico-prática (para os candidatos que se submeterem à segunda fase).

## **10. DA HOMOLOGAÇÃO**

10.1. O resultado final do Concurso será homologado mediante publicação de Edital no Diário Oficial da União e no endereço eletrônico: [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br) da lista dos candidatos classificados e aprovados, de acordo com a rigorosa ordem de classificação.

## **11. DO PROVIMENTO DO CARGO**

11.1. A classificação no concurso não assegura ao candidato o direito à nomeação imediata para o cargo, mas a expectativa de nele ser empossado, obedecendo-se à ordem de classificação, observado o prazo de validade do concurso.

11.2. O candidato classificado, quando convocado, será nomeado conforme o item 2.2 deste Edital, mediante portaria publicada no Diário Oficial da União, de acordo com a classificação obtida, considerando-se as vagas autorizadas para o cargo, e especialidade para a qual concorreu, se for o caso.

11.3. No ato de posse, o candidato deverá comprovar, sob pena de anulação da inscrição e de todos os atos dela decorrentes, que preenche os pré-requisitos gerais e específicos exigidos para o cargo pleiteado, estabelecidos nos itens 3.1 e 3.2.

11.4. O candidato aprovado poderá ser reaproveitado, mediante requerimento seu, em qualquer outra instituição federal de ensino da região Nordeste, vinculada ao MEC, respeitando a ordem de classificação publicada no Diário Oficial da União conforme o item 10.1, a critério da administração da UFPB.

11.5. Em se tratando da aprovação do candidato que concorreu às vagas reservadas a portadores de deficiência nos termos do item 5.7, no ato da posse, o mesmo deverá submeter-se à avaliação de uma Equipe Multiprofissional constituída por três membros, sendo dois Médicos e um Enfermeiro, que emitirá decisão terminativa para fins de verificação da compatibilidade da necessidade especial com o exercício do respectivo cargo.

11.6. Obedecido o disposto no item 11.5, o candidato deverá apresentar-se à Equipe Multiprofissional munido de laudo médico original ou cópia autenticada, emitido nos últimos doze meses, atestando a espécie, o grau de deficiência, com expressa referência ao código correspondente à Classificação Internacional de Doenças (CID), e a provável causa da deficiência.

11.7. As vagas destinadas aos portadores de deficiência que não forem providas, por falta de candidatos, por reprovação no concurso ou na decisão da Equipe Multiprofissional, serão preenchidas pelos candidatos da ampla concorrência, observada a rigorosa ordem geral de classificação para os respectivos cargos.

## **12. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

12.1. O candidato empossado será regido pela Legislação vigente à época da investidura e deverá permanecer em exercício na unidade de lotação para a qual foi designado por um período mínimo de 36 (trinta e seis) meses.

12.2. Em caso de desistência ou não comprovação das exigências feitas no Título 3, a Superintendência de Recursos Humanos convocará novos candidatos para substituí-los, de acordo com a rigorosa ordem de classificação.

- 12.3. O candidato portador de deficiência participará do concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere ao conteúdo, à avaliação, ao horário, ao local de aplicação das provas e à nota mínima exigida para todos os demais candidatos.
- 12.4. Não haverá, em nenhuma hipótese, revisão de provas ou recontagem de pontos.
- 12.5. Não será fornecido ao candidato qualquer documento comprobatório de classificação no concurso, valendo, para esse fim, a homologação do resultado publicado no Diário Oficial da União.
- 12.6. Não serão dadas, por telefone, informações a respeito de datas, de locais e de horários de realização das provas, bem como dos resultados.
- 12.7. É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar a publicação de todos os atos, editais e comunicados referentes a este concurso público no Diário Oficial da União, em jornais de grande circulação no Estado da Paraíba, ou por meio eletrônico.
- 12.8. A taxa de inscrição, uma vez paga, não será restituída.
- 12.9. Os recursos eventualmente interpostos não terão efeito suspensivo.
- 12.10. Será eliminado do concurso, em qualquer fase, o candidato que utilizar processo fraudulento na inscrição, usar de meios ilícitos durante a sua realização ou atentar contra a disciplina e a boa ordem dos trabalhos.
- 12.11. Cópias deste Edital, programas das provas e critérios de aplicação da prova teórico-prática, que passam a integrá-lo estarão à disposição dos candidatos no endereço eletrônico [www.ufpb.br](http://www.ufpb.br).
- 12.13. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora do Concurso.

**Rômulo Soares Polari**  
**Reitor**

## **PROGRAMA DAS PROVAS**

### **1. LÍNGUA PORTUGUESA - PARA OS CARGOS DE NÍVEIS D e E**

Leitura e compreensão de texto. Gêneros e tipologias textuais. Níveis de linguagem. Elementos de textualidade: coerência, coesão, e intertextualidade. Mecanismos de construção do texto: referência e argumentação. Semântica: sinonímia, antonímia, homonímia e paronímia e polissemia. Processos sintáticos: coordenação e subordinação. Sintaxe de concordância, de regência e de colocação. Classes de palavras: aspectos semântico, sintático e morfológico. Ortografia. Pontuação.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática da língua portuguesa. 37 ed. Revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.

FIORIN, J. L. & PLATÃO, F. S. Para entender o texto: leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 1990.

FIORIN, J. L. Lições de texto: leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática: 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. A coesão textual. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

KOCH, Ingedore Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1990.

### **2. LÍNGUA PORTUGUESA - PARA OS CARGOS DE NÍVEL C**

Leitura e compreensão de texto. Tipologia textual. Elementos de textualidade: coesão e coerência. Frase, oração e período. Linguagem figurada: denotação e conotação. Semântica: sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos. Sintaxe do período simples e do período composto. Sintaxe de concordância nominal e verbal. Regência nominal e verbal. Morfossintaxe: emprego das classes de palavras. Flexão nominal e verbal. Ortografia: emprego das letras. Pontuação.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: Texto Reflexão e uso. Editora atual (Volume único)

GUIMARÃES, Florianete & GUIMARÃES, Margaret. A gramática lê o texto. São Paulo: Moderna, 1997.

SACCONI, Luiz Antônio. Nossa gramática: teoria e prática. 20 ed. *Revista e atualizada*. São Paulo: Atual, 1994.

FARACO & MOURA. Gramática. São Paulo: Ática, 1993.

NICOLA, José de. Gramática contemporânea da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 1997.

### **3. LÍNGUA PORTUGUESA - PARA OS CARGOS DE NÍVEL B**

Leitura e compreensão de texto. Noções de frase e de oração. Classes de palavras: nomes (substantivo, adjetivo e advérbio), verbos e pronomes. Flexão nominal e verbal. Emprego dos tempos verbais. Concordância nominal. Denotação e conotação. Sinônimos e antônimos. Ortografia: emprego das letras e divisão silábica. Pontuação.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Livros didáticos de Língua Portuguesa do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

## **CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

### **4. CATEGORIA FUNCIONAL: ADMINISTRADOR**

1. Teoria das organizações: conceitos, características, evolução da teoria sobre as organizações, poder e teoria organizacional; 2. Processo administrativo: introdução à administração, funções da Administração; 3. Administração financeira e orçamentária: o papel e o ambiente da Administração Financeira, conceitos financeiros fundamentais, tópicos especiais em administração financeira; decisões financeiras de curto e longo prazo 4. Gestão e sistemas de informação e decisão: Apoio à tomada de decisão, aspectos econômicos da tecnologia da informação, Sistemas de Informação estratégico para vantagem competitiva, a tecnologia da informação na economia digital; 5. Gestão de pessoas: modelos de gestão de pessoas para um melhor desempenho, gestão de pessoas; 6. Gestão de recursos materiais e patrimoniais: Conceitos, definições, compras, previsão, administração de estoques, administração de depósitos, distribuição física; 7. Administração da qualidade: história e evolução, conceitos, dimensões, gerenciamento da qualidade; 8. Sistemas e métodos: organização, sistemas, métodos; 9. Ética: origem, conceito, objeto da ética, ética no serviço público, administração ética dos bens públicos; 10. Planejamento organizacional: formulação, natureza, importância, fases, ambiente das organizações, visão geral das metas e planos, meta nas organizações, responsabilidade organizacional do planejamento; 11. Administração estratégica: visão geral da administração Estratégica, questões especiais na Administração Estratégica; 12. Estrutura organizacional: divisão, organização, coordenação, tipos de estruturas organizacionais; 13. Cultura organizacional: antecedentes e conceito, características, funções, as organizações vistas como cultura.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ANSOFF, H.I. *Estratégia Empresarial*. São Paulo: Mc Graw Hill, 1977.
- ARAUJO, L.C.G. *Organização, sistemas e métodos e as modernas ferramentas de gestão organizacional*. São Paulo: Atlas, 2001.
- ARNOLD, J.R.T. *Administração de Materiais: uma introdução*. São Paulo: Atlas, 1999.
- ASHLEY, P.A. (coord.) *Ética e responsabilidade social nos negócios*. São Paulo: Saraiva, 2005.
- BARBOSA, L. *Cultura e Empresa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- CARAVANTES, Geraldo R. *Administração: teorias e processos*. São Paulo: Parson Prentice Hall, 2005.
- CERTO, S. C. *Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia*. São Paulo: Makron Books, 1993.
- DAFT, Richard. *Administração*. 4ª ed. R. de Janeiro. LTC. 1997.
- DESSLER, G. *Administração de Recursos Humanos*. São Paulo: Prentice Hall, 2003.
- DIAS, R. *Cultura Organizacional*. Campinas: Alínea, 2003.
- FERREIRA, V. C. P. et al *Modelos de Gestão*. Rio de Janeiro: FGV. 2005
- FRANCISCHINI, P.G; GURGEL, F. A, *Administração de Materiais e do Patrimônio*. São Paulo: Pioneira, 2002.
- GARVIN, D. *Gerenciando a Qualidade*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.
- Gestão com pessoas*
- GIL, A.C. *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. São Paulo: Atlas, 2001.
- GITMAN, L.J. *Princípios de administração financeira*. São Paulo: HARBRA, 1997.
- HAMEL, G., PRAHALAD, C.K. *Competindo pelo futuro*. Rio de Janeiro: Campus, 1995
- KOTLER, P. *Administração de marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.
- KOTLER, P. ARMSTRONG, G. *Princípios de marketing*. Rio de Janeiro: São Paulo: Prentice-Hall, 2003.
- KUNSCH, M.M.K. *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada*. São Paulo: Summus, 1986.
- MORGAN, G. *Imagens da Organização*. São Paulo: Atlas, 1996.
- MOTTA, F. C. Prestes; VASCONCELOS, I. F. F. Gouveia. *Teoria Geral da Administração*. 2ª ed., São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- NAIR, K. *Gandhi A Arte da Paz: lições de liderança ética para o mundo empresarial e político*. Rio de Janeiro: Campus. 2005.
- OLIVEIRA, O. *Gestão da qualidade: tópicos avançados*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- PASSOS, E. *Ética nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2004
- PEDROSO, Edilberto Tadeu. *Administração e os novos paradigmas*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- PLANTULLO, V.L. *Teoria geral da administração: de Taylor às redes neurais*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- ROBBINS, S.P. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- ROBBINS, S.P., DECENZO, D.A. *Fundamentos da administração: conceitos essenciais e aplicações*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- SHIMIZU, T. *Decisão nas organizações*. São Paulo, Atlas, 2001.
- SROUR, R.H. *Poder, cultura e ética nas organizações*. Rio de Janeiro, Campus, 1998.
- STONER, A.F.J, FREEMAN, R.E. *Administração*. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- TACHIZAWA, T. ANDRADE, R.O. B. *Gestão de Instituições de Ensino*. Rio de Janeiro: FGV, 1999.
- TACHIZAWA, T. FERREIRA, V.C.P. FORTUNA, A.A.M. Rio de Janeiro: FGV, 2001
- TRANSFERETTI, J. *Ética e Responsabilidade Social*. Campinas: Alínea, 2006.
- TURBAN, E. *Tecnologia da Informação para gestão*. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- VÁZQUEZ, A.S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 1997.
- WRIGHT, P. et al. *Administração Estratégica. Conceitos*. São Paulo: Atlas, 2000.

## **5. CATEGORIA FUNCIONAL: ASSISTENTE DE ALUNOS**

**5.1.** Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas atualizações); Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal (Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994 e suas atualizações); Estatuto da Universidade Federal da Paraíba atualizado (Resolução nº 07/2002, do CONSUNI); Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba atualizado.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2009.
- BRASIL. Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2009.
- UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Resolução nº 07/2002, do CONSUNI. Aprova o Estatuto da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/estatuto.html>. Acesso em 13 abr. 2009.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/regimentogeral.html>. Acesso em 13 abr. 2009.

**5.2 NOÇÕES DE INFORMÁTICA:** noções de microinformática: conceitos, hardware e software. sistema operacional windows (versões xp e vista). sistema operacional linux (ubuntu). internet: conceitos, correio eletrônico, navegação, pesquisa, rotinas de proteção e segurança. navegadores: internet explorer e mozilla firefox. 3. suítes de aplicativos (editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação): microsoft office 2003 e 2007, broffice 3.0.1 para windows

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CAPRON, H. L. Introdução à Informática. Editora Pearson, 2007.  
LANZARIN, Daliane. Treinamento em Informática Super Hardware. 2ª edição, Cuiabá, MT, 2007.  
MANZANO, André Luiz N. G. e Manzano, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7ª edição, São Paulo. Érica, 2007.  
NORTON, Peter. Introdução à informática. Makron Books, São Paulo, 2008.  
VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de Micros na Prática – Diagnosticando, Consertando e Prevenindo Defeitos em Micros. Editora Laércio Vasconcelos Computação, 2006.

#### **6. CATEGORIA FUNCIONAL: ASSISTENTE DE LABORATÓRIO**

Estrutura da matéria (Átomo - Elementos químicos - Tabela periódica) – Substâncias químicas e Misturas - Separação de misturas – Estados físicos da matéria - Propriedades físicas da matéria – Funções inorgânicas (Ácidos – bases – sais - óxidos) - Funções orgânicas (hidrocarbonetos – álcoois – cetonas – aldeídos – éteres – ésteres – ácidos carboxílicos) – Estequiometria - - Reações químicas - Soluções aquosas (Unidades de concentração – preparação) - Laboratório de química (Material – Técnicas – Montagens típicas de aparelhagem – Segurança).

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CHRISPINO, A., Manual de química experimental, Ática, São Paulo, 1991.  
PERUZZO, F. M.; CANTO, E. L., Química na abordagem do cotidiano, Moderna, São Paulo, 2002.  
REIS, M., Química, FTD, São Paulo, 2007.  
USBERCO, J., SALVADOR, E., Química, Saraiva, São Paulo, 2005.

#### **7. CATEGORIA FUNCIONAL: ASSISTENTE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Noções de microinformática: conceitos, hardware e software. Sistema operacional Windows (versões XP e Vista). Sistema operacional Linux (Ubuntu). Redes Locais: cabeadas e sem fio. Arquiteturas dos processadores, chipsets, placas-mãe. Discos rígidos e Monitores. Montagem e Configuração de microcomputador (BIOS, CMOS, CMOS Setup, Jumpers, conflitos de hardware, modems, impressoras, manutenção corretiva). Ciberespaço (Internet, crimes por computador, invasão de privacidade, ergonomia, computadores e o ambiente).

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet – Uma nova abordagem . Editora Addison Wesley, São Paulo, 2003.  
LANZARIN, Daliane. Treinamento em Informática Super Hardware. 2ª edição – Cuiabá, MT, 2007.  
MANZANO, André Luiz N. G. e Manzano, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7ª edição, São Paulo, Érica, 2007.  
NORTON, Peter. Introdução à informática. Makron Books, São Paulo, 2008.  
VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de Micros na Prática – Diagnosticando, Consertando e Prevenindo Defeitos em Micros. Editora Laércio Vasconcelos Computação, 2006.

#### **8. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE AGROPECUÁRIA**

Noções de primeiros socorros. Conhecimento básico de manejo de culturas agrícolas anuais e perenes (semeadura, espaçamento, densidade de plantio, correção e adubação de solos, controle de pragas e doenças, colheita e armazenamento). Aplicação de agrotóxicos. Uso de EPI (Equipamento de Proteção Individual). Identificação e uso de ferramentas agrícolas. Manejo animal: sistema de criação, manejo alimentar, manejo reprodutivo e manejo sanitário. Operação de máquinas e implementos agrícolas. Noções de higiene e segurança individual.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ANDAV. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DISTRIBUIDORES DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS E VETERINÁRIOS. Manual de uso correto e seguro de produtos fitossanitários/agrotóxicos. Campinas, SP: ANDAV, 2009. 16p. il. (<http://www.agrofito.com.br/pdf/01.pdf>)  
AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p. il.

BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. Ed. Manole, 1990. 307p.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. FIOCRUZ. Manual de primeiros socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. 170p. ([http://anvisa.gov.br/reblas/manual\\_primeiros\\_socorros.pdf](http://anvisa.gov.br/reblas/manual_primeiros_socorros.pdf))

CAMPOS, O. F. de; LIZIERE, R. S. Gado de leite: o produtor pergunta e a Embrapa responde. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL. Brasília: EMBRAPA-SPI. Brasil. 1993. 213p.

CONCEIÇÃO, A. J. A. Mandioca. Editora Nobel, São Paulo, SP, 1981.

FARIAS, A. R. N. et al. Aspectos socioeconômicos e agronômicos da mandioca. EMBRAPA, 2006. 817p.

FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. Editora UFV. Viçosa, MG, 2008. 421p.

LANA, G. R. Q. Avicultura. Livraria e Editora Rural. Campinas, SP, 2000. 251p.

MACHADO, A.L.T. & REIS, A.V. Máquinas para o preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas, Ed. UFPel, 1996. 280p.

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos & adubações. São Paulo: Nobel, 2002. 200p. il.

MARQUES, D. da C. Criação de bovinos. Ed. Nobel. São Paulo, SP, 1984. 479p.

MELLO, H. V. de; SILVA, J. F. da. Criação de coelhos. Ed. Globo. São Paulo, SP, 1989. 214p.

MELLO, I. S. de... et al. Agrotóxicos e ambiente. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 400p. il.

MORAES, M.L.B. & REIS, A.V. Máquina para colheita e processamento dos grãos. Pelotas, Ed. UFPel, 1999. 150p.

PINHEIRO JUNIOR, G. C. Caprinos no Brasil. Editora Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, MG, 1985. 177p.

PORTELLA, J.A. Semeadoras para plantio direto. Aprenda Fácil Editora, 2001. 126p.

REIS, A.V.; MACHADO, A.L.T. & TILMANN, C.A. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas, Ed. UFPel, 1999. 315p.

SANTOS, R. D. dos; LEMOS, R. C. de; SANTOS, H. G. dos; KER, J. C.;

SILVA SOBRINHO, A. G. da. Criação de ovinos. 2ª ed., FUNEP. Jaboticabal, SP, 2001. 203p.

SILVEIRA, G.M. Máquinas para a pecuária. São Paulo, ed. Nobel, 1997. 167p.

## **9. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE ANATOMIA E NECROPSIA – HOSPITAL VETERINÁRIO**

1- Noções gerais de anatomia animal. Eixos, planos e regiões anatômicas; Pele e anexos cutâneos; Ossos e suas posições relativas; Articulações e seus tipos; Músculos: principais grupos e suas funções; Sistema nervoso; Sistema Cardiovascular; Sistema Digestório; Sistema Urinário; Sistemas Genitais Masculino e Feminino. 2- Noções de organização do laboratório de anatomia e necropsia. Identificação geral e manuseio de instrumental básico para dissecação e corte, incluindo estruturas ósseas. 3- Noções de técnicas utilizadas em anatomia e necropsia: técnicas para retirada de ossos e montagem de esqueletos; técnicas de abertura das cavidades craniana e medular; técnicas básicas de abertura e evisceração de cadáver. 4- Noções básicas das técnicas de preparo e métodos para conservação do cadáver inteiro, de órgãos e de fragmentos para exame histopatológico. Substâncias fixadoras: preparo, estocagem e cuidados. 5- Prevenção de riscos biológicos e químicos na necropsia e no manuseio de material animal; procedimento em caso de necropsias de risco (doenças infecciosas e zoonoses). 6- Noções de limpeza e higiene do instrumental, recipientes, ambiente (sala, mesas, superfícies contaminadas). Higiene pessoal do profissional, uso do equipamento de proteção individual e técnicas de desinfecção. 7- Noções de manuseio e destino de resíduos biológicos originários de necropsia ou da preparação de peças anatômicas. 8- Riscos de acidentes no trabalho e sua prevenção.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AYLIFFE, G.A.J.; LOWBURY, E.J.L.; GEDDES, A.M.; WILLIAMS, J.D. Controle de infecção hospitalar – Manual prático. 3ª ed. Rio de Janeiro. Revinter, 1998.

BAKER, R.D. Técnicas de necropsia. México. Ed. Interamericana, 1969.

BEHMER, O.A.; TOLOSA, E.M.C.; FREITAS NETO, A.G. Manual de técnicas para histologia normal e patológica. São Paulo. USP/EDART, 1976.

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo. Patologia geral. 3ª edição, Rio de Janeiro. 2004.

D'ANGELO e FATTINI. Anatomia Humana Básica. 4a. edição, Editora Atheneu. 2002

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WESING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. Guia para a dissecação do cão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

FRANÇA, G.V. Medicina Legal. 7ª edição, Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2008.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; RAHILLY, O. R. Anatomia - estudo regional do corpo humano. 4ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1988.

GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. Vol. 1 e 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Vol. 1. São Paulo: Artmed, 2002.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Vol. 2 – Órgãos e Sistemas. São Paulo: Artmed, 2002.

MIZERES N.; GARDNER, E. Métodos de Dissecção. 4ª edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. Vol. I, II, III. São Paulo: Manole, 1990.

REY, L. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2003.

RODRIGUES, H. Técnicas Anatômicas. 3ª. edição, Vitória: Edson Arte, 2005.

SOBOTTA – Atlas de Anatomia Humana (Português) – 2 vols – 21ª ed., 2000.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ANATOMIA: Terminologia Anatômica, 2. ed, São Paulo: Manole, 2001.

ROZENFELD, S. Fundamentos da vigilância sanitária. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

WEBER, J. C. Manual de Dissecção Humana de Shearer. 8ª edição, São Paulo, Editora Manole, 2001.

#### **10. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE ENFERMAGEM**

1. Legislação em enfermagem - Lei do exercício profissional: 7.498; Decreto 94.406/87; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. 2. Assistência de enfermagem na atenção básica à saúde: Estratégia Saúde da Família; Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança, do Jovem e do Adolescente, do Idoso; Programa Nacional de Imunização; Programa de Controle da Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Tuberculose e Hanseníase, Programa Nacional de Saúde Mental. Constituição Federal de 1988 (Artigos 196 a 200) e as Leis Orgânicas da Saúde (Lei 8080/90 e 8142/90). NOB /SUS – 01/96. 3. Fundamentos de Enfermagem: Prevenção e controle das infecções hospitalares; atendimento às necessidades de conforto e segurança (limpeza da unidade, medidas de higiene, movimentação e transporte); atendimento às necessidades de nutrição, hidratação e balanço hídrico; atendimento às necessidades de procedimentos de avaliação física (exame físico, verificação de sinais vitais, medidas antropométricas, posições do cliente no leito e coleta de materiais para exames); atendimento às necessidades terapêuticas (noções básicas sobre medicamentos, administração de medicamentos, tratamento de feridas); atendimento às necessidades de oxigenação (aspiração orofaríngea, oxigenoterapia e nebulização); atendimento às necessidades de eliminações. 4. Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico: pré, trans e pós-operatório; Técnicas assépticas; Limpeza, desinfecção, preparo e esterilização de materiais. 5. Assistência de Enfermagem em pediatria: recém-nascido, alojamento-conjunto, avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança; doenças prevalentes na infância; necessidades básicas da criança hospitalizada. 6. Assistência de Enfermagem nas afecções clínicas e infecciosas que acometem o adulto. 7. Assistência de enfermagem à mulher no pré-natal, parto e puerpério.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BARROS, M. C. D., BARTMANN, M., HARGREAVES, L. Enfermagem cirúrgica. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DEP, 1996.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Programa saúde da família – PSF. Brasília, DF: 2000.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.

\_\_\_\_\_. MINISTERIO DA SAUDE. Projeto profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem. Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno. Brasília: Ministério da saúde, Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2003.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Manuais de orientações aos programas de saúde do Ministério da Saúde. Brasília: DF. Disponível no site do Ministério da Saúde.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Acesso em 29 de março de 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/LEI8080.pdf>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei Nº 8.142 de 28 de Dezembro de 1990. Acesso em: 03 de março de 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8142.pdf>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde – SUS. (Publicada no D.O.U.de 11/1996). Acesso em: 29 de março de 2009. Disponível: <http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/NOB%2096.pdf>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Programa nacional de imunizações – 30 anos> Brasília: Distrito Federal, 2003. Acesso em: 30 de março de 2009. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro\\_30\\_anos\\_pni.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_30_anos_pni.pdf).

CARVALHO, G. M. Enfermagem em obstetrícia. 3.ed. São Paulo: EPU, 2007.

IDELMINA, L. de L. (org.); MATÃO, M. E. L. (org.). Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 8.ed. Goiânia: AB. 2007.

KAWAMOTO, E. M. SANTOS, M. C. H. MATTOS, T. M. Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 1995.

LACERDA, R. A. Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003.

LIMA, C. B. de. (Org.). Regulamentação do exercício da enfermagem. João Pessoa: JB, 2001.

MEEKER, M. H., ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1997.

MOURA, M. L. P. A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 2.ed. São Paulo: SENAC, 1999.

POTTER, P. A., PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2004.

SILVA, M. S.L.; SANTOS, S. H. O; FIGUEIREDO, N, S. Procedimentos básicos de enfermagem. João Pessoa: Editora Universitária. 2009.

SILVA, R. C. L. et al. Feridas e atualização em enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner/Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2006.

SOUSA, A. L. T. de M.; FIORIO, A.; KAWAMOTO, E. E. O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo: EPU, 2001.

SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WHALEY, L. F.; WONG, D. L. Enfermagem pediátrica - elementos essenciais à intervenção efetiva. Trad. de CABRAL, I. et al. 5.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1999.

### **11.CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE LABORATÓRIO – HOSPITAL VETERINÁRIO**

1. Transmissão e prevenção de Zoonoses. 2. Vias de administração de drogas, coleta de amostras e procedimentos laboratoriais de rotina conforme normas e procedimentos de segurança, higiene e saúde. 3. Lavagem, esterilização e desinfecção de materiais e superfícies. 4. Noções de microbiologia e biossegurança. 5. Noções básicas de vacinas e vacinações em animais. 6. Ética, legislação e eutanásia de animais. 7. Noções de microscopia. 8. Descarte de resíduos.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AIELLO, Susan E. (Edit.). Manual merck de veterinária. 8. ed. São Paulo: ROCA, 2001. 1861 p.

AMABIS & MARTHO. Biologia dos organismos. Volume 2. São Paulo, Editora Moderna, 1995.

ANDERSEN, Mônica Levy. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP, 2004. 167 p.

AYLIFFE, G.A.J.; LOWBURY, E.J.L.; GEDDES, A.M.; WILLIAMS, J.D. Controle de infecção hospitalar – Manual prático. 3ª ed. Rio de Janeiro. Revinter, 1998.

BISTNER, Stephen I. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial. 7. ed. São Paulo: ROCA, 2002. 934 p.

JAWETZ, E. Microbiologia Médica. 18ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

MURRAY, DREW, W.L; KOBAYASHI, G.S. & THOMPSON JR., J.H. Microbiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan - Rio de Janeiro, 2000.

### **12.CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR DE VETERINÁRIA E ZOOTECNIA**

1. Transmissão e prevenção de Zoonoses. 2. Vias de administração de drogas, coleta de amostras e procedimentos laboratoriais de rotina conforme normas e procedimentos de segurança, higiene e saúde. 3. Lavagem, esterilização e desinfecção de materiais e superfícies. 4. Noções de microbiologia e biossegurança. 5. Noções básicas de vacinas e vacinações em animais. 6. Ética, legislação e eutanásia de animais. 7. Noções de microscopia. 8. Descarte de resíduos.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AIELLO, Susan E. (Edit.). Manual merck de veterinária. 8. ed. São Paulo: ROCA, 2001. 1861 p.

ANDERSEN, Mônica Levy. Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação. São Paulo: UNIFESP, 2004. 167 p.

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Roca, 1997.491 p.

BISTNER, Stephen I. Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial. 7. ed. São Paulo: ROCA, 2002. 934 p.

BRUNO, S., 1996 - Acidentes por Animais Pençõhentos: Reconhecimento, Clínica e Tratamento. Ed. Atheneu, 144p.

GOODMAN E GILMAN'S. As bases farmacológicas da terapêutica. McGraw-Hill, 10ª ed. 2003.

JAWETZ, E. Microbiologia Médica. 18ª Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

MURRAY, DREW, W.L; KOBAYASHI, G.S. & THOMPSON JR., J.H. Microbiologia Médica. Ed. Guanabara Koogan - Rio de Janeiro, 2000.

### **13.CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR EM ADMINISTRAÇÃO**

**13.1.** Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas atualizações); Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. (Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994 e suas atualizações);

Estatuto da Universidade Federal da Paraíba atualizado (Resolução nº 07/2002, do CONSUNI); Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba atualizado.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2009.

BRASIL. Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2009.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Resolução nº 07/2002, do CONSUNI. Aprova o Estatuto da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/estatuto.html>. Acesso em 13 abr. 2009.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/regimentogeral.html>. Acesso em 13 abr. 2009.

**13.2. NOÇÕES DE INFORMÁTICA:** noções de microinformática: conceitos, hardware e software. sistema operacional windows (versões xp e vista). sistema operacional linux (ubuntu). internet: conceitos, correio eletrônico, navegação, pesquisa, rotinas de proteção e segurança. navegadores: internet explorer e mozilla firefox. 3. suítes de aplicativos (editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação): microsoft office 2003 e 2007, broffice 3.0.1 para windows .

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CAPRON, H. L. Introdução à Informática. Editora Pearson, 2007.

LANZARIN, Daliane. Treinamento em Informática Super Hardware. 2ª edição, Cuiabá, MT, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G. e Manzano, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7ª edição, São Paulo. Érica, 2007.

NORTON, Peter. Introdução à informática. Makron Books, São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de Micros na Prática – Diagnosticando, Consertando e Prevenindo Defeitos em Micros. Editora Laércio Vasconcelos Computação, 2006.

#### **14. CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

**14.1.** Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas atualizações); Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. (Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994 e suas atualizações);

Estatuto da Universidade Federal da Paraíba atualizado (Resolução nº 07/2002, do CONSUNI); Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba atualizado.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2009.

BRASIL. Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2009.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Resolução nº 07/2002, do CONSUNI. Aprova o Estatuto da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/estatuto.html>. Acesso em 13 abr. 2009.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/regimentogeral.html>. Acesso em 13 abr. 2009.

**14.2. NOÇÕES DE INFORMÁTICA:** noções de microinformática: conceitos, hardware e software. sistema operacional windows (versões xp e vista). sistema operacional linux (ubuntu). internet: conceitos, correio eletrônico, navegação, pesquisa, rotinas de proteção e segurança. navegadores: internet explorer e mozilla firefox. 3. suítes de aplicativos (editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação): microsoft office 2003 e 2007, broffice 3.0.1 para windows .

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CAPRON, H. L. Introdução à Informática. Editora Pearson, 2007.

LANZARIN, Daliane. Treinamento em Informática Super Hardware. 2ª edição, Cuiabá, MT, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G. e Manzano, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7ª edição, São Paulo. Érica, 2007.

NORTON, Peter. Introdução à informática. Makron Books, São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de Micros na Prática – Diagnosticando, Consertando e Prevenindo Defeitos em Micros. Editora Laércio Vasconcelos Computação, 2006.

## **15.CATEGORIA FUNCIONAL: AUXILIAR EM BIBLIOTECA**

**15.1.** Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e suas atualizações); Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. (Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994 e suas atualizações); Estatuto da Universidade Federal da Paraíba atualizado (Resolução nº 07/2002, do CONSUNI); Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba atualizado.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2009.

BRASIL. Decreto nº 1.171, de 22 de junho de 1994. Aprova o Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 13 abr. 2009.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Resolução nº 07/2002, do CONSUNI. Aprova o Estatuto da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/estatuto.html>. Acesso em 13 abr. 2009.

UFPB – Universidade Federal da Paraíba. Regimento Geral da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/regimentogeral.html>. Acesso em 13 abr. 2009.

**15.2. NOÇÕES DE INFORMÁTICA:** noções de microinformática: conceitos, hardware e software. sistema operacional windows (versões xp e vista). sistema operacional linux (ubuntu). internet: conceitos, correio eletrônico, navegação, pesquisa, rotinas de proteção e segurança. navegadores: internet explorer e mozilla firefox. 3. suítes de aplicativos (editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação): microsoft office 2003 e 2007, broffice 3.0.1 para windows .

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CAPRON, H. L. Introdução à Informática. Editora Pearson, 2007.

LANZARIN, Daliane. Treinamento em Informática Super Hardware. 2ª edição, Cuiabá, MT, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G. e Manzano, Maria Izabel N. G. Estudo Dirigido de Informática Básica. 7ª edição, São Paulo. Érica, 2007.

NORTON, Peter. Introdução à informática. Makron Books, São Paulo, 2008.

VASCONCELOS, Laércio. Manutenção de Micros na Prática – Diagnosticando, Consertando e Prevenindo Defeitos em Micros. Editora Laércio Vasconcelos Computação, 2006.

## **16.CATEGORIAS FUNCIONAIS: BIÓLOGO; BIÓLOGO – BIOLOGIA CELULAR; BIÓLOGO – BOTÂNICA; BIÓLOGO – MICROBIOLOGIA; BIÓLOGO ZOOLOGIA**

Avaliação ambiental. Legislação ambiental. Taxonomia, Zoologia e Botânica. Ecologia. Biogeografia. Biodiversidade. Bioindicadores. Evolução. Água. Poluição. O ser humano e a saúde: métodos de combate às doenças transmissíveis por animais/microorganismos, terrestres, aquáticos e aéreos. O ser humano e a tecnologia: desenvolvimento econômico e ecologia global; extinção e conservação. Biossegurança. Bioética.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

EGON, M.; TOWNSEND, C.R.; HARPER, J.L. Ecologia: de Indivíduos a Ecossistemas. 4ª ed. Editora Artmed, 2007.

BRANCO, S.M. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. Editora Edgard Blucher, 1999.

CARMOUZE, J. P. O Metabolismo dos ecossistemas aquáticos: fundamentos teóricos, métodos de estudo e análises químicas. São Paulo: Edgard Blücher-FAPESP, 1994.

DARWIN, D. A origem das espécies. Editora Larousse do Brasil, 2009.

FELLENBERG, G. Introdução aos Problemas da Poluição Ambiental. Editora EPU, 1980.

FUTUYMA, D.J. Biologia Evolutiva. 2ª ed. Funpec, 2002.

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. Diretrizes de Pesquisa Aplicada ao Planejamento e Gestão Ambiental. MMA/IBAMA, Brasília, 1994.

IBAMA. Alternativas de Desenvolvimento dos Cerrados Manejos e Conservação dos Recursos Naturais Renováveis. Brasília-DF, 1992.

JORGE, A.O.C. Princípios de Microbiologia e Imunologia. Editora Santos, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2008.

MELLANBY, K. Biologia da Poluição. Editora EPU. 1982.

MILLER Jr., G.T. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Fragmentação de Ecossistemas Causas, Efeitos sobre a Biodiversidade e recomendações de Políticas Públicas. Brasília-DF: MMA/ BF, 2003.  
ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.  
RIDLEY, M. Evolução. 3ª ed. Editora Artmed, 2006.  
SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental. Editora Oficina De Textos. 2004.  
STORER, T.I.; USINGER, R.L. Zoologia Geral. São Paulo: Edusp. 1991.  
TAUK, S.M. Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar. Editora Unesp, 1995.  
THEODORO, S.H. (org.). Conflitos e Uso Sustentável dos Recursos Naturais. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.  
TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. Fundamentos em Ecologia. Editora Artmed, 2006.  
TUNDISI, J.G. Água no Século XXI. Enfrentando a Escassez. Editora Rima, 2003.

### **17.CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE ARTES CÊNICAS**

1. O surgimento da encenação teatral. 2. Concepção e execução da cena segundo as estéticas contemporâneas. 3. Os diversos gêneros teatrais e as suas especificidades. 4. Técnicas e exercícios direcionados à preparação de elenco. 5. Análise de texto teatral. 6. Análise técnica de roteiro cinematográfico. 7. Direção de atores para cinema e televisão. 8. Organização de produção de teatro. 9. Organização de produção de televisão e cinema. 10. Princípios de linguagem cinematográfica.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BARBA, Eugenio. SAVARESE, Nicola. *A Arte Secreta do Ator. Dicionário de Antropologia Teatral*. Campinas (SP): Ed. Hucitec e Unicamp, 1995.  
BONASIO, Valter – *Televisão, Manual de Produção e Direção* – Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.  
BORBA FILHO, Hermilo. *Diálogo do encenador*. Recife: Imprensa Universitária, 1964.  
ORTEGA, José y GASSET. *A Idéia do Teatro*. Coleção Elos. São Paulo: Perspectiva, 1991.  
PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.  
RABIGER, Michel. *Direção de cinema, técnicas e estética*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
ROUBINE, Jean-Jacques. *A arte do ator*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1987.  
\_\_\_\_\_. *A linguagem da encenação teatral, 1880-1980*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.  
SHANE, Pete – *Aprenda Vídeo Digital com Experts, técnicas de produção* – Rio de Janeiro: Campus, 2003.  
SPOLIN, V. *Improvisação para o Teatro*, São Paulo: Perspectiva, 1982.  
\_\_\_\_\_. *Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin*. S.P.: Perspectiva, 2001.  
\_\_\_\_\_. *O Jogo Teatral no Livro do Diretor*. S.P.: Perspectiva, 2001.  
WEKWERTH, Manfred. *Diálogo sobre a Encenação*. Um manual de direção teatral. 3ª Edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.

### **18.CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE ILUMINAÇÃO**

1. Princípios visuais da iluminação cênica. 2. Fatores controláveis da iluminação cênica. 3. Tipos de equipamentos. 4. Teoria da cor aplicada à iluminação cênica. 5. Iluminação para o teatro. 6. Iluminação para a teledramaturgia. 7. Evolução da iluminação cênica. 8. Iluminação para programas de TV. 9. O uso de softwares no planejamento de luz. 10. Equipamentos de operação de luz

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BONASIO, Valter – *Televisão, Manual de Produção e Direção* – Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.  
CAMARGO, Roberto Gil. *Função Estética da Luz*. São Paulo: TCM, 2000.  
CARVALHO, Jorginho de (Coord.), *Oficina de Iluminação Cênica*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.  
GRIFFITHS, T. R. *A iluminação. Cadernos de teatro*. Rio de Janeiro: Ed. Do Tablado número 113. pág. 8. 1992.  
Paulo: INAC, 1999.  
PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Léo Christiano Rio de Janeiro: Editorial LTDA, 1998.  
PRENAFETA, Beato, DIAS, Jamil, PIEDADE, Milton. *Iluminação Cênica, Fragmentos da História*. São Paulo: Abric, 2005.  
RATTO, Gianni. *Antitratado de Cenografia – Variações Sobre o Mesmo Tema*. São  
ROSENTHAL, J., VERTEUBARER, L. *A história da iluminação*. Cadernos de teatro. Rio de Janeiro: Ed. Do Tablado. 1992.  
SARAIVA, Hamilton. *A evolução estética da iluminação cênica: Uma introdução*. *Cadernos de Teatro*, Rio de Janeiro: Ed. Do Tablado número 131 e 132, 1992.  
SHANE, Pete – *Aprenda Vídeo Digital com Experts, técnicas de produção* – Rio de Janeiro: Campus, 2003.  
WAGNER, Fernando. *Técnica teatral*. Ed. Labor. México/Montevidéu. 1959.  
WILSON, E. *A iluminação. Cadernos de teatro*. Rio de Janeiro: Ed. Do Tablado número 85.

### **19.CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE IMAGEM**

1-Conceitos de edição de vídeo. 2-Princípios de direção de TV. 3-Elementos estéticos audiovisuais. 4-Técnicas de iluminação. 5-Linguagem televisual: tomadas, planos, movimentos de câmera, enquadramento.

6-Videografismo e finalização. 7-Elementos da linguagem telejornalística. 8-Documentário. 9-Noções básicas de roteiro. 10-Televisão digital. 11-Vídeo e métodos de gravação. 12-Gêneros televisivos.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BONAZIO, Valter – Televisão. Manual de produção e direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.  
PATERNOSTRO, Iris – O texto na TV: Manual de Telejornalismo. São Paulo: Brasiliense, 1998.  
WATTS, Harris – On Câmera. O curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo: Summus Editorial, 1990.  
AUMONT, Jacques – A estética do filme. Campinas: Papirus Editora, 2007.  
AUMONT, Jacques – A imagem. Campinas: Papirus Editora, 2004.  
MACHADO, Arlindo – Pré-cinemas e pós-cinemas. Campinas: Papirus Editora, 2002.  
MACHADO, Arlindo – A televisão levada a sério. São Paulo: Editora SENAC, 2001.  
REZENDE, Guilherme Jorge de – Telejornalismo no Brasil. São Paulo: Summus Editorial.  
NICHOLS, Bill – Introdução ao documentário. Campinas: Papirus Editora.  
DANCYNGER, Ken - Técnica de edição para cinema e vídeo: história, teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
MOURA, Edgar - 50 anos luz: camera e ação. São Paulo: Editora Senac, 1999.  
DUBOIS, Philippe - Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

#### **20.CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE PROGRAMA**

1. Criação e direção de programas de rádio e TV. 2. Gêneros e formatos televisivos. 3. Tipos de planos e movimentos de câmera. 4. Elementos estéticos da imagem e do som. 5. Roteiro para cinema e televisão. 6. Direção de programas televisivos de dramaturgia e entretenimento. 7. Tecnologias digitais para rádio e TV. 8. Direção de documentários e programas educativos. 9. Fundamentos da radiodifusão: estrutura, funcionamento e legislação. 10. Texto e imagem no telejornalismo. 11. Criação e adaptação de formatos televisivos. 12. Técnica e estética do audiovisual.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas: Papirus Editora, 2004.  
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002.  
BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de radiojornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
BECKER, Valdecir; MONTEZ, Carlos. TV Digital Interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil. Florianópolis: UFSC, 2005.  
BRENNAND, Edna; LEMOS, Guido. Televisão digital interativa: reflexões, sistemas e padrões. São Paulo: Editora Horizonte, 2007.  
FAUSTO NETO, Antônio. Ensinando à televisão - estratégias de recepção da TV Escola. João Pessoa: EDUFPB, 2000.  
KELLISON, Cathrine. Produção e direção para tv e vídeo: uma abordagem prática. São Paulo: Campus, Elsevier, 2007.  
MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Editora SENAC, 2001.  
MARTIN, Marcel. A linguagem cinematográfica. São Paulo: Brasiliense, 1990.  
PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV. Rio de Janeiro: Campus, 1999.  
RAMOS, Fernão Ramos. O que é mesmo documentário? São Paulo: Editora do SENAC São Paulo, 2008.  
SARAIVA, Leandro; CANNITO, Newton. Manual de roteiro – ou Manuel, o primo pobre dos manuais de cinema e tv. São Paulo: Conrad Editora, 2004.  
SOUZA, José Carlos Aronchi de. Gêneros e formatos na televisão brasileira. São Paulo: Summus, 2004.

#### **21.CATEGORIA FUNCIONAL: DIRETOR DE SOM**

1. Acústica em ambientes sonoros: acústicas em estúdios de gravação e em gravações externas. 2. Mapa de Som (*sound design*): conceito, criando um mapa som. O projeto de som em ambientes de televisão, cinema, rádio e multimídia. 3. Psicoacústica: sensação e percepção, princípios de Gestalt no ambiente sonoro, música e significado emocional. 4. Microfones: teoria, conceitos e aplicações. 5. Direito autoral: a utilização de performances gravadas, composições, arranjos e arquivos sonoros. 6. Edição de áudio digital: princípios básicos, ferramentas e aplicações. 7. Gravação em áudio digital: sequenciamento, mixagem e masterização. 8. Sincronismo imagem e som: *time code*, SMPTE, procedimentos. 9. Som – guia. 10. Novas técnicas – captação em cinema documentário e ficcional. 11. Estéticas do som.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BARTLETT, Bruce; BARTLETT, Jenny. Practical Recording Techniques. 2ª ed. EUA: Focal Press. 1998. ISBN: 024080306  
BRASIL. Direito Autoral: Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19610.htm)>. Acesso em: 4 Abr 2009.  
CAMARGO, Roberto Gill. A sonoplastia no teatro. Rio de Janeiro: INACEN, 1986.

DO VALLE, Sólón. Manual de Acústica Prática. Rio de Janeiro: Musitec. 2006. ISBN: 858940206-1.  
DO VALLE, Sólón. Microfones. Rio de Janeiro: Musitec. 2005.  
MAGNANI, Sergio. Expressão e comunicação na linguagem da música. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1989.  
MUCHON, Renato. Som ao vivo. 2ª Ed. Rio de Janeiro: H. Sheldon. 2004.  
MURCH, Walter. Num piscar de olhos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. 151pp.)

## 22.CATEGORIA FUNCIONAL: ECONOMISTA

**Análise Microeconômica:** escassez e escolha; o problema econômico fundamental; determinação das curvas de demanda; restrições orçamentárias; preferências; curvas de indiferença; funções de utilidade; taxa marginal de substituição; escolha ótima do consumidor; elasticidades da procura; estática comparativa; curva preço- consumo; curva de *Engel*; equação de *Slutsky*. efeitos renda e substituição; bens complementares e substitutos; bens comuns e bens de *Giffen*; bens normais e bens inferiores; o excedente do consumidor; variação compensadora e variação equivalente; escolha sob incerteza; utilidade esperada e diversificação do risco; escolha intertemporal; teoria da firma; fatores de produção; tecnologia; funções de produção; escolhas de curto e longo prazos; rendimentos marginais decrescentes; isoquantas; taxa técnica de substituição; maximização do lucro; minimização de custos; curvas de custo; determinação da oferta da firma no curto e longo prazos; economias de escala e de escopo; estruturas de mercado: concorrência perfeita; monopólio; concorrência monopolística; discriminação de preços; oligopólio; teoria dos jogos; jogos com informação completa; jogos seqüenciais; equilíbrio de Nash; equilíbrio em subjogos; estratégias dominantes; estratégias mistas; mercado de fatores de produção; equilíbrio geral e eficiência de Pareto; alocação de recursos e distribuição de renda; alocações justas; mercados com informação assimétrica; seleção adversa; perigo moral; bens públicos; externalidades. **Análise Macroeconômica:** contabilidade social; identidades macroeconômicas; produto, renda e despesa; poupança e investimento; Sistema de Contas Nacionais no Brasil; Balanço de Pagamentos no Brasil; agregados monetários; conceitos de déficit e dívida pública; modelo clássico de determinação da renda em economias fechadas e abertas; modelo IS-LM em economias fechadas; modelo IS-LM-BP; efeitos de políticas econômicas sob os regimes de taxa de câmbio fixa e flutuante; multiplicadores da política fiscal e monetária; oferta agregada; a controvérsia monetarista; a crítica de Lucas; inflação, produto e desemprego; a curva de Phillips; eficácia da política econômica sob expectativas adaptativas e racionais; o debate atual sobre a política econômica: as defasagens interna e externa, política econômica discricionária versus regras de política econômica; a inconsistência intertemporal da política econômica; regimes de metas de inflação; regras de política monetária; a teoria novo-clássica e os ciclos reais de negócios; os novos-keynesianos e o papel da rigidez nominal. **Economia do Setor Público:** funções governamentais e provisão de bens públicos; a intervenção do governo na economia: estabilização, falhas de mercado, promoção do desenvolvimento e redistribuição de renda; conceitos de tributação; evolução do déficit e da dívida pública no Brasil a partir da década de 80; conceitos de necessidade de financiamento do setor público (NFSP), déficit nominal, operacional e primário; falhas de governo; grupos de interesse; disputa por renda econômica; corrupção e captura de recursos públicos; eficiência do gasto público e sustentabilidade do endividamento. **Matemática Financeira:** regra de três simples e composta; capitalização e desconto por juros simples e compostos; conceitos de taxa de juros nominal, efetiva, real, equivalentes e aparentes; fluxos de rendas uniformes e variáveis; sistemas de amortização de empréstimos e financiamentos. **Avaliação Econômica de Projetos:** determinação do mérito de projetos privados; rentabilidade simples; período de retorno do investimento; relação custo-benefício; taxa interna de retorno e valor atual do fluxo de caixa líquido; comparação econômica entre investimentos alternativos e financiamentos; análise de risco e incerteza do projeto; o ponto de equilíbrio – *break-even point*; análise de sensibilidade e de risco.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BIDERMAN, Ciro. ; ARVATE, Paulo (Orgs.). Economia do Setor Público no Brasil. Editora Campus e EAESP/FGV, 2004.  
BLANCHARD, O. Macroeconomia. Prentice Hall , 2006.MODENESI, A.M. Regimes monetários: teoria e a experiência do real. Manole, 2005.  
BUARQUE, C. Avaliação econômica de projetos. 12.ed.,Campus, 1984.  
PINDYCK, R. S ; RUBINFELD D. L. Microeconomia. 6.ed, São Paulo: Makron, 2005.  
SAMANEZ, C.P. Matemática financeira : aplicação à análise de investimentos. 4.ed.,São Paulo : Pearson Prentice-Hall, 2007.  
STIGLITZ, J., WALSH, C. Introdução à Macroeconomia. Rio de Janeiro: Editora Campus. 2003.  
VARIAN, H.R. Microeconomia: princípios básicos.7.ed, Rio de Janeiro:Campus-Elsevier, 2006.

## 23.CATEGORIA FUNCIONAL: EDITOR DE PUBLICAÇÕES

1. História da informação - da oral à escrita: transmissão, registro, armazenagem e recuperação da informação. 2. A evolução tecnológica da produção editorial. 3. O desenvolvimento da tipografia. 4. Conceitos e elementos de concepções gráficas: livro, jornal, periódicos. 5. O livro e o mercado editorial no Brasil: produção e circulação. 6. O processo de editoração: pré-impressão, impressão, acabamento. 7. A

produção gráfica e o discurso tipográfico. 8. Estrutura e funcionamento de editoras universitárias e suas políticas de produção.9. Projeto gráfico editorial para publicação impressa.10. Ética e responsabilidade na produção editorial.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ARAUJO, Emanuel. A construção do livro - princípios da técnica de editoração. São Paulo: Unesp, 2008.
- BAER, Lorenzo. Produção gráfica. São Paulo: Senac, 1999.
- BUFREM, Leilah Santiago. Editoras universitárias no Brasil: uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Edusp; Curitiba: UFPR, 2001.
- COLLARO, Antonio Celso. Produção gráfica. São Paulo: Prentice Hall (Pearson), 2007.
- FALLEIROS, Dario Pimentel. O mundo gráfico da informática. Editoração eletrônica, design gráfico & artes digitais. São Paulo: Futura, 2003.
- FERNANDES, David. Alltype – informação, Cognição e estética no discurso tipográfico. João Pessoa: UFPB; Natal: UFRN, 2006.
- FERREIRA, Jerusa Pires. et al. Livros, editoras & projetos. São Paulo: Ateliê Editorial; São Bernardo do Campo: Bartira, 1997.
- FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto.; TARGINO, Maria das Graças. Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão. São Paulo: Senac/Cengage Learning, 2008.
- GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v.13, n.1, p.33-54, já./abr. 2008.
- GIOVANNINI, Giovanni. Evolução na comunicação: do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
- LABARRE, Albert. História do livro. São Paulo: Cultrix, 1981.
- LAUFER, Roger. Introdução à textologia. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- MARTINS, Nelson. Imagem digital na editoração. São Paulo: Senac, 2003.
- SANTAELLA, Lucia. A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Thomson Pioneira, 2000.
- SCHIFFRIN, Andre. O negócio dos livros - Como as grandes corporações decidem o que você lê. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006.
- SILVA, Claudio. Produção gráfica – novas tecnologias. São Paulo: Pancrom, 2009.

#### **24.CATEGORIA FUNCIONAL: ENGENHEIRO/ÁREA - ALIMENTOS**

Princípios de conservação de alimentos; principais operações unitárias na indústria de alimentos; tecnologia de carne e pescado; tecnologia de laticínios; tecnologia de frutas e hortaliças; tecnologia de panificação; tecnologia de bebidas fermentadas e destiladas; bioquímica dos alimentos; perdas nutricionais durante o processamento de alimentos; análises de alimentos (análises físico-químicas, análises microbiológicas, análises sensoriais, microscopia, toxicologia); planejamento e projetos de indústrias de alimentos; gestão ambiental na indústria de alimentos; higiene e legislação; ferramentas de gestão da qualidade na indústria de alimentos (rastreadabilidade, BPF, APPCC); noções de estatística.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ALDRIGUE, M. L. et al. Aspectos da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Vol I e II. João Pessoa: Editora Universitária/Idéia. 2003
- ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. B. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 1996.
- BARUFFALDI, R. Fundamentos da tecnologia de alimentos. São Paulo: Ed. ATHENEU, 2000.
- BASTOS, M. S. R. (Org.). Ferramentas da Ciência e Tecnologia para a Segurança dos Alimentos. Fortaleza: EMBRAPA/BN, 2008p.
- BEUX, M. R. Atlas de Microscopia – identificação de elementos histológicos vegetais. São Paulo: Varela.
- CASTRO, F. A. F. et al. Estudo Experimental dos alimentos – uma abordagem prática. Viçosa: UFV, 1998, 81p. (Cadernos Didáticos, 28)
- CARUSO, J.G.B.; OLIVEIRA, A. J. - Leite: Obtenção, Controle de Qualidade e Processamento. Piracicaba: ESALQ - USP. 1992
- CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos. Campinas: Editora UNICAMP, 1999.
- CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. Lavras: Escola Superior de Agricultura de Lavras. 2003.
- FARIA, E. V.; KATUME, Y. Técnicas de análise sensorial. Campinas: ITAL/LAFISE, 2002.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento; princípios e prática. 2a Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Ed. ATHENEU, 2008.
- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos Químicos e Físico-Químicos para Análises de Alimentos. 4a Ed. São Paulo, 2008, 533p. Disponível em: <www.ial.sp.gov.br>.
- JAY, J. M. Microbiologia de Alimentos. 6ª Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005
- LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. 6a Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

ORDONEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Vol. 2. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

ORDONEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem vegetal. Vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

RIBEIRO, E. P. SERAVALLI, E. A. G. Química de Alimentos. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

SBCTA-PROFIQUA. Boas Práticas de Manufatura para Empresas Processadoras de Alimentos. 2a Ed. Manual Série Qualidade. Campinas: SBCTA, 1995.

VENTURINI FILHO, W. G. Tecnologia de Bebidas: matéria prima/ processamento/ BPF-APPCC/ legislação/ mercado. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2005.

## **25.CATEGORIA FUNCIONAL: FIGURINISTA**

1. Contexto histórico dos estilos da indumentária. 2. Processos de criação de figurinos. 3. Tratamento de materiais. 4. Figurinos para o teatro. 5. Figurinos para a televisão. 6. Figurinos para o cinema. 7. Técnicas de concepção de figurinos. 8. Evolução dos figurinos cênicos. 9. Significação do traje e da moda. 10. A indústria da moda.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ARRUDA, Lilian; BALTAR, Mariana. Entre tramas, rendas e fuxicos – O figurino na teledramaturgia da TV Globo. São Paulo: Globo, 2007.

BARTHES, Roland. Sistema da Moda. São Paulo: Nacional, 1979.

ECO, Umberto, et al. Psicologia do vestir. Lisboa: Assirio e Alvim, 1989.

GOMBRICH, E. H. A história da arte. Rio de Janeiro: LTC., 1999.

KOHLER, Carl. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KÖHLER, Carl. História do vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MACHADO, Arlindo. A televisão levada a sério. São Paulo: Senac, 2003.

ORTIZ, Renato et alii. Telenovela: história e produção. São Paulo, Brasiliense, 1991.

PALLOTTINI, Renata. Dramaturgia de televisão. São Paulo, Editora Moderna, 1998.

## **26.CATEGORIA FUNCIONAL: FÍSICO**

1. Mecânica: Movimento retilíneo. Movimento num plano. As leis de Newton. Trabalho e energia. Conservação da energia. Sistemas de partículas. Colisões. Movimento de rotação. Rolamento, torque e momento angular. Equilíbrio estático. Oscilações. Gravitação. Fluidos. Movimento ondulatório. 2. Termodinâmica: Temperatura e dilatação térmica. Calor e primeira lei da termodinâmica. Teoria cinética dos gases. A segunda lei da termodinâmica. 3. Eletricidade e Magnetismo: Carga elétrica. O campo elétrico. Lei de Gauss. Potencial elétrico. Capacitância. Corrente e resistência. Circuitos. O campo magnético. Lei de Ampère. Lei da indução de Faraday. Indutância. O magnetismo e a matéria. Oscilações eletromagnéticas. Correntes alternadas. As equações de Maxwell. Ondas eletromagnéticas. 4. Ótica: Ótica geométrica. Interferência. Difração. 5. Física Moderna: Radiação térmica e o postulado de Planck. Fótons – propriedades corpusculares da radiação. O postulado de de Broglie – propriedades ondulatórias das partículas. O modelo de Bohr e o espectro do átomo de Hidrogênio. A experiência de Millikan. A experiência de Franck-Hertz. O interferômetro de Michelson.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Eisberg e Resnick. Física Quântica. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Campus.

Halliday, Resnick e Walker. Fundamentos de Física. 4ª Ed., vols. 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro: LTC.

## **27.CATEGORIA FUNCIONAL: FONOAUDIÓLOGO**

Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, Fisiologia do sistema sensorio motor orofacial e da fonação. Funções Estomatognáticas, Fissuras de lábio e/ou palato, Disartrofonias, Afasia, Disfagia, Gagueira, Distúrbio de leitura e escrita e Dislexia. Saúde Coletiva. Protocolos de avaliação das funções orofaciais, de voz e de linguagem. Ética e Bioética.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Documentos básicos (Resoluções). Disponível em: < <http://www.fonoaudiologia.org.br>

ORTIZ, Karin Zazo, org.; Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Fala e Deglutição – Barueri, SP: Manole, 2006.

ORTIZ, Karin Zazo, org.; Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição – Barueri, SP: Manole, 2005.

ALTMAN, Elisa B. C.; Fissuras labiopalatinas – Rio de Janeiro, RJ: Pró fono, 1997.

MURDOCH, E.B.; Desenvolvimento da Fala e Distúrbios da linguagem: Uma abordagem neuroanatômica e neurofisiológica. Rio de Janeiro Editora Revinter, 1997.

LIMONGI, S.C.O., Fonoaudiologia: Informação para a Formação (Linguagem: Desenvolvimento Normal, Alterações e Distúrbios) – Ed. Guanabara Koogan, 2003.

LIMONGI, S.C.O., Fonoaudiologia: Informação para a Formação (Procedimentos terapêuticos em Linguagem). Ed. Guanabara Koogan, 2003.

BEHLAU, M.; PONTES, P. Avaliação e Tratamento das Disfonias. São Paulo: Lovise, 1995.

BOONE, D.; PLANTE, E. Comunicação Humana e seus Distúrbios. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FURKIM, A. M. Disfagias Orofaríngeas. Rio de Janeiro: Pró-fono, 2001.

JACOBI, Disfagia: Avaliação e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

JAKUBOVICZ, R. & CUPELLO, R. C. Introdução à Afasia: Elementos para o diagnóstico e terapia. Rio de Janeiro: Revinter, 6ª ed., ampliada, revisada e atualizada, 1996.

JAKUBOVICZ, R. A gagueira: Teoria e tratamento de adultos e crianças. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LEMOS, D. Disartria. Rio de Janeiro: Revinter, 1992.

MAC-KAY, A P. e col. Afasias e Demências. São Paulo: Santos, 2003.

PICCOLOTO, L. e SPINELLI, V. e col. Temas de Fonoaudiologia. São Paulo: Loyola, 1996.

PINHO, S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Tratando os Distúrbios da Voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª ed., 2003.

PINHO, S. Tópicos em Voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

PUYUELO, M. A Fonoaudiologia na Paralisia Cerebral: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Santos, 2001.

TABITH, A. Foniatria: Disfonias, Fissuras Labiopalatais e Paralisia Cerebral. São Paulo: Cortez Editora, 1989.

VIEIRA, R.M.; VIEIRA, M.M.; ÁVILA, C.R.B.; PEREIRA, L.D. (ORG.). Fonoaudiologia e Saúde Pública. Rio de Janeiro Ed. Pró fono. 2000

## **28. CATEGORIA FUNCIONAL: GEÓGRAFO**

Paradigmas da Geografia pós Segunda Guerra Mundial: Geografia Teorética, Geografia Crítica, Geografia Cultural, Geografia Fenomenológica. As categorias do pensamento geográfico: lugar, paisagem, região, território, espaço geográfico. Regionalização e escala geográfica: análise regional do campo, da cidade e de áreas naturais. A produção do espaço geográfico no campo e na cidade: ocupações humanas, exclusão social, fragmentação espacial, territorialidades culturais, conflitos sócio-espaciais e movimentos sociais e ambientais. Planejamentos urbano, rural, ambiental e turístico no Brasil: formulação de políticas públicas de gestão; políticas ambientais para a preservação de áreas naturais e a conservação de recursos naturais. Análise ambiental técnica: conhecimento de sistemas em geografia, geoecologia das paisagens, geomorfologia, biogeografia, topografia e fundamentos de ecologia.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AB'SABER, AZIZ NACIB. Litoral do Brasil. São Paulo: Editora Metalivros, 2001.

CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI. Espaço-tempo na metrópole. A fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.

CASTRO, INÁ, GOMES, P.C. & CORREIA (org.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro, Bertrand, 1995.

CLEMENTS, P. James e GIDO Jack. Gestão de Projetos. Tradução: Vertice Translate ; -- São Paulo : Thonsom Learning, 2007.

CORRÊA, Roberto Lobato. ROSENDAHL, Zeny (orgs). Introdução à Geografia Cultural. Rio de Janeiro: Bertrand-Brasil, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias Geográficas. Rio e Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do Turismo. – 2. Ed. São Paulo: Roca, 2003.

CUNHA, SANDRA BATISTA e GUERRA, ANTÔNIO JOSÉ TEIXEIRA. A Questão Ambiental: Diferentes Abordagens. Rio de Janeiro, Bertrand-Brasil, 2008.

FREYRE, Gilberto. Nordeste: Aspectos da Cana Sobre a Vida e a Paisagem do Nordeste do Brasil. São Paulo: Global, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA. Constituição do Estado da Paraíba - Promulgada Em 5 de Outubro De 1989. Disponível em: [http://www.pm.pb.gov.br/download/Constituicao\\_Estadual.pdf](http://www.pm.pb.gov.br/download/Constituicao_Estadual.pdf) Acessado em setembro de 2008.

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Educação. UFPB. ATLAS GEOGRÁFICO DO ESTADO DA PARAÍBA. João Pessoa: Grafset, 1985.

GUERRA, Antônio José Teixeira & CUNHA, Sandra Baptista da. (org.) Impactos ambientais urbanos no Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

GUERRA, Antônio José Teixeira e MARÇAL, Mônica dos Santos. Geomorfologia Ambiental. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil. 1ª Edição, 2006.

HARVEY, David. Condição pós-moderna. Uma pesquisa sobre a origem da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1996.

LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade. Ed. Documentos. São Paulo. 1969.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Petrópolis, Vozes, 2001.

MENDONÇA Francisco de Assis. Geografia e Meio Ambiente. 7. Ed. – São Paulo : Contexto, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - Secretaria de Qualidade Ambiental; MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO - Secretaria do Patrimônio Da União. Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto Orla. Disponível em [www.spu.planejamento.gov.br/arquivos\\_down/publicacao/proj\\_orla\\_manual.pdf](http://www.spu.planejamento.gov.br/arquivos_down/publicacao/proj_orla_manual.pdf). Acessado em setembro de 2008.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo, Hucitec, 1994.

MOREIRA, Emilia de Rodat Fernandes e TARGINO, Ivan. Capítulos de Geografia Agrária. João Pessoa, ed. UFPB, 1997.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Código Municipal De Meio Ambiente (Lei Complementar De 29 De Agosto De 2002). Disponível em: [http://www.joaopessoa.pb.gov.br/legislacao/meioambiente/codi\\_meio\\_ambi.pdf](http://www.joaopessoa.pb.gov.br/legislacao/meioambiente/codi_meio_ambi.pdf) Acessado em setembro de 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. Plano diretor da cidade de João pessoa: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/legislacao/seplan/planodiretor.pdf.02/04/2009>. Acessado aos 02/04/2009.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA - Estatuto da cidade. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110257.htm). Acessado aos 02/04/2009.

RODRIGUEZ, J. M. M. ; SILVA, E. V. ; CAVALCANTI, A. P. B. . Geoeologia das Paisagens: uma visão geossistêmica da análise ambiental. 2ª. ed. Fortaleza: UFC Edições, 2007. v. 01. 222 p.

SANTOS, MILTON (1997), A Natureza do Espaço: técnica e tempo/razão e emoção, São Paulo, Ed. HUCITEC.

SILVA, José Borzacchiolo da. O Estatuto da Cidade e a Reforma Urbana no Brasil. IN: Geousp – Revista da pós graduação em Geografia no. 10. São Paulo: FFLCH, 2001.

SILVA, Lúgia Maria Tavares da. João Pessoa: Qualidade de Vida e Planejamento Urbano. IN: POLÍTICA HOJE Revista do Mestrado em Ciência Política da UFPE. Ano 3 No. 6: 61-78. Recife: Universitária/UFPE, 1996.

SOUSA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade. Uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001.

SPOSITO M. (Org.) Urbanização e Cidades. Perspectivas Geográficas. Unesp/Gasperr. Presidente Prudente. São Paulo. 2001.

VELLOSO, A. L.; Sampaio, E. V. S. B.; Pareyn, F. G. C. (2002) Ecorregiões: propostas para o Bioma Caatinga. Associação Plantas do Nordeste, The Nature Conservancy. Recife. 76p. Disponível em: [www.plantasdonordeste.org/livro/sumario/htm](http://www.plantasdonordeste.org/livro/sumario/htm)

YÁZIGI, Eduardo. Civilização Urbana: Planejamento e Turismo. São Paulo, Editora Contexto, 2003.

## **29.CATEGORIA FUNCIONAL: INSTRUMENTADOR CIRÚRGICO – HOSPITAL VETERINÁRIO**

1. Noções básicas de anatomia e fisiologia. 2. Métodos de prevenção e controle de infecção no centro cirúrgico. Conceitos de assepsia, anti-sepsia e esterilização. Noções sobre os métodos de esterilização e desinfecção. Noções básicas de descontaminação, limpeza, preparo, desinfecção, esterilização e estocagem dos diferentes tipos de materiais. 3. Noções sobre organização, estrutura e funcionamento de um Centro Cirúrgico. 4. Princípios de Assepsia Médico-Cirúrgica. Noções sobre técnica de escovação cirúrgica, paramentação e técnicas de montagem de sala cirúrgica. 4. Noções de Instrumentação Cirúrgica: Instrumentais, instrumentação básica, campos cirúrgicos, Regras de ordenação dos instrumentos na montagem de mesa cirúrgica, terminologia relacionada a centro cirúrgico e cirurgias. 5. Considerações Gerais na Instrumentação: eletrocautério, anti-sepsia e assepsia do campo operatório, manejo do instrumental. 6.Noções acerca de aspectos relacionados ao período trans-operatório: posições cirúrgicas, tempos cirúrgicos, agulhas e fios. 7. Paramentação e degermação. 8. Noções sobre o uso de equipamentos de proteção individual no Centro Cirúrgico, normas de segurança e princípios básicos de prevenção de acidentes de trabalho. 9. Noções sobre ética profissional e trabalho em equipe.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AUN, F. ; BELIVACQUA, R. J. Manual de cirurgia. São Paulo, EPU, 1995.

BARCHFONTEINE,CP.; PESSINI, L. Bioética: alguns desafios. São Paulo: Loyola; 2002.

CAMARGO, M. Ética, Vida e Saúde: Ética Profissional para recursos na área da Saúde. Curitiba, Vozes, 1975.

CUNNINGHAM, J. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FERNANDES, A.T. et al. Infecção hospitalar e suas interfaces na saúde. São Paulo, Atheneu, 2000.

GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Vol. 1. São Paulo: Artmed, 2002.

KÖNIG, H.E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos Animais Domésticos. Vol. 2 – Órgãos e Sistemas. São Paulo: Artmed, 2002.

MONTEIRO, C.E. da C. et al. Paramentação cirúrgica: avaliação de sua adequação para a prevenção de riscos biológicos em cirurgias. Parte II: os componentes da paramentação. Rev. Esc. Enf. USP, v.34, n. 2, p. 185-95, junho, 2000.

REECE, W.O. Dukes/Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROSA, M.T.L. Manual de instrumentação cirúrgica. São Paulo: Rideel, 2006.

SZAJMAN, A. et al. Manual de Segurança e Saúde Ocupacional. São Paulo, SEBRAE-/SENACSP, 1998.

### **30.CATEGORIA FUNCIONAL: MÉDICO/ÁREA – CLÍNICO GERAL**

1. Doenças cardiovasculares: hipertensão arterial sistêmica, doença arterial coronariana aguda e crônica, dislipidemia, insuficiência cardíaca, valvulopatias, arritmias cardíacas, febre reumática, endocardite infecciosa. 2. Doenças pulmonares: asma brônquica e doença pulmonar obstrutiva crônica; embolia pulmonar; infecções respiratórias, neoplasias pulmonares. 3. Doenças gastrointestinais e hepáticas: esofagites, gastrites e úlcera péptica; hemorragia digestiva alta e baixa, colecistite; pancreatites; cirrose hepática; hepatites. 4. Doenças renais: insuficiência renal aguda e crônica, glomerulonefrites, síndrome nefrótica, infecção urinária. 5. Doenças endócrinas: diabetes mellitus, hipotireoidismo e hipertireoidismo, distúrbios das glândulas supra-renais. 6. Doenças reumáticas: artrite reumatóide, espondiloartropatias, colagenoses, gota. 7. Doenças hematológicas: anemias, leucoses, distúrbios da coagulação e linfomas. 8. Doenças neurológicas: acidente vascular cerebral (isquêmico e hemorrágico), meningites. 9. Doenças infecciosas: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, Sífilis, antibioticoterapia, tétano.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CECIL e GOLDMAN. Tratado de Medicina Interna - 2 Vols. Editora: Elsevier

BRAUNWALD / HARRISON. Medicina Interna. Editora: McGraw Hill

### **31.CATEGORIA FUNCIONAL: MÉDICO VETERINÁRIO**

1. Anatomia, fisiologia e patologia de grandes e pequenos animais. 2. Farmacologia e terapêutica clínica geral: antimicrobianos, antiinflamatórios esteróides e não-esteróides, tipos de medicamentos, formas medicamentosas, vias de administração, equilíbrio ácido-básico e hidro-eletrolítico, princípios gerais da fluidoterapia, terapêutica hematológica (transfusões). 3. Imunologia: conceitos gerais sobre antígenos e anticorpos; células do sistema imunológico; mecanismos da resposta humoral; técnicas imunológicas. 4. Epidemiologia geral e aplicada: princípios, definições e classificações; cadeia epidemiológica de transmissão das doenças; métodos epidemiológicos: definições e conceitos, levantamentos de dados, estatística de morbidade, proporções, coeficientes ou taxas de mortalidade, morbidade e letalidade. 5. Patologia clínica: exame de urina; provas de função renal e de função hepática; interpretação do eritrograma e do leucograma; hemostasia e coagulação sanguínea, avaliação laboratorial das alterações da coagulação; exame dos líquidos cavitários; avaliação funcional do pâncreas exócrino e endócrino; colheita de material biológico e conservação. 6. Microbiologia: conceitos básicos e definições. 7. Toxicologia e plantas tóxicas. 8. Doenças infecto-contagiosas e parasitárias. Doenças nutricionais e metabólicas; Semiologia e afecções do sistema respiratório; Semiologia e afecções do sistema cardiocirculatório; Semiologia e afecções do sistema genito-urinário; Semiologia e afecções do sistema nervoso; Semiologia e afecções do sistema digestivo; Dermatologia; Oftalmologia. 9. Hérnias, eventração e evisceração; Oncologia; Traumatologia: fraturas, feridas, contusões, entorses e luxações; Sistema digestório: principais afecções cirúrgicas da cavidade oral, faringe, glândulas salivares, esôfago, estômago, intestino delgado, intestino grosso, ânus e reto; Sistema respiratório: problemas cirúrgicos da cavidade nasal, laringe, traquéia, e pulmões; Sistema genito-urinário: afecções cirúrgicas dos rins, ureteres, bexiga, uretra, próstata, pênis, ovários, útero e vagina. 10. Medicação pré-anestésica: conceitos gerais, indicações, farmacologia dos principais fármacos utilizados na medicação pré-anestésica dos animais de pequeno e grande porte; anestesia local: conceitos gerais, mecanismo de ação dos anestésicos locais, farmacologia das principais fármacos utilizados em anestesia local, técnicas de anestesia local e loco-regional; anestesia geral volátil ou inalatória, anestesia intravenosa e dissociativa em cães e gatos; dor: fisiopatologia, classificação e fármacos utilizados no tratamento e controle da dor. 11. Infecções piogênicas em cirurgia; distrofias cirúrgicas; hérnias, eventração e evisceração; neoplasias; cistos e corpos estranhos; choque; traumatologia: fraturas, feridas, contusões, entorses e luxações.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ADAMS, H.R. Farmacologia e Terapêutica em Veterinária. 8 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

ANDRADE, S. F. Manual de terapêutica veterinária. São Paulo: Rocca, 1997..

CARLTON, W.W.; McGAVIN, M.D. Patologia Veterinária Especial de Thomson. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DOUGLAS, S.W. & WILLIAMSON, H.D. Diagnóstico radiológico veterinário. Zaragoza, Acribia, 1975.

ETTINGER, S.J. & FELDMAN, E.C. Tratado de Medicina Interna Veterinária. 4.ed. São Paulo: Manole, 1997.

KERSJES, A.W. Atlas de Cirurgia dos Grandes Animais. São Paulo, 1986.

LAMB. Imagens diagnósticas do cão e gato: Perguntas e respostas ilustradas. São Paulo: Livraria Varela, 1997.

LIMA, A.O. Métodos de laboratório aplicados à clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais, v.I e II . 2 ed. Manole.

SLOSS, M.W. Parasitologia clínica veterinária. São Paulo: Varela, 1999.  
SMITH, B. P. Tratado de medicina interna de grandes animais. São Paulo Ed. Manole, 1a ed, 2 vol., 1993.  
SWENSON, M.J.; REECE, W. Dukes. Fisiologia dos animais domésticos. Rio de Janeiro: 12ª. Ed. Guanabara Koogan. 2008.  
TAYLOR, R. & McGEHE, R. Manual of Small Animal Postoperative Care. Philadelphia: Williams & Wilkings, 1995.

### **32.CATEGORIA FUNCIONAL: MUSEÓLOGO**

1 - Memória: patrimônio e museu: 1.1 - origem dos museus; 1.2 - coleção e patrimônio; 1.3 - conceito de museu e suas tipologias. 2 - Museologia e museografia. 3 - O museu: estrutura administrativa, física e de pessoal; 3.1 – recepção; 3.2 – administração; 3.3 - setores técnicos; 3.4 - reserva técnica; 3.5 - espaços expositivos; 3.6 - arquivo e biblioteca; 3.7 - espaços alternativos. 4 - As coleções: 4.1 - formas de aquisição: doação, compra, permuta; 4.2 - pesquisa e documentação; 4.3 - marcação de peças. 5 - Conservação preventiva e segurança de acervos: 5.1 – climatização; 5.2 - higienização, manuseio, embalagem e transporte de bens culturais; 5.3 - segurança em museus. 6 - Montagem de exposições: 6.1 – conceituação; 6.2 - seleção do espaço e de acervo; 6.3 - pesquisa e produção de suportes; 6.4 - padrões de comunicação visual e planejamento do material gráfico; 6.5 - orçamento, apoios e patrocínios; 6.6 - equipe, cronograma e montagem; 6.7 - divulgação e avaliação. 7 - Ação educativa e museus: 7.1 – monitoria; 7.2 - museus e comunidade; 7.3 - preparo dos professores e motivação dos escolares; 7.4 - o turismo como alternativa de sustentabilidade dos museus. 8 - Marketing cultural e política cultural em museus: 8.1 - conceito de marketing cultural e política cultural; 8.2 - estratégias de marketing: pesquisa de público/ logomarcas/ impressos/ sinalização/ souvenirs/ produtos derivados; 8.3 - contatos com a mídia e produção de eventos. 9 - Museus e comunidade: 9.1 - estratégias do museu para a comunidade local: horário de visitação, cobrança de ingressos, formação de associação de amigos, programas com a comunidade; 9.2 - estratégias do museu para o turismo: divulgação junto ao trade local, pacotes especiais, convênios e inserção num roteiro turístico;

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABREU, Regina & CHAGAS, Mário (orgs.). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP & A; FAPERJ; UNI-RIO, 2003.  
ALMEIDA, Maria Christina B. de (coord.). *Bibliografia sobre museus e museologia*. São Paulo: USP/ CPC, 1997 (Série "Museologia", vol. 1).  
ARAÚJO, Marcelo M. & BRUNO, Maria Cristina O. (orgs.). *A memória do pensamento museológico contemporâneo: documentos e depoimentos*. São Paulo: Comitê Brasileiro do ICOM, 1995.  
ASKERUD, Pernille & CLÉMENT, Etienne. *A prevenção do tráfico ilícito de bens culturais: manual da Unesco para implementação da Convenção de 1970*. Brasília: Iphan, 1999.  
CADERNO de diretrizes museológicas. Vol. I. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura; Superintendência de Museus, 2002.  
CHAGAS, Mário de Souza. *Museália*. Rio de Janeiro: JC, 1995.  
COMISSÃO do Patrimônio Cultural/ USP. *Guia de museus brasileiros*. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2000 (Col. "Uspiana - Brasil 500 Anos").  
FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C. A. *Patrimônio Histórico e cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006 (Col. "Ciências Sociais Passo a Passo", vol. 66).  
GIRAUDY, Danièle & BOUILHET, Henri. *O museu e a vida*. Rio de Janeiro/ Porto Alegre/ Belo Horizonte: Fundação Nacional Pró-Memória/ Instituto Estadual do Livro/UFMG, 1990.  
GOVERNO do Estado de São Paulo. *Manual de orientação museológica e museográfica*. 2ª ed. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1987.  
LOURENÇO, Maria Cecília França. *Museus acolhem moderno*. São Paulo: Edusp, 1999.  
SCHAER, Roland. *L'invention des musées*. Paris: Réunion des Musées Nationaux, 1993 (Col. "Découvertes Gallimard", vol. 187).  
SEGALL, Maria Lúcia Alexandrino. *O Museu Lasar Segall na década de 70*. São Paulo: Edusp, 1991.  
SUANO, Marlene. *O que é museu*. 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991 (Col. "Primeiros Passos", vol. 182).  
TRINDADE, Maria Beatriz Rocha (org.). *Iniciação à museologia*. Lisboa: Universidade Aberta, 1993 (Col. "Textos de Base - Cursos Formais", vol. 54).

### **33.CATEGORIAS FUNCIONAIS: MÚSICO-CORREPETIDOR (PIANISTA) E MÚSICO-PERCUSSIONISTA**

Teoria musical básica. História da música (Idade Média, Renascença, Barroco, Classicismo, Romantismo, Século XX). Harmonia tonal (de Bach a Schubert). Estruturação e análise (gêneros do Barroco, Classicismo e Romantismo). Linguagens da música do século XX e da música contemporânea.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BENJAMIN, T., e M. Horvit, R. Nelson. *Techniques and Materials of Tonal Music*. Boston: H. Mofflin Com., 1979.  
COPE, D. *New Directions in Music*. Dubuque, WM C. Brown & Benchmark Publishers, 1993.

GREEN, Douglas. Form in Tonal Music: An Introduction to Analysis. 2. ed. Fort Worth: Holt, Rinehart and Winston, 1979.

GRIFFITHS, P.A Música Moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

GROUT, R. J. & PALISCA, C. V. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva, 1988.

HINDEMITH, Paul. Harmonia Tradicional. São Paulo: Irmãos Vitale, 1949.

KOELLREUTTER, H. J. Harmonia Funcional. São Paulo: Ricordi, 1978.

KOSTKA, Stefan and Dorothy Payne. Tonal Harmony. New York: Alfred A. Kalopf, 1984.

MASSIN, Jean; MASSIN Brigitte. História da Música Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: MusiMed, 1996.

MORGAN, Robert (Ed.) Anthology of Twentieth-Century Music. New York: W. W. Norton Company, 1992.

NEVES, José Maria. Música Contemporânea Brasileira. São Paulo: Ricordi, 1981.

PALISCA, C. V. (Ed) Norton Anthology of Western Music Vol 1 & 2 (3rd Ed.). New York: W.W. Norton & Company, 1996.

PRIOLLI, Maria Luisa de Mattos. Princípios Básicos da Música para a Juventude. Vol 1 & 2. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 1984

SADIE, Stanley (Ed). The New Grove Dictionary of Music and Musicians. London: Macmillan, 1980.

SALZMAN, Eric. 20th-Century Music: An Introduction (3rd Ed., 1988). Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall Inc.

SCHOENBERG, A. Harmonia. São Paulo, Editora UNESP, 1999.

\_\_\_\_\_. Fundamentos da Composição Musical. São Paulo, EDUSP, 1990.

\_\_\_\_\_. Funções Estruturais da Harmonia. São Paulo, Via Lettera, Editora, 2004.

SÉPE, João. Tratado de Harmonia. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1941.

### **34. CATEGORIA FUNCIONAL: NUTRICIONISTA**

1 Bases da nutrição humana: aparelho digestivo e glândulas anexas. 2 Energia e nutrientes: definição, classificação, propriedades, funções, digestão, absorção, metabolismo intermediário, biodisponibilidade, requerimentos e recomendações, fontes alimentares. 3 Nutrição normal: definição, fundamentação e característica da dieta normal e suas modificações. 4 Alimentação e nutrição nos diferentes grupos etários, nos estresses fisiológicos e para grupos nutricionalmente vulneráveis. 5 Avaliação nutricional de indivíduos e de comunidades: tipos, conceitos, materiais e métodos, interpretação e aplicabilidade dos resultados. 6 Alimentos: características organolépticas, físico-químicas, nutricionais e higiênico-sanitárias. 7 Grupos de alimentos: alterações sanitárias e higiênicas dos alimentos, métodos de conservação, controle de qualidade, critérios e aplicabilidade. 8 Métodos de avaliação e efeitos das diversas modalidades de armazenamento, pré - preparo, preparo e conservação da qualidade nutricional. 9 Aquisição, seleção, armazenamento, conservação e destino final. 10 Fatores de conversão, correção e absorção. 11 Higiene e sanitização dos alimentos, utensílios e equipamentos. 12 Doenças veiculadas por alimentos. 13 Nutrição aplicada: patologia da nutrição e dietoterapia nas doenças nutricionais. 14 Saúde coletiva e nutrição. 15 Programas de aplicação em nutrição. 16 Atenção primária e educação em saúde. 17 Educação nutricional: conceito, objetivo, metodologias e aspectos sociais, econômicos e culturais, planejamento, organização, implementação e avaliação de programas de educação nutricional para trabalhadores, estudantes e seus familiares. 18 Alimentação institucional: conceitos básicos da administração geral e sua aplicação a unidades de alimentação e nutrição. 19 Planejamento e operacionalização de cardápios. 20 Tipos e sistema de serviço. 21 Planejamento físico funcional, organização, gerenciamento, administração, controle e avaliação de recursos humanos, financeiros e de materiais. 22 Atividades técnicas e administrativas do nutricionista. 23 Pontos críticos de controle da qualidade higiênico-sanitária das refeições produzidas. 24 Legislação federal e estadual. 25 Higiene, segurança e ergonomia no trabalho. 26 Regulamentação das atividades do profissional de nutrição.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABREU, E. S; SPINELLI, M. G. N. Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição: um modo de fazer. São Paulo. Ed. Metha, 2003.

ARAUJO, M.O.D.; GUERRA, T.M.M. Alimentos Per Capita. 3 ed. Ed. Universitária, Natal, 2007.

CUPPARI, L. Nutrição: Nutrição Clínica no Adulto. Ed. São Paulo: Ed. Manole, 2005..

MAHAN, L. K.; ESCOOT– STUMP, S. Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 11ª ed. São Paulo: Ed. Roca, 2005.

MANUAIS DE LEGISLAÇÃO ATLAS. 16. Segurança e Medicina do Trabalho. 40 ed. São Paulo: Ed. Atlas. 1998.

MEZONO, I. F.de B. A. A Administração de Serviços de Alimentação. 4ª ed. Versão atualizada. São Paulo, 1994..

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. Dietary Reference Intakes. National Academy Press, Washington, 2000. (Disponível no site [www.nap.edu](http://www.nap.edu))

ORDONEZ, J. et al. Tecnologia de Alimentos. Porto Alegre. Ed Artmed. vol.1 e 2. 2005.

ORNELLAS, L. M. Técnica Dietética: seleção e preparo de alimentos. 8 ed. Ed. Atheneu. São Paulo, 2007..

PROENÇA, R. P. C; SOUSA, A.A.de; VEIROS, M. B. HERING, B. Qualidade Nutricional e Sensorial na Produção de Refeições. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2005.

RIEDEL, G. Controle Sanitário de Alimentos. 3ª ed. São Paulo. Ed. Atheneu. 2005.

SHILS, M.E.; OLSON, J.A.; SHIKE, M.R., A.C. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 9ªed. São Paulo. Ed. Manole, vol.1 e 2, 2003.

SILVA JR., E. A.da. Manual de Controle Higiênico-Sanitário em Alimentos. 6ª ed. São Paulo.Varela, 2005.

TEIXEIRA, S. M.F.de B; OLIVEIRA, Z. M. C; REGO, J. C; BISCONTINI, T.M.B. Administração Aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição. São Paulo. Ed. Atheneu. 2006.

VASCONCELOS, F.A.G. Avaliação Nutricional de Coletividades. Florianópolis: Ed. da UFSC.1993.

### 35.CATEGORIA FUNCIONAL: ODONTÓLOGO

Cárie dentária: histopatologia, bioquímica, microbiológicos da cárie, diagnóstico de cárie, risco de cárie. Controle mecânico do biofilme dental. Controle químico do biofilme dental. Flúor: generalidades, uso em odontologia, métodos sistêmico e tópico, toxicidade aguda e crônica. Selantes, restaurações atraumáticas, procedimentos minimamente invasivos. **Materiais restauradores e dentística:** amálgama, resinas compostas, cimentos de ionômero de vidro. Materiais de proteção complexo dentina-polpa. Clareamento dental. **Saúde coletiva:** - políticas públicas de saúde e de saúde bucal no Brasil, Epidemiologia das doenças bucais: indicadores e medidas da saúde coletiva. Recursos humanos e mercado de trabalho em odontologia. Prevenção das doenças do Cirurgião-Dentista. Normas de **biossegurança.** Equipamentos de Proteção Geral, Equipamentos de proteção Individual. Esterilização: métodos e processamento de superfícies. **Radiologia** aplicada à odontologia. Radioproteção. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Fatores que afetam a imagem radiográfica. Técnicas radiográficas intra e extrabucais. Métodos de localização. Aspectos radiográficos das alterações do órgão dentário. Aspectos radiográficos dos cistos e tumores dos maxilares. Noções de **Cirurgia** Odontológica. Anestesia, controle da dor, controle de ansiedade. Cirurgia oral menor. Situações de Emergência: definição, classificação, incidência, recomendações básicas, legislação. Traumatismo Dentário. **Prótese** adesiva: direta e indireta. critérios para uma oclusão funcional ótima. etiologia e identificação dos distúrbios funcionais no sistema mastigatório. tratamento dos distúrbios funcionais do sistema mastigatório. terapia oclusal. preparo de dentes com finalidade protética. restaurações temporárias e definitivas em prótese fixa. Cimentação temporária e definitiva. delineadores e delineamento. apoios, descansos e retentores extracoronários. princípios biomecânicos em prótese parcial removível planejamento em prótese parcial removível. planejamento das reabilitações protéticas nos pacientes edentados. moldagens em prótese total, removível e fixa. relações intermaxilares em prótese total e removível. **Endodontia:** acessos em dentes anteriores e posteriores. preparo do canal radicular: instrumental, instrumentação, odontometria, isolamento absoluto e técnicas de obtenção. **Periodontia:** etiologia da doença periodontal. diagnóstico, prognóstico e plano de tratamento periodontal. **Ética e Odontologia:** Princípios, código de ética odontológica: direitos fundamentais, deveres fundamentais; relacionamento e sigilo; bioética; Resolução 196/96.

### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ANTUNES, J.L.F., PERES, M.A. Epidemiologia da Saúde bucal. Guanabara Koogan, 2006.

ANUSAVICE, K. J. PHILLIPS: Materiais Dentários. São Paulo: Elsevier.11ed.2005.

BARATIERY, L.N. Odontologia Restauradora Editora Santos, 1ª ed., 2001.

BRASIL. Constituição (1988) – texto constitucional de 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais – 12ª edição – Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1999, 360 p.

Brazil. Portaria n. 453 da Vigilância Sanitária, de 1 de junho de 1998. Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico.

CONCEIÇÃO, E. et al. Dentística: saúde e estética. 2ª ed. Art med. 2007.

CORREA, G. A. Prótese total : Passo a Passo . Santos Ed., 2005

DIAS, A.A. Saúde bucal coletiva – metodologia de trabalho e prática, 2006. Editores: Santos, São Paulo.

ESTRELA, C.; FIGUEIREDO, J. A. P. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. 1. ed. São Paulo: Artes Médica, 1999.

FEJERSKOV, O., KIDD, E. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. Santos: São Paulo. 2006.

FERREIRA, M.Â.F.; RONCALLI, Â.G.; LIMA, K.C. Saúde Bucal Coletiva: conhecer para atuar. Natal/RN: EDUFRN, 2004.

FREITAS, A.; ROSA, J.E.; FARIA E SOUZA, I. Radiologia Odontológica. 6ed. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 883P. 2004

KLIEMANN, C. e colab. Manual de Prótese Parcial Removível . Santos Ed., 2002.

KRIGER, L. Promoção de saúde bucal – paradigma, ciência, humanização, 2003, Editores: Artes Médicas/ABOPREV, São Paulo

LANGLAND, R L; LANGLAIS O E. Princípios de Diagnóstico por imagem em Odontologia. São Paulo: Livraria Santos, 464 P 2002.

LEONARDO, Mario Roberto. Endodontia : tratamento de canais radiculares. Colaboração de Jayme Mauricio Leal. 3. ed. São Paulo: Medicina Panamericana, 1998.

LINDHE, Jan(Ed.);KARRING, Thorkild(Ed.);LANG, Niklaus P(Ed.). Tratado de periodontia clinica e implantologia oral. Tradutor et al: Andrea Braga Molero et al. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005  
OKESON, J. P. Tratamento das Desordens Temporomandibulares e Oclusão. Artes Médicas ,2000.  
PEGORARO, L. F. Prótese Fixa. Artes Médicas vol. 7 série EAP APCD, 1998.  
PEREIRA, A. C. (organizador). Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre, Artmed, 2003.  
ROSENTIEL, S. F.; LAND, M. F.; FUJIMOTO, J. Prótese Fixa Contemporanea. Santos Ed. 2005  
TELLES, D. ; HOLLWEG, H. ; CASTELLUCCI, L. Prótese Total - Convencional e sobre Implantes . Santos Ed., 2 ed. 2004  
TODESCAN, R. ; SILVA, E. E. B.; SILVA, O. J. Atlas de Prótese Parcial Removível. Santos Ed.. 2006  
Whaites, E. Princípios de Radiologia Odontológica. 3ed. Editora ArtMed, 444 P. 2003

### **36.CATEGORIA FUNCIONAL: PEDAGOGO/ÁREA – EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

1. Direito à educação: limites e perspectivas. 2. Dimensões econômicas, política, ética e cultural da educação como direito. 3. O papel do Estado na viabilização do direito a educação. 4. A gestão educacional: como campo de atuação do pedagogo. 5. Princípios fundamentais da Educação Brasileira. 6. O pedagogo em âmbito de instituição de ensino superior. 7. A avaliação de desempenho dos cursos superiores: ENADE. 8. O papel do pedagogo no planejamento de cursos e programas educacionais do ensino superior. 9. O pedagogo como educador e mediador no ambiente de trabalho. 10. A expansão do Ensino Superior no Brasil: REUNI. 11. O ensino superior no :PNE e PDE. 12. Ensino, pesquisa e extensão na Universidade: identificando problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa , integrativo e propositivo. 13. A Universidade Federal da Paraíba e o compromisso com a condução de uma sociedade justa, equânime, igualitário. 14. Universidade Federal da Paraíba: Metas e ações estabelecidas no PDI e REUNI.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BRASIL . Plano de Desenvolvimento da Educação - 2007  
BRASIL Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Parecer/2005 Projeto de Resolução – Ministério da Educação – Conselho Nacional da Educação, Aprovado em 13 de dezembro de 2005.  
BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Ministério da Educação. 1988.  
BRASIL.Compromisso Todos pela Educação  
CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando Pessoas: O passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books – 1994 – 1992.  
DRUCKER, P. F. Fator Humano e Desempenho: O melhor de Peter. F. Drucker sobre a administração. 3ª Ed, São Paulo: Pioneira, 1997.  
FERNADEZ, Maria Nilza de Oliveira. Líder Educador: Novas formas de gerenciamento. Petrópolis, RJ: Vozes. 2001.  
HADDAD, Sérgio. (Org) Banco Mundial, OMC e FMI: O impacto nas políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2008.  
LIBÂNIO, J. C – Pedagogia e Pedagogos para que. 2. Ed. São Paulo. Cortez 1999.  
LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J.F. de; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: Política, Estrutura e Organização – 5ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.  
MENDES, Mariana Campos Silva. O perfil do Pedagogo Empresarial — Artigo  
MORIN, Edgar. A Cabeça Bem Feita: Repensar a Reforma, reformar o Pensamento – tradução Eloá Jacobina. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2001  
MOTA, Fernando Prestas. Administração uma introdução. São Paulo: Livraria Pioneira.  
TURBINO, Manoel José Gomes. Universidade, Qualidade e Avaliação. Rio de Janeiro: Qualitymark/Donya, 1997.  
UFPB. Universidade Federal da Paraíba Metas e ações estabelecidas no PDI e REUNI.  
UFPB. Universidade Federal da Paraíba no PDI e REUNI  
VEG, A. P; ALMEIDA, Cleide R. S. de; PETRAGLIA, Izabel. Edgar Morin: Ética, Cultura e Educação, 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

### **37.CATEGORIA FUNCIONAL: PSICÓLOGO/ÁREA - CLÍNICO**

1. Teorias da personalidade. 2. Psicopatologia. 3. Técnicas psicoterápicas. 4. Psicodiagnósticos. 5. Psicoterapia de problemas específicos. 6. Principais modelos teóricos de psicoterapia. 7. Intervenção psicoterápicas em situações de crise. 8. Ética profissional.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AXLINE, V. M. Dibs, em busca de si mesmo. Agir Editora.  
AXLINE, V.M. Ludoterapia: A dinâmica interior da criança. Belo Horizonte (M.A.): Interleiros, 1972.  
BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do Desenvolvimento. 9ª edição. Petrópolis: Vozes, 1988  
BROMBERG, M. Y. F. A Psicologia em situação de perdas e luto. São Paulo: PSV.  
CALLIGARIS, Contardo. Cartas a um jovem terapeuta. Rio de Janeiro: Elsevier, 4ª Edição, 2004

CAMINHA, R.M. e CAMINHA, MN.G. Prática Cognitiva  
CORDIOLLI, Aristides Volpato. Psicoterapias: abordagens atuais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2ª Edição, 1998  
Estatuto da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/90)  
Estatuto do idoso  
FIORINI, Hector Juan. Teoria e técnicas de psicoterapias. Rio de Janeiro: Francisca Alves, 12ª Edição, 1999  
FREUD, Sigmund. Obras completas. Ed. Imago, 1970.  
GRIFFA, M.C. & MORENO, J. R. Chaves para a psicologia do Desenvolvimento. Tomo 1 e 2 São Paulo: Paulinas, 2001.  
LAZARUS, R. S. Personalidade, 6ª edição, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan S.A, 1979  
LOWEN, A. e LESLIE. Exercícios de broomergética. São Paulo: Ed. Ágora  
MARCELI. Manual de Psicopatologia na infância de Alkria Guerra. Porto Alegre: Artemed  
OSORIO, L.C. Adolescente Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989  
PIERRER, F. Ensaios de Clínica psicanalítica. São Paulo: Ed. Escuta  
ROGERS, C. PSICOTERAPIA e relações Humanas, vol 1  
ROGERS, C. R. e STEVENS, B. de pessoa para pessoa. O problema de ser humano. São Paulo (SP). Promeira, 1977.  
ROGERS, C. Ranson. Um jeito de ser. São Paulo: EPU, 1983  
SIMON, Ryad. Psicologia Preventiva novos fundamentos. São Paulo: EPU

### **38.CATEGORIA FUNCIONAL: PSICÓLOGO/ÁREA - EDUCACIONAL**

História da Psicologia Escolar no Brasil: as etapas de construção da Psicologia Educacional e suas implicações com a evolução da educação brasileira. O campo de trabalho do Psicólogo Educacional no Brasil. Desafios para a Psicologia Educacional: questões referentes à formação. Habilidades envolvidas na atuação do psicólogo educacional. Questões éticas na prática do Psicólogo Educacional. Tendências de pesquisa na área e o caráter interdisciplinar associado à formação e à atuação do psicólogo educacional. Habilidades sociais e atuação do Psicólogo Educacional. Papéis e funções do Psicólogo Educacional: objetivos e atividades do Psicólogo frente às demandas educacionais. Estratégias de intervenção psicológica junto a contextos formais e/ou informais de educação com o intuito de prevenir o fracasso e promover o sucesso do ensino-aprendizagem. Principais teorias da Psicologia Evolutiva relativas à infância e à adolescência implicadas no trabalho do Psicólogo Educacional. A concepção genético-cognitiva da aprendizagem (de Piaget) e a teoria sociocultural do desenvolvimento e da aprendizagem (de Vygotsky) como base para a prática do Psicólogo Educacional. Concepções e tendências atuais em psicologia na educação. O Psicólogo Educacional frente à educação escolar e às novas tecnologias. Fatores e processos psicológicos envolvidos na aprendizagem escolar: motivação; estratégias de aprendizagem; afetos, emoções, atribuições, expectativas; diferenças individuais e atenção à diversidade.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ALMEIDA, Sandra F. Conte de. (2003). Psicologia Escolar – Ética e Competência na Formação: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Alínea.  
ALMEIDA, Sandra F. Conte de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. (2008). Psicologia Escolar – Construção e Consolidação da Identidade Profissional. Campinas, SP: Alínea.  
CARRETERO, Mario. (1997). Construtivismo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas.  
COLL, César; PALÁCIOS, Jesús. e MARCHESI, Álvaro. (Orgs.) (2004). Desenvolvimento psicológico e educação — psicologia evolutiva. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, v. 1.  
COLL, César; PALACIOS, Jesús. e MARCHESI, Álvaro. (Orgs.) (2004). Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia da educação escolar. Tradução de Fátima Murad. 2ed. Porto Alegre: Artmed. Vol. 2.  
CORREIA, Mônica. (Org.). (2004). Psicologia e escola: uma parceria necessária. Campinas, SP: Alínea.  
DEL PRETTE, Zilda. A. P. e DEL PRETTE, Almir (1999) Psicologia das Habilidades Sociais: terapia e educação. Petrópolis, RJ: Vozes.  
\_\_\_\_\_. (Orgs.). (2003). Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção. Campinas, SP: Alínea.  
DEL PRETTE, Zilda A. P. (2008). Psicologia Escolar e Educacional: Saúde e Qualidade de vida. 3ed. Campinas, SP: Alínea.  
PATTO, Maria Helena Souza. (Org.) (1988) Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz.  
SALVADOR, C. Coll; MESTRES, Mariana M.; GOÑI, J. Onrubia e GALLART, I. Solé (1999). Psicologia da educação. Trad.: Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.  
WESCHLER, Solange. M. (Org.) (1996) Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática. Campinas, SP: Alínea.

### **39.CATEGORIA FUNCIONAL: PSICÓLOGO/ÁREA - INFANTIL**

1. Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget. 2. Teoria do desenvolvimento psicosssexual de Sigmund Freud. 3. A formação social da mente, de Vygotsky. 4. Abordagem centrada na pessoa, de Carl

Rogers. 5. A importância do brincar e das brincadeiras para a criança. 6. A dinâmica do interior da criança através da ludoterapia. 7. A psicologia e a sociologia da infância de acordo com Wallon. 8. Estatuto da infância e da adolescência.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AXLINE, V. M. Debs, em busca de si mesmo. Agir Editora.  
AXLINE, V.M. Ludoterapia: A dinâmica interior da criança. Belo Horizonte (M.A.): Interleiros, 1972.  
BROMBERG, M. Y. F. A Psicologia em situação de perdas e luto. São Paulo: PSV.  
DORNELLES, Leni Vieira (org). Produzindo Pedagogas Interculturais na Infância. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.  
Estatuto da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/90).  
FREUD, Sigmund. Obras completas. Ed. Imago, 1970.  
GRIFFA, M.C. & MORENO, J. R. Chaves para a psicologia do Desenvolvimento. Tomo 1 São Paulo: paulinas, 2001.  
PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro (RJ). Editora Zahar, 3ª edição, 1978.  
PINTO, M. e SARMENTO, N.J. (coords). As crianças: contextos e identidades. Portugal, Centro de Estudos da Criança.  
ROGERS, C. R. e STEVENS, B. De pessoa para pessoa. O problema de ser humano. São Paulo, SP: Promeira, 1977.  
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. Rio de Janeiro: Martins Pontes, 1996.  
WALLON, H. L'étude psychologique et sociologique de l'enfant. Enfance, 1976.  
WINNICOT, D. W. O Brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1975.

#### **40.CATEGORIA FUNCIONAL: QUÍMICO**

Soluções aquosas - Equilíbrio químico – Equilíbrios iônicos em soluções aquosas – Amostragem - Avaliação de dados analíticos – Análise gravimétrica – Análise volumétrica – Potenciometria – Voltametria – Espectroscopia de absorção molecular no ultravioleta/visível – Espectrometria no infravermelho – Espectroscopia de ressonância magnética nuclear – Espectrometria de massa molecular – Espectrometria de massa atômica – Espectrometria de emissão atômica – Espectrometria de absorção atômica – Métodos térmicos – Cromatografia gasosa – Cromatografia líquida de alta eficiência.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

HARRIS, D. C., Análise química quantitativa, LTC, Rio de Janeiro, 2008.  
MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. J. K, VOGEL – Análise química quantitativa, 6ª Ed., LTC, Rio de Janeiro, 2002.  
SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X., KIEMLE, D. J., Identificação espectrométrica de compostos orgânicos, LTC, Rio de Janeiro, 2006.  
SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; NIEMAN, T. A., Princípios de Análise Instrumental, 5ª Ed., Bookman, Porto Alegre, 2002.  
SKOOG, D. A.; HOLLER, F. J.; WEST, D. M.; CROUCH, S. R., Fundamentos de Química Analítica, Thomson, São Paulo, 2006.

#### **41.CATEGORIA FUNCIONAL: REDATOR**

1. Ética no jornalismo e na publicidade. 2. Gêneros jornalísticos: notícia, nota, reportagem, editorial, crônica, artigo, resenha. 3. A publicidade enquanto processo de comunicação. 4. Funções da linguagem no jornalismo e na publicidade. 5. Jornalismo cívico. 6. Comunicação pública. 7. Publicidade institucional. 8. Redação jornalística e redação publicitária aplicadas aos meios impressos e eletrônicos. 9. Técnicas de captação da informação jornalística: fonte, pauta e entrevista. 10. Briefing como fonte de informação para o texto publicitário. 11. Criatividade e adequação na publicidade. 12. Jornalismo e publicidade na mídia pública. 13. Edição jornalística.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. *Manual de telejornalismo: os segredos da notícia na TV*. Rio de Janeiro: Campus, 2005.  
BARRETO, Roberto Mena. *Criatividade em propaganda*. São Paulo: Summus, 1982.  
CABRAL, Plínio. *Propaganda, técnica da comunicação industrial e comercial*. São Paulo: Atlas, 1991.  
CHALHUB, Samira. *Funções da linguagem*. São Paulo: Ática, 1990.  
CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1989.  
CORREIA, Roberto. *Contato imediato com planejamento de propaganda*. São Paulo: Global, 1990.  
GIACOMINI FILHO, Gino. *Consumidor versus propaganda*. São Paulo: Summos, 1991.  
KARAM, Francisco José. *A ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004.  
KOTLER, Philip & KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006, 2007.  
LADEIRA, Julieta de Godoy. *Contato imediato com criação de propaganda*. São Paulo: Global, 1987.

LAGE, Nilson. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

\_\_\_\_\_. *Linguagem jornalística*. São Paulo: Ática, 1985.

MARTINS, Jorge S. *Redação publicitária: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 1997.

MEDINA, Cremilda. *Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial*. São Paulo: Summus, 1988.

\_\_\_\_\_. *Entrevista: o diálogo possível*. São Paulo: Ática, 1986.

MELO, José Marques de. *A opinião no jornalismo brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Maria José da Costa (organizadora). *Comunicação pública*. Campinas: Alinea, 2004.

PATERNOSTRO, Vera Irís. *O texto na TV: manual de telejornalismo*. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Guia para a edição jornalística*. Petrópolis: Vozes, 2006.

PINHO, José Benedito. *Propaganda institucional – usos e funções da propaganda em relações públicas*. São Paulo: Summus, 1990.

SANT'ANNA, Armando. *Propaganda: teoria, técnica e prática*. São Paulo: Pioneira, 1998.

SODRÉ, Muniz & FERRARI, Maria Helena. *Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística*. São Paulo: Summus, 1986.

\_\_\_\_\_. *Técnica de redação: O texto nos meios de informação*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

TRAQUINA, Nelson. *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2001.

VESTERGAARD, Tom & SCHRODER, Kim. *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## **42. CATEGORIA FUNCIONAL: SECRETÁRIO EXECUTIVO**

**42.1. ADMINISTRAÇÃO:** Conceitos e fundamentos da Administração. Funções organizacionais. Funções da Administração. Níveis da administração. Habilidades e papéis gerenciais. Desempenho organizacional. Estrutura organizacional. Tomada de decisão nas organizações. Comunicação organizacional. Ética, responsabilidade social e ambiente. Mudança organizacional. Motivação nas organizações. Liderança. Recrutamento e seleção. Treinamento e desenvolvimento. Avaliação de desempenho. **HISTÓRICO DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO:** Legislação pertinente. Código de ética do secretário brasileiro. Gerenciamento de rotinas. Perfil atual do secretário: habilidades humanas, gerenciais e técnicas. Qualidades pessoais: equilíbrio emocional, integração, auto-estima, respeito. **AMBIENTE DE TRABALHO:** Relacionamento interpessoal: clientes internos e externos. Disciplina, sigilo profissional: filtrando as informações diversas. Follow-up. Trabalho em equipe. Organização e controle de agendas de compromissos. **COMUNICAÇÃO:** Atendimento pessoal e telefônico. Redação oficial: definição, formalidade, padronização, linguagem dos atos e comunicações oficiais. Redação de correspondência interna e externa. Documentação e arquivo. **EVENTOS:** Organização geral de reuniões: convocações, pauta e ata. Cerimonial e Protocolo: Normas do cerimonial Público e a Ordem Geral de Precedência (Decreto nº 70.274, de 09.03.1972). **VIAGENS:** Agenda de viagens. Elaboração de roteiros. Tipos de viagens. Documentação e passagens (“voucher”, PTA, check-in, check-out, “no-show”, passaporte etc). Reserva de hotéis.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AZEVEDO, Ivanize. COSTA, Sylvia Ignacio da. *Secretária: Um Guia Prático*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. *Administração: construindo vantagem competitiva*. São Paulo: Atlas, 1998.

BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. *Administração: liderança e colaboração do mundo competitivo*. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

DAFT, Richard L. *Administração*. 6ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005.

D'ELIA, Maria Elizabete. *Profissionalismo: não dá para não ter*. São Paulo: Editora Gente, 1997.

DECENZO, David A.; ROBBINS, Stephen P. *Administração de Recursos Humanos*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.

FERREIRA, Reinaldo Mathias. *Correspondência comercial e oficial com técnicas de redação*. São Paulo: Ática, 1999.

GARCIA, Edméia. D'ELIA, Maria E. S. *Secretária executiva*. São Paulo: IOB - Thomson, 2005.

GIL, Antonio Carlos. *Gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas, 2001.

GRION, Laurinda. *A Nova Secretária: metacompetente, proativa, dinâmica*. São Paulo: Madras, 2008.

GUIMARÃES, Márcio Eustáquio. *O Livro Azul da Secretária*. São Paulo: Érica, 1995.

LESLEY, Philip. *Os fundamentos de relações públicas e da comunicação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. *Introdução à Administração*. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco, HERNANDES, Sonia. *Manual da secretária: técnicas de trabalho*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NATALENSE, Liana. *A secretária do futuro*. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1998.

PAES, Marilena Leite. *Arquivo: teoria e prática*. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

ROBBINS, Stephen P. *Administração: mudanças e perspectivas*. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVA, Reinaldo O. da. *Teorias da Administração*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

STONER, J. A. F. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

TOMASI, Carolina. MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

VAZ, Gil Nuno. Marketing institucional: o mercado de idéias e imagens. São Paulo: Pioneira

**42.2. LÍNGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS** A prova de língua inglesa tem como objetivo avaliar a capacidade do candidato de ler e compreender textos na língua alvo. Para tanto, espera-se que o candidato demonstre não apenas o domínio das estruturas e do léxico da língua inglesa, mas também a competência lingüística necessária para identificar o propósito comunicativo dos gêneros textuais em foco e reconhecer, no nível micro (expressões idiomáticas, elementos de referência e coesão textual) e macro (coerência, estruturação do texto), os recursos lingüísticos que viabilizam a construção de sentidos.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SWAN, Michael. **Practical English Usage**, 3<sup>rd</sup> edition. Oxford: OUP, 2005.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English Works: a Grammar Practice Book**. 2<sup>nd</sup> edition. Oxford: OUP, 2007.

**42.3. LÍNGUA ESTRANGEIRA – ESPANHOL:** Leitura e compreensão de texto. O candidato deverá ler e compreender gêneros textuais diversos em nível avançado, o que pressupõe conhecimento elevado da língua estrangeira. Os textos tratarão de assuntos atuais e diversos. Para realizar a leitura e a compreensão o candidato deverá conhecer desde estruturas mais simples até estruturas mais complexas da língua alvo e ser capaz de fazer inferências e dar sentido ao texto lido.

#### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

HERMOSO, A. González et ali. Gramática de español lengua extranjera: Normas , recursos para comunicación. Edelsa: madrid, 1996.

ARTÉS, José Siles. Curso de lectura conversación y redacción: intermedio. SGEL:Madrid, 1996

#### 43.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - ALIMENTOS

Segurança, administração e controle de qualidade em laboratório; análises microbiológicas de alimentos (bactérias, coliformes, salmonelas, bolores e leveduras); análises físico-químicas de alimentos (pH, umidade, acidez, proteínas, carboidratos, cinzas e lipídeos); análises sensoriais; análises de água; microscopia; amostragem; vidrarias, utensílios e equipamentos; pesagem; preparo e padronização de reagentes e soluções; princípios de conservação de alimentos; tecnologia de produtos de origem animal (carnes e produtos avícolas, pescado, leite e mel); tecnologia de produtos de origem vegetal (frutas, legumes, hortaliças, cereais e bebidas); higiene e legislação.

#### BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALDRIGUE, M. L. et al. Aspectos da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Vol I e II. João Pessoa: Editora Universitária/Idéia. 2003

ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. B. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 1996.

BARUFFALDI, R. Fundamentos da tecnologia de alimentos. São Paulo: Ed. ATHENEU, 2000.

BASTOS, M. S. R. (Org.). Ferramentas da Ciência e Tecnologia para a Segurança dos Alimentos. Fortaleza: EMBRAPA/BN, 2008p.

BEUX, M. R. Atlas de Microscopia – identificação de elementos histológicos vegetais. São Paulo: Varela

CASTRO, F. A. F. et al. Estudo Experimental dos alimentos – uma abordagem prática. Viçosa: UFV, 1998, 81p. (Cadernos Didáticos, 28)

CARUSO, J.G.B.; OLIVEIRA, A. J. - Leite: Obtenção, Controle de Qualidade e Processamento. Piracicaba: ESALQ - USP. 1992

CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos. Campinas: Editora UNICAMP, 1999.

CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós-colheita de frutos e hortaliças. Lavras: Escola Superior de Agricultura de Lavras. 2003.

FARIA, E. V.; KATUME, Y. Técnicas de análise sensorial. Campinas: ITAL/LAFISE, 2002,

FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento; princípios e prática. 2<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. .

FERREIRA, J. R. Gerenciamento de Laboratórios de Análise Química de Alimentos. Viçosa: UFV, 1995.

FRANCO, B. D. G. M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Ed. ATHENEU, 2008.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos Químicos e Físico-Químicos para Análises de Alimentos. 4<sup>a</sup> Ed. São Paulo, 2008, 533p. Disponível em: <[www.ial.sp.gov.br](http://www.ial.sp.gov.br)>.

MACEDO, J. A. B. Águas & águas: métodos laboratoriais de análises físico-químicas e microbiológicas. Juiz de Fora: Macedo, 2001.

MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. N. Manual de soluções, reagentes e solventes. 2<sup>a</sup> Ed. São PAULO: Edgard Blücher, 1986.

ORDONEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Vol. 2. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

ORDONEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem vegetal. Vol. 1. Porto Alegre: ARTMED, 2005

SBCTA-PROFIQUA. Boas Práticas de Manufatura para Empresas Processadoras de Alimentos. 2ª Ed. Manual Série Qualidade. Campinas: SBCTA, 1995.

VENTURINI FILHO, W. G. Tecnologia de Bebidas: matéria prima/ processamento/ BPF-APPCC/ legislação/ mercado. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2005.

#### **44.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – ANÁLISES CLÍNICAS (HOSPITAL VETERINÁRIO)**

1. Limpeza e Preparo de Material de Laboratório. Soluções químicas para lavagens e métodos de esterilização, preparo de reagentes e soluções. 2. Coleta e manipulação de amostras biológicas para exames laboratoriais. Coleta de sangue capilar e venoso. Obtenção de amostras: sangue total, soro, plasma, urina, fezes e líquidos biológicos. Anticoagulantes: tipos, função e preparo. Conservação, transporte e descarte de amostras. 3. Exames hematológicos, líquidos biológicos e secreções: Contagem de leucócitos, hemácias, plaquetas e reticulócitos em líquidos biológicos; Confecção de esfregaços e colorações; Preparo e realização de hematócrito, hemoglobina e hemossedimentação. 4. Bioquímica clínica: Avaliação de um método laboratorial, automação em bioquímica, eletroforese, cromatografia, avaliação laboratorial dos metabolismos de carboidratos, lipídeos e proteínas, enzimologia, avaliação laboratorial de funções renais e hepáticas. 5. Urinálise: exame físico-químico da urina. 6. Sorologia e Dosagem de Hormônios: preparo das amostras e princípio dos testes sorológicos. 7. Principais metodologias utilizadas para detecção, quantificação e/ou identificação de microorganismos em biologia molecular. Aplicações práticas. 8. Exames parasitológicos: Preparo das amostras, métodos utilizados para identificação dos principais parasitas de importância clínica (parasitas intestinais e do sangue). 9. Biossegurança: Cuidado no manuseio de substâncias químicas e biológicas. Acidentes por agentes físicos, químicos e biológicos.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

FARAH, S.B. DNA Segredos e Mistérios. Sarvier, 1997.

FELDMAN, B.F., SINK, C.A. Urinálise e Hematologia – Laboratorial para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, 2006.

FOREYT, W.J. Parasitologia Veterinária - Manual de Referência. Roca, 2005.

HIRATA, MH & FILHO, JM. Manual de Biossegurança. Manole, 2002.

KERR, M.G. Exames Laboratoriais em Medicina Veterinária. Roca, 2003.

MOURA, R.A. Técnicas de Laboratório. Atheneu, 1987.

PIERRE G.J. CIRIADES. Manual de Patologia Clínica. Atheneu, 2008.

THRALL, M.A. Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. Roca, 2007.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Parasitologia Veterinária. Guanabara Koogan, 1998.

#### **45.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE**

**Biossegurança:** Conceito. Classificação dos riscos de acidente com material biológico. Ameaças a biossegurança. Considerações éticas e legais. **Organização do ambiente laboratorial:** Planejamento e execução do trabalho em laboratório. Organização do ambiente de trabalho. Uso e manuseio de equipamentos de proteção no ambiente de trabalho. **Riscos no ambiente laboratorial:** Equipamentos de vidro. Produtos químicos e seus efeitos. Incêndios em laboratório. **Riscos em ambiente de saúde:** Controle de infecção: limpeza, desinfecção e esterilização. Riscos biológicos no ambiente de saúde: higienização, uso de equipamentos de proteção individual e imunização. **Descarte de produtos e substâncias:** Substâncias tóxicas e químicas. Resíduos. Preservação do meio ambiente e ecossistema.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ATYKINSON, L. D; MURRAY, M.E. Fundamentos de Enfermagem: introdução ao processo de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

BACHA, S.M.C; GIGLIO, V.P; RISPOLI, C.F.M; BRASIL, M.L.R. Biossegurança em Fonoaudiologia: enfoque em Motricidade Orofacial. São José dos Campos: Pulso, 2005.

CARVALHO, P.R. Boas Práticas Químicas em Biossegurança. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.

\_\_\_\_\_. Manual de Enfermagem: Enfermagem médico-cirúrgico. São Paulo: Vergara, 2006.

MOMENSOHN-SANTOS, T.M; RUSSO, I.C.P. Controle da Infecção na prática audiológica. In: MOMENSOHN-SANTOS, T.M; RUSSO, I.C.P. Prática da Audiologia Clínica. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2007. p.361-375

#### **46.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - FISIOLOGIA (HOSPITAL VETERINÁRIO)**

1. Interpretação de texto técnico; 2. Conhecimentos básicos da Fisiologia dos órgãos e sistemas; 3. Fisiologia dos sinais vitais, instrumentos de aferição e procedimentos de medida; 4. Descrição de resultados

experimentais; 5. Materiais de laboratório: vidrarias, reagentes, balança, pHmetro, espectrofotômetro, estufa, destilador, autoclave; 6. Noções sobre preparação de soluções; 7. Conhecimentos de informática: edição de texto; construção de planilha eletrônica; formatação de apresentação para multimídia; recursos de utilização de Internet/Intranet; 8. Noções de biossegurança em laboratório; 9. Noções de bioética.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AIRES, M. M. Fisiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
CARMAGNANI, Maria Isabel Sampaio. Manual de Procedimentos Básicos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Interlivros, 1995.  
GUYTON, A . C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Guanabara Koogan, 2002.  
HIRATA, MH & FILHO, JM. Manual de Biossegurança. Manole, 2002.  
[HTTP://WWW.BIOETICA.UFRGS.BR](http://www.bioetica.ufrgs.br).  
OHLWEILER, O.A. Química Analítica Quantitativa. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1986.  
RUSSEL, J.B. Química Geral. Vol. 1 e 2, 2a.edição, Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1994.  
VOGEL, A. I. Química analítica quantitativa, 5a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,1992.

#### **47.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - FISIOLOGIA E PATOLOGIA**

Conhecimentos básicos de Fisiologia e Patologia humana: conceitos gerais, finalidade e importância. Recepção e procedimento com o material anatomopatológico. Instrumentação laboratorial, manuseio e conservação: vidraria e equipamentos de meia complexidade (estufas, capelas, centrífugas, balanças de precisão e pesagem, autoclaves, medidores de pH, destiladores de água, deionizadores de água, espectrofotômetros,). Preparo de soluções: fixadoras e fisiológicas. Processos de desdobramento de misturas (transferência de substâncias). Esterilização: métodos físicos (calor, pasteurização, filtração, radiação) e químicos (alcoóis, aldeídos, ácidos inorgânicos, esterilizantes gasosos). Medições volumétricas. Biossegurança em laboratório. Bioética.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AIRES, M.M. Fisiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.  
BARKER, K. Na bancada. Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Artmed editora. Porto Alegre-RS. 2002.  
BEHMER, O.A.; TOLOSA, E.M.C.; FREITAS NETO, A.G. Manual de técnicas para histologia normal e patológica. São Paulo. USP/EDART, 1976.  
BRASILEIRO FILHO, G.B. Patologia geral. 3ª ed., Rio de Janeiro. 2004.  
FELTRE, R. Química. Volume 1. 6ª. Ed. Moderna. São Paulo-SP. 2004.  
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 10ª ed. Guanabara Koogan, 2002.  
HIRATA, M.H.; FILHO, J.M. Manual de Biossegurança. Manole, 2002.  
LEMBO, A.; SARDELLA, A. Química. volume 1. 11ª. Ed. Ática. São Paulo-SP, 1990.  
LOPES, S; ROSSO, S. Biologia: volume único. 1ª Ed. Saraiva. São Paulo- SP. 2008.  
OHLWEILER, O.A. Química Analítica Quantitativa. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1986.  
PAULINO, W. R. Biologia. Volume único. 9ª. Ed. Ática. São Paulo-SP. 2006.  
RUSSEL, J.B. Química Geral. Vol. 1 e 2, 2ª ed., Makron Books do Brasil Editora Ltda, 1994.  
VOGEL, A.I. Química analítica quantitativa, 5ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,1992.

#### **48.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - HISTOLOGIA E MICROBIOLOGIA**

Biologia da célula animal. Métodos gerais de estudos de células e tecidos: noções de microscopia e de técnicas histológicas e citológicas. Noções de inclusão e microtomia. Descalcificadores. Conceitos gerais de histologia animal: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso. Métodos de coloração de rotina e especiais: hematoxilina e eosina, tricrômico de Gomori, tricrômico de Masson e método do ácido periódico de Schiff (PAS). Recepção e manuseio de material biológico animal e humano. Noções básicas de Microbiologia: morfologia, reprodução, etiologia, característica e mecanismo de infecções causadas por vírus, bactérias e protozoários (diferenças fundamentais). Importância ecológica e econômica dos fungos. Protozoários intestinais e urogenitais. Protozoários do sangue. Instrumentação laboratorial, manuseio e conservação: vidraria e equipamentos de meia complexidade (estufas, capelas, centrífugas, balanças de precisão e pesagem, autoclaves, medidores de pH, destiladores de água, deionizadores de água, espectrofotômetros, multiprocessadores de tecidos). Preparo de soluções. Processos de desdobramento de misturas (transferência de substâncias). Esterilização: métodos físicos (calor, pasteurização, filtração, radiação) e químicos (alcoóis, aldeídos, ácidos inorgânicos, esterilizantes gasosos). Desinfecção e técnicas de assepsia no trabalho histológico e microbiológico. Preparação, pesagens e acondicionamento dos meios de cultura e soluções no controle microbiano. Noções básicas sobre Imunologia (estrutura, função e produção de anticorpos). Interpretação de texto técnico. Biossegurança em laboratório. Bioética.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ALMEIDA, J. M. Caderno de Desenho Histológico para Aulas Práticas de Microscopia. Rio de Janeiro, UNIGRANRIO, Editora, 2000.

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. *Biologia dos Organismos: classificação, estrutura e função dos seres vivos*. 1ª ed. V. 2. Moderna. São Paulo-SP. 1995.

AWETZ, E.; MELNICK, J.L.; ADELBERG, E.A.; BROOKS, G.F.; BUTEL, J.S.; ORNSTON, L.N. *Microbiologia Médica*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan S.A., 20ª ed., 1998.

BEÇAK, W.; PAULETE, J. *Técnicas de Citologia e Histologia*. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., vols. I e II, 1976.

BEHMER, A.O.; TOLOSA, C.M.E.; NETO, F.G.A. *Manual de Técnicas para Histologia Normal e Patológica*. São Paulo: Editora EDART, 1975.

BARKER, K. *Na bancada. Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas*. Artmed editora. Porto Alegre-RS. 2002.

BIER, O. *Bacteriologia e Imunologia*. 23ª ed., Editora Melhoramentos, 1984.

BRUCE, A.; JOHNSON, A.; WALTER, P. *Biologia Molecular da Célula*. Ed. ArtMed. 2002.

CALICH, V.L.G.; VAZ, G.A.C. *Imunologia Básica*, 3ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 1989.

FELTRE, R. *Química*. Volume 1. 6ª. Ed. Moderna. São Paulo-SP. 2004.

GENESER, F. *Histologia*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Kougan, 2003.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. *Histologia Básica*. 11ª Ed. Editora Guanabara Koogan, 2008.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. *Noções básicas de citologia, histologia e embriologia*. 9ª ed. Livraria Nobel: São Paulo, 1977.

JUNQUEIRA, L.C.U.; JUNQUEIRA, S.M.M.L. *Técnicas Básicas de Citologia e Histologia*. São Paulo: Editora Santos, 1983.

LEMBO, A.; SARDELLA, A. *Química*. volume 1. 11ª. Ed. Ática. São Paulo-SP, 1990.

LOPES, S.; ROSSO, S. *Biologia: volume único*. 1ª Ed. Saraiva. São Paulo- SP. 2008.

MICHALANY, J. *Técnicas histológicas em anatomia patológica com informações para o cirurgião, enfermeiro e citotécnico*. 3ª ed. Michalany Ltda: São Paulo: 1998.

NEVES, V.J.M. *Como preparar soluções químicas em laboratório*. Editora Tecmedd, 2005.

PAULINO, W.R. *Biologia*. Volume único. 9ª. Ed. Ática. São Paulo-SP. 2006

RIBEIRO, M.G.; LIMA, S.R. *Iniciação às técnicas de preparação de material para estudo e pesquisa em morfologia*. Editora MG: Belo Horizonte, 2000.

#### **49.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MATERIAIS CERÂMICOS**

1. Ensaio Destrutivos: tração, flexão, compressão, impacto, dureza e fluência; 2. Ensaio não-destrutivos: líquido penetrante, ultra som, emissão de raios-X, ensaio por partículas magnéticas; 3. Aspectos Teóricos da Curva de Tensão versus Deformação: Módulo de elasticidade, tensão de escoamento, limite de resistência a tração, tensão de ruptura, ductilidade, tenacidade; 4. Metalografia: Técnicas convencionais para a microscopia ótica e preparação de amostras; 5. Seleção de Materiais: Características e Propriedades dos Materiais: Metálicos, Cerâmicos e Poliméricos; 6. Noções Básicas de Metrologia: Operação com paquímetro e micrometro, média, desvio padrão, coeficiente de variância, conceito de distribuição normal; 7. Tecnologia dos Pós: morfologia dos pós, rotas de processamento, sinterização; 8. Processos de Conformação: extrusão, injeção, forjamento, trefilação, laminação; 9. Fundição: métodos de fundição e moldes; 10. Noções básicas de Reciclagem dos Materiais.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CALLISTER Jr., D. W., *Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução*, 5ª Ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 589p., 2002.

CHIAVERINI, V., *Tecnologia Mecânica, v.1 ,Estruturas e Propriedades das Ligas Metálicas*, São Paulo: Editora Makron, 266 pags., 1986

CHIAVERINI, V., *Tecnologia Mecânica, v.2 , Processos de Fabricação e Tratamento*, São Paulo: Editora Makron, 316 pags., 1986

CHIAVERINI, V., *Tecnologia Mecânica, v.3 , Materiais de Construção Mecânica*, São Paulo: Editora Makron, 388 pags., 1986

COLPAERTE, H., *Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns*, 4ª Ed., revista e atualizada por André L.V.C.Silva. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 652p., 2008.

FIESP, *Telecurso 2000 – Metrologia*, São Paulo: Editora Globo, 2000

GARCIA, A., Spim, J. A. e Santos, C. A., *Ensaio dos Materiais*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 247p., 2000.

LIRA, F. A., *Metrologia na Indústria*, São Paulo: Editora Erica, 2004

SOUZA, S. A., *Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos: Fundamentos , Teoria e Prática*, 5ª ed., São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 286p., 2004.

VAN VLACK, L. H., *Princípios de Ciência dos Materiais*, 15ª reimpressão, São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 427p., 2007.

#### **50.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: MATERIAIS POLIMÉRICOS**

1. Ensaio Destrutivos: tração, flexão, compressão, impacto, dureza e fluência; 2. Ensaio não-destrutivos: líquido penetrante, ultra som, emissão de raios-X, ensaio por partículas magnéticas; 3. Aspectos Teóricos

da Curva de Tensão versus Deformação: Módulo de elasticidade, tensão de escoamento, limite de resistência a tração, tensão de ruptura, ductilidade, tenacidade; 4. Metalografia: Técnicas convencionais para a microscopia ótica e preparação de amostras; 5. Seleção de Materiais: Características e Propriedades dos Materiais: Metálicos, Cerâmicos e Poliméricos; 6. Noções Básicas de Metrologia: Operação com paquímetro e micrometro, média, desvio padrão, coeficiente de variância, conceito de distribuição normal; 7. Tecnologia dos Pós: morfologia dos pós, rotas de processamento, sinterização; 8. Processos de Conformação: extrusão, injeção, forjamento, trefilação, laminação; 9. Fundição: métodos de fundição e moldes; 10. Noções básicas de Reciclagem dos Materiais.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- CALLISTER Jr., D. W., Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução, 5a Ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 589p., 2002.
- CHIAVERINI, V., Tecnologia Mecânica, v.1 ,Estruturas e Propriedades das Ligas Metálicas, São Paulo: Editora Makron, 266 pags.,1986
- CHIAVERINI, V., Tecnologia Mecânica, v.2 , Processos de Fabricação e Tratamento, São Paulo: Editora Makron, 316 pags.,1986
- CHIAVERINI, V., Tecnologia Mecânica, v.3 , Materiais de Construção Mecânica, São Paulo: Editora Makron, 388 pags.,1986
- COLPAERTE, H., Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns, 4a Ed., revista e atualizada por André L.V.C.Silva. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 652p., 2008.
- FIESP, Telecurso 2000 – Metrologia, São Paulo: Editora Globo, 2000
- GARCIA, A., Spim, J. A. e Santos, C. A., Ensaios dos Materiais. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 247p., 2000.
- LIRA, F. A., Metrologia na Indústria, São Paulo: Editora Erica, 2004
- SOUZA, S. A., Ensaios Mecânicos de Materiais Metálicos: Fundamentos , Teoria e Prática, 5a ed., São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 286p., 2004.
- VAN VLACK, L. H., Princípios de Ciência dos Materiais, 15a reimpressão, São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 427p., 2007.

#### **51.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - MICROBIOLOGIA (HOSPITAL VETERINÁRIO)**

1. Diferenças fundamentais entre vírus, bactérias e fungos; 2. Normas de biossegurança adotadas no laboratório de Microbiologia; 3. Lavagem e montagem de vidraria; 4. Preparação de soluções; 5. Esterilização, desinfecção e técnicas de assepsia no trabalho microbiológico; 6. Preparação, acondicionamento e controle de qualidade dos meios de cultura; 7. Coleta de material biológico; 8. Técnicas de inoculação de microrganismos em meios de cultura e verificação das condições de cultivo; 9. Preparação de lâminas; 10. Preparação de corantes e métodos de coloração usadas em microbiologia; 11. Organizar material e equipamentos a serem utilizados em aulas práticas, pesquisa e extensão; 12. Monitoramento das condições dos equipamentos.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- JAWETZ, E., MELNICK, A. & ADELBERG, E. A. Microbiologia Médica, 21ª ed., Guanabara-Koogan, 2000.
- LACAZ, C. S, PORTO, E., MELO, N. T. Guia para identificação: fungos, actinomicetos e algas de interesse médico. Savier, 1998.
- MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J. M. & PARKER, J. Microbiologia de Brock. 10ª ed., Prentice Hall, 2004.
- PELCZAR JR. Joseph Michael; CHAN, E.C.S.; KRIEG, Noel R. Microbiologia: conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 1996. 2v.
- PELCZAR, M. J., CHAN, E. C. S. & KRIEG, N. R. Microbiologia, Conceitos e Aplicações. Vol I e II, 2ª ed., Makron Books, 1997.
- TANIWAKI, M. & SILVA, N. Fungos em alimentos: ocorrência e detecção. Campinas, Núcleo de Microbiologia/ITAL, 2001.
- TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 8ª ed., ArtMed, 2000.
- TRABULSI L.R. Microbiologia. 4ª Ed. Atheneu. 2005.

#### **52.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - MORFOLOGIA**

Noções básicas em anatomia humana; Noções básicas em Histologia: tecido epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Noções básicas em Embriologia: fecundação, clivagem, gastrulação e anexos embrionários. Técnicas básicas para o preparo, manutenção e conservação de peças anatômicas: métodos de dissecação, fixação e identificação. Noções de técnicas histológicas. Inclusão e microtomia. Métodos de coloração de rotina e especiais: hematoxilina e eosina, tricrômico de Gomori, tricrômico de Masson e método do ácido periódico de Schiff (PAS). Recepção e manuseio de material biológico animal e humano. Métodos para coleta de embriões de aves e mamíferos. Instrumentação laboratorial, manuseio e conservação: vidraria e equipamentos de meia complexidade (estufas, capelas, centrífugas, balanças de precisão e pesagem, autoclaves, medidores de pH, destiladores de água, deionizadores de água, espectrofotômetros,

multiprocessadores de tecidos). Preparo de soluções. Processos de desdobraimento de misturas (transferência de substâncias). Esterilização: métodos físicos (calor, pasteurização, filtração, radiação) e químicos (alcoóis, aldeídos, ácidos inorgânicos, esterilizantes gasosos). Noções de química geral e orgânica. Interpretação de texto técnico. Biossegurança em laboratório. Bioética.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- AGUR, A.M.R.; DALLEY, A. Grant Atlas de Anatomia. 11ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.
- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos Organismos: classificação, estrutura e função dos seres vivos. 1ª ed. V. 2. Moderna. São Paulo-SP. 1995.
- BARKER, K. Na bancada. Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Artmed editora. Porto Alegre-RS. 2002.
- BEÇAK, W.: PAULETE, J. Técnicas de Citologia e Histologia. Volume I e II. Livros Técnicos e Científicos Editora. Rio de Janeiro-RJ. 1976.
- DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed., Editora Atheneu, São Paulo, 2007.
- FELTRE, R. Química. Volume 1. 6ª. Ed. Moderna. São Paulo-SP. 2004.
- HIRATA, M.H. & FILHO, J.M. Manual de Biossegurança. Manole, 2002.
- JUNQUEIRA, L.C.U.; JUNQUEIRA, L.M.M.S. Técnicas básicas de citologia e histologia. 1ª. Livraria Editora Santos. São Paulo-SP. 1983.
- LEMBO, A.; SARDELLA, A. Química volume 1. 11ª. Ed. Ática. São Paulo-SP, 1990.
- LOPES, S; ROSSO, S. Biologia: volume único. 1ª Ed. Saraiva. São Paulo- SP. 2008.
- MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de Dissecção. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.
- MOORE, K.L; DALLEY, A.F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.
- NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 3ª Ed., Artmed, Porto Alegre, 2003.
- ODA, L.M.; ÁVILA, S.M. (org.). Biossegurança em Laboratórios de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.
- PAULINO, W. R. Biologia. Volume único. 9ª. Ed. Ática. São Paulo-SP. 2006.
- RODRIGUES, H. Técnicas Anatômicas. 2ª. Ed. Hildegardo Rodrigues. Vitória-ES [s.n.]. 1998.
- SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; PROMETHEUS, W.K. Atlas de Anatomia Humana. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.
- SNELL, R.S. Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina. 5ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.
- SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Volumes 1 e 2, 21ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.
- TORTORA, G.J. Princípios de Anatomia Humana. 10ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.
- VAN DER GRAAFF, K.M. Anatomia Humana. 6ª Ed., Editora Manole, São Paulo, 2003.
- WOLF-HEIDEGGER, G.; KÖPF-MAIER, P. Atlas de Anatomia Humana. Volumes 1 e 2. 6ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

#### **53.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - PARASITOLOGIA (HOSPITAL VETERINÁRIO)**

1. Noções de biossegurança em laboratório. 2. Noções de biossegurança em trabalho de campo. 3. Cuidados com o microscópio e o estereomicroscópio. 4. Calibragem do microscópio para medição. 5. Equipamentos e materiais utilizados em laboratório de Parasitologia. 6. Preparo de reagentes, de soluções e de meio de cultura utilizados em laboratório de Parasitologia. 7. Técnicas de coleta, de conservação, de preparo e exame parasitológico de amostras fecais, de sangue, de pele e de outros tecidos. 8. Identificação das espécies de parasitos. 9. Técnicas de coleta, de conservação, de preparo e exame de transmissores de parasitoses (artrópodes e moluscos) e de ectoparasitos. 10. Limpeza e armazenamento de lâminas microscópicas e de outros materiais.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BOWMAN, D.D.; LYNN, R.C.; EBERHARD, M.L. & ALCARAZ, A. (2006) Parasitologia Veterinária de Georgis. Tradução de 8ª edição (2002). Editora Manole.
- FOREYT, W.J. (2005). Parasitologia Veterinária. Tradução da 5ª edição. Editora Roca.
- GUIMARÃES, J.H.; TUCCI, E.C. & BARROS-BATTESTI, D.M. (2001). Ectoparasitos de Importância Veterinária. Editora Plêiade/FAPESP.
- OLIVEIRA-SEQUEIRA, T.C.G. & AMARANTE, A.F.T. (2002). Parasitologia Animal - Animais de Produção. 1ª edição. Editora de Publicações Biomédicas Ltda., Rio de Janeiro.
- PEREIRA, M.C.; LABRUNA, M.B.; SZABÓ, M.P.J. & KLAFKE, G.M. (2008). Rhipicephalus (Boophilus) microplus: Biologia, Controle e Resistência. Editora MedVet.
- REY, L. (2008). Parasitologia. 4ª edição. Editora Guanabara Koogan.
- SLOSS, M.W.; KEMP, R.L. & ZAJAC, A.M. (1999). Parasitologia Clínica Veterinária. Tradução da 6ª edição (1994). Editora Manole.

URQUHART, G.M.; ARMOUR, J; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M. & JENNINGS, F.W. (1998). Parasitologia Veterinária. 2ª edição. Editora Guanabara Koogan.

#### **54.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – PATOLOGIA (HOSPITAL VETERINÁRIO)**

1- Noções gerais de anatomia e histologia para prática da técnica histológica e de necropsias. Sistema Nervoso, Sistema Cardiovascular, Sistema digestório, Sistema urinário, Sistemas Genitais Masculino e Feminino, Pele e anexos, Ossos e Músculos. 2- Noções básicas sobre fenômenos cadavéricos abióticos (sinais de morte) e transformativos (autólise, putrefação, mumificação). 3- Noções de organização e funcionamento do laboratório de anatomia patológica e necropsia. 4- Identificação geral e manuseio de instrumental básico para dissecação e execução da necropsia. 5- Noções de técnicas utilizadas em necropsia: técnicas de abertura das cavidades craniana e medular; técnicas básicas de abertura e evisceração de cadáver. 6- Operações fundamentais da técnica histológica: recepção e tratamento prévio do material, fixação, execução de cortes histológicos, inclusão e cortes em parafina, técnicas de coloração e montagem; Substâncias fixadoras: preparo, estocagem e cuidados. 7- Noções da técnica de imunohistoquímica. 8- Prevenção de riscos biológicos e químicos na necropsia e no manuseio de material animal; procedimento em caso de necropsias de risco (doenças infecciosas e zoonoses). 9- Noções de limpeza e higiene do instrumental, recipientes, ambiente (sala, mesas, superfícies contaminadas). Higiene pessoal do profissional, uso do equipamento de proteção individual e técnicas de desinfecção. 10- Noções de manuseio e destino de resíduos biológicos originários de necropsia. 11- Riscos de acidentes no trabalho e sua prevenção. 12- Organização e controle de qualidade no Laboratório de Anatomia Patológica e arquivos de necropsia.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AYLIFFE, G.A.J.; LOWBURY, E.J.L.; GEDDES, A.M.; WILLIAMS, J.D. Controle de infecção hospitalar – Manual prático. 3ª ed. Rio de Janeiro. Revinter, 1998.  
BEHMER, O.A.; TOLOSA, E.M.C.; FREITAS NETO, A.G. Manual de técnicas para histologia normal e patológica. São Paulo. USP/EDART, 1976.  
CARMAGNANI, M.I.S. Segurança e controle de infecção. Rio de Janeiro. Reichmann e Affonso Editores, 2000.  
CHEVILLE, N.F. Introdução à Patologia Veterinária. Roca, 2004.  
DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WESING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.  
EVANS, H.E.; LAHUNTA, A. Guia para a dissecação do cão. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.  
GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. Vol. 1 e 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.  
HIRATA, MH & FILHO, JM. Manual de Biossegurança. Manole, 2002.  
MICHALANY, J. Técnica Histológica em Anatomia Patológica. 3.ed. São Paulo: Editora Michalany, 1998.  
MIZERES N.; GARDNER, E. Métodos de Dissecação. 4ª edição, Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1988.  
POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. Vol. I, II, III. São Paulo: Manole, 1990.  
QUEIROZ, C.; LIMA, D. O. Laboratório de Citopatologia. Aspectos Técnicos e Operacionais. Salvador: Editora Universitária/UFPE, 2000.  
REY, L. Dicionário de termos técnicos de medicina e saúde. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara Koogan, 2003.  
RODRIGUES, H. Técnicas Anatômicas. 3ª. edição, Vitória: Edson Arte, 2005.  
ROZENFELD, S. Fundamentos da vigilância sanitária. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

#### **55.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – PILOTO DE FABRICANTES DE SANEANTES E COSMÉTICOS**

Conhecimento básico de Química (funções químicas), estequiometria, preparo de soluções, material comum de laboratório: vidraria, reagentes, equipamentos, segurança de laboratório, procedimentos físico-químico aplicados à análise laboratorial, noções de análises microbiológica, conceito e tipos de saneantes e cosméticos.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

FELTRE, R. Química - Química Geral. Moderna. São Paulo, 2000. Vol.1  
FELTRE, R. Química Orgânica. Moderna. São Paulo, 2000. Vol.3  
INSTITUTO ADOLFO LUTS. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. 3 ed. São Paulo, 1985. v.1.533p  
SAAD, E.G. Acidentes, Segurança Higiene e Medicina do Trabalho, Coleta de Leis Decretos e Portarias. 2 ed, Fundação Centro Nacional de Segurança Higiene e Medicina do Trabalho, SP, 356p.

### **56.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – PILOTO DE TRATAMENTO DE EFLUENTES LÍQUIDOS**

Água na natureza. Ciclo hidrológico. Fontes de poluição das águas. Estação de tratamento de efluentes líquidos. Tipos de tratamento. Preparação de soluções. Padrão para lançamento de efluente em um corpo receptor. Principais análises envolvidas em um laboratório de uma estação de tratamento de efluentes líquidos. Práticas de segurança em laboratório.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BRAILE, P.M. Manual de Tratamento de Águas Residuárias Industriais. CETESB, São Paulo, 2005.  
IMHOFF, K. Manual de Tratamento de Águas Residuárias. Edgard Blücher, São Paulo, 2002.  
MORITA, T. e ASSUNPÇÃO, R.M.V. Manual de Soluções, Reagentes e Solventes. Edgard Blücher, São Paulo, 2007.  
Resolução nº 357 do CONAMA de 17.03.2005.  
RICHTER, C.A. e NETTO, J.M.A. Tratamento de água-Tecnologia atualizada. Edgard Blücher, São Paulo, 2006.

### **57.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - PRODUÇÃO SULCROALCOOLEIRA**

Conhecimento básico de Química (funções químicas), estequiometria, preparo de soluções, material comum de laboratório: vidraria, reagentes, equipamentos, segurança de laboratório, procedimentos físico-químicos aplicados à análise laboratorial e noções de análises microbiológicas, tipos e características de açúcares oriundos da cana-de-açúcar, tipos e características de álcoois produzidos a partir da cana-de-açúcar.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- E. HUGOT - Manual da Engenharia Açucareira  
FELTRE, R. Química - Química Geral. Moderna, São Paulo, 2000.Vol.1  
FELTRE,R.Química Orgânica. Moderna, São Paulo, 2000. Vol.3  
INSTITUTO ADOLFO LUTS. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. 3 ed. São Paulo, 1985.v.1.533p  
SAAD,E.G.Acidentes, Segurança Higiene e Medicina do Trabalho, Coleta de Leis Decretos e Portarias. 2 ed, Fundação Centro Nacional de Segurança Higiene e Medicina do Trabalho, SP, 356p.  
SIQUEIRA, R.S. Manual de Microbiologia de Alimentos. Ministério da Agricultura. EMBRAPA/CTAA. Brasília.1995

### **58.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA – PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL**

1- Matérias-primas de origem animal destinada à indústria de alimentos: Sistemas de produção e comercialização, características, propriedades físicas, químicas e bioquímicas de matérias-primas, alterações durante o armazenamento e embalagem e transporte para a indústria. 2- Tecnologia de abate: bovinos, ovinos, caprinos e suínos. 3- Conservação de produtos de origem animal. 4- Instalações e equipamentos na indústria de carne, pescado, leite e derivados: Especificações de câmaras frigoríficas de elementos de máquinas e equipamentos. 5- Embalagens para alimentos de origem animal: classificação das embalagens, tipos e usos, importância e funções das embalagens. 6- Tecnologia de ovos- Composição e Estrutura, Processamento e conservação de ovos. 7- Processamento e conservação de mel e produtos apícolas. 8- Tecnologia de produtos lácteos: composição do leite, obtenção higiênica do leite, microbiologia do leite e derivados, tecnologia de fabricação de queijos artesanais, tecnologia de fabricação de queijos finos, leite fermentado e iogurte, leite condensado e leite em pó, manteiga de garrafa e manteiga cremosa, doce de leite e sorvete. 9- Tecnologia de carnes e derivados: obtenção higiênica da carne, fundamentos da conversão do músculo em carne, fundamentos da tecnologia dos produtos de salsicharia, fundamentos da tecnologia das carnes envasadas, fundamentos da tecnologia das carnes desidratadas. 10- Tecnologia de pescados: características e qualidade das matérias-primas, fundamentos da tecnologia de processamento de pescados, aspectos de qualidade e conservação dos produtos, produtos curados, defumados, embutidos, enlatados, congelados, desidratados, conservas ácidas, polpa de pescado, farinha e óleo de pescado. Desenvolvimento de novos produtos. 11- Controle de qualidade de alimentos de origem animal: conceito, importância e fundamentos do controle de qualidade, legislação, técnicas e programas de controle de qualidade, controle higiênico sanitário no processamento de alimentos. 12- Aproveitamento de subprodutos de origem animal e tratamento de resíduos industriais.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ALDRIGUE, M. L. et al. Aspectos da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Vol I e II. João Pessoa: Editora Universitária/Idéia. 2003
- ANDRADE, N. J.; MACEDO, J. A. B. Higienização na indústria de alimentos. São Paulo: Varela, 1996.
- BARUFFALDI, R. Fundamentos da tecnologia de alimentos. São Paulo: Ed. ATHENEU, 2000. 336p.
- BASTOS, M. S. R. (Org.). Ferramentas da Ciência e Tecnologia para a Segurança dos Alimentos. Fortaleza: EMBRAPA/BN, 2008p. 440p.
- CASTRO, F. A. F. et al. Estudo Experimental dos alimentos – uma abordagem prática. Viçosa: UFV, 1998, 81p. (Cadernos Didáticos, 28).
- CARUSO, J.G.B.; OLIVEIRA, A. J. - Leite: Obtenção, Controle de Qualidade e Processamento. Piracicaba: ESALQ - USP. 1992.
- FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento; princípios e prática. 2a Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006. 602 p.
- LAWRIE, R. A. Ciência da Carne. 6a Ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005. 384p.
- ORDONEZ PEREDA, J. A. Tecnologia de alimentos: alimentos de origem animal. Vol. 2. Porto Alegre: ARTMED, 2005.
- OETTERER, M. Industrialização do Pescado Cultivado. Editora Agropecuária, 2002. 200p.
- OGAWA, M., MAIA, E.L. Manual de Pesca. v.1, 1ª ed. São Paulo: Editora Varela, 1999. 458p.
- PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne, 1ª ed., UFG, v.1, 2006.
- PARDI, M.C. et al. Ciência, Higiene e Tecnologia da Carne, 1ª ed., UFG, v.2, 2006.
- SBCTA-PROFIQUA. Boas Práticas de Manufatura para Empresas Processadoras de Alimentos. 2a Ed. Manual Série Qualidade. Campinas: SBCTA, 1995.

### **59.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA - REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS**

Conceitos básicos em webdesign; noções de design gráfico; conhecimentos sobre arquitetura da informação; utilização de programas gráficos tanto para desenhos técnicos como para ilustração e manipulação de imagens; atualização de sites; capacidade de síntese da informação; noções básicas de html e flash.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- NIEDERST, Jennifer . Aprenda Web Design Um guia para iniciantes sobre html, gráficos e muito mais. Editora Ciência Moderna
- BONSIEPE, Gui. Design do Material ao Digital. Fiesc/Sebrae, 1997
- MANFÉ, Giovanni; POZZA, Rino; SCARATO, Giovanni. Desenho Técnico Mecânico, Vol. I. Editora Hemus, 1977
- SILVA, Adriano, RIBEIRO, CARLOS T. e outros. Desenho Técnico Moderno. Editora LTC, 2006
- OMURA, George. Dominando o Autocad 2000. Editora: LTC – 2000

### **60.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ ÁREA – REPRODUÇÃO ANIMAL (HOSPITAL VETERINÁRIO)**

1. Noções sobre organização, estrutura e funcionamento de um laboratório de Reprodução Animal. Biossegurança em laboratório. 2. Noções sobre preparação de soluções, Lavagem e esterilização de material. 3. Anatomia e Fisiologia do Sistema Genital Feminino e Masculino. 2. Noções sobre Manejo Reprodutivo de bovinos. 3. Noções sobre análise dos Parâmetros Reprodutivos. 4. Eficiência Reprodutiva e fatores que afetam a eficiência reprodutiva em bovinos. 5. Noções sobre métodos de detecção e sincronização do cio. 5. Inseminação artificial: técnica, vantagens e limitações. 6. Processamento do sêmen: coleta, exame andrológico, criopreservação. 7. Técnicas de superovulação e coleta de embriões. 8. Produção “in vitro” de embriões: técnicas e limitações. 9. Transferência de embriões: método, vantagens e limitações. 10. Gestação, Parto e possibilidades para intervir no parto distócico.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BALL, P. J. H., PETERS, A. R. Reprodução em Bovinos. Roca, 2006.
- CUNNINGHAM, J. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WESING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. Vol. 1 e 2. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- GONÇALVES, P.B.D.; FIGUEIREDO, J.R. DE; FREITAS, V.J.F. Biotécnicas Aplicadas à Reprodução Animal. Roca, 2008.
- HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução Animal. São Paulo: Manole, 2003.
- HIRATA, MH & FILHO, JM. Manual de Biossegurança. Manole, 2002.
- JACKSON, PETER G.G . Obstetrícia Veterinária. Roca, 2006.
- OHLWEILER, O.A. Química Analítica Quantitativa. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1986.
- PRESTES, N.C.; LANDIM-ALVARENGA, F,C. Obstetrícia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

REECE, W.O. Dukes/Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
VOGEL, A. I. Química analítica quantitativa, 5a ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1992.

### **61.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ÁREA: SIDERURGIA**

1. Ensaio Destrutivos: tração, flexão, compressão, impacto, dureza e fluência; 2. Ensaio não-destrutivos: líquido penetrante, ultra som, emissão de raios-X, ensaio por partículas magnéticas; 3. Aspectos Teóricos da Curva de Tensão versus Deformação: Módulo de elasticidade, tensão de escoamento, limite de resistência a tração, tensão de ruptura, ductilidade, tenacidade; 4. Metalografia: Técnicas convencionais para a microscopia ótica e preparação de amostras; 5. Seleção de Materiais: Características e Propriedades dos Materiais: Metálicos, Cerâmicos e Poliméricos; 6. Noções Básicas de Metrologia: Operação com paquímetro e micrometro, média, desvio padrão, coeficiente de variância, conceito de distribuição normal; 7. Tecnologia dos Pós: morfologia dos pós, rotas de processamento, sinterização; 8. Processos de Conformação: extrusão, injeção, forjamento, trefilação, laminação; 9. Fundição: métodos de fundição e moldes; 10. Noções básicas de Reciclagem dos Materiais.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CALLISTER Jr., D. W., Ciência e Engenharia de Materiais: Uma introdução, 5a Ed., Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 589p., 2002.  
CHIAVERINI, V., Tecnologia Mecânica, v.1 ,Estruturas e Propriedades das Ligas Metálicas, São Paulo: Editora Makron, 266 pags.,1986  
CHIAVERINI, V., Tecnologia Mecânica, v.2 , Processos de Fabricação e Tratamento, São Paulo: Editora Makron, 316 pags.,1986  
CHIAVERINI, V., Tecnologia Mecânica, v.3 , Materiais de Construção Mecânica, São Paulo: Editora Makron, 388 pags.,1986  
COLPAERTE, H., Metalografia dos Produtos Siderúrgicos Comuns, 4a Ed., revista e atualizada por André L.V.C.Silva. São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 652p., 2008.  
FIESP, Telecurso 2000 – Metrologia, São Paulo: Editora Globo, 2000  
GARCIA, A., Spim, J. A. e Santos, C. A., Ensaio dos Materiais. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 247p., 2000.  
LIRA, F. A., Metrologia na Indústria, São Paulo: Editora Erica, 2004  
SOUZA, S. A., Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos: Fundamentos , Teoria e Prática, 5a ed., São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 286p., 2004.  
VAN VLACK, L. H., Princípios de Ciência dos Materiais, 15a reimpressão, São Paulo: Edgar Blucher Ltda, 427p., 2007.

### **62.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Algoritmos e estrutura de dados. Análise e projeto de sistemas: abordagem orientada a objetos, UML. Projeto de interfaces. Modelo Cliente/Servidor. Banco de dados: conceitos, modelo relacional, sistema de gerenciamento de bancos de dados relacionais (MYSQL, PostgreSQL, Microsoft SQLSERVER). Processos de desenvolvimento de software. Técnicas de Programação: programação estruturada e programação orientada a objetos. Linguagens de programação: PHP, ASP, C++, XML, HTML, Java, JSP, Java Script. Arquitetura TCP-IP.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABINADER, Jorge A.; LINS, Rafael D. Web Services em JAVA. Brasport, 2006.  
AUDY, Jorge; PRIKLADNICKI , Rafael. Desenvolvimento distribuído de software. Editora Campus, 2008.  
BASHAM, Bryan; SIERRA, Khaty; BATES, Bert. Use a cabeça! Servlets&JSP. Alta Books, 2005.  
BELL, Ian. Web Design - HTML e DHTML. Ed. Market Books, 2000.  
CELES, Waldemar *et. al.* Introdução a Estrutura de Dados. Campus, 2004.  
DAUM, Berthold; MERTEN, Udo. Arquitetura de Sistemas com XML. Editora Campus, 2003.  
DEITEL, *et. al.* XML: Como Programar. 1ª edição, Editora Bookman.  
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. **Java TM**: como programar. 6ª edição, Prentice Hall, 2006.  
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. Pearson, 2006.  
FARRER, Harry *et. al.* Algoritmos Estruturados. Guanabara Dois, 1989.  
FARRER, Harry *et. al.* Pascal Estruturado. Guanabara Dois, 1986  
KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet – Uma nova abordagem . Editora Addison Wesley, São Paulo, 2003.  
LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões – Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos. Bookman, 2004.  
NEWCOMER, Eric. Understanding Web Services – XML, SOAP, UDDI. Addison Wesley, 2002.  
NIELSEN, Jakob. Projetando Web Sites. Campus, Rio de Janeiro, 2000.  
PREECE, Jennifer, ROGERS, Yvonne, SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. Bookman, Porto Alegre, 2005. (id-book.com)  
PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software. McGrawHill, 2002.

QUADROS, Moacir. Gerência de Projetos de Software. Visual Books, 2002.  
 SCHILDT, Herbert. C Completo e Total. 3ª edição. Makron Books, 1997.  
 SILVA, Osmar, J. JavaScript Avançado: Animação, Interatividade e Desenvolvimento de Aplicativos. Editora Érica.  
 SOARES, Wallace. PHP5 – Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados. 2ª edição, Editora Érica, 2004.  
 SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software . 6ª edição, Editora Addison Wesley, 2003.  
 STROUSTRUP, Bjarne. A Linguagem de Programação C++. Tradução da 3ª edição, Bookman, 2000.  
 TENENBAUM, Aaron M. et. al. Estrutura de Dados usando C. Makron Books, 1995.  
 ULLMAN, L. PHP AND MYSQL for Dynamic WEB Sites. Peachpit Press, 2003.  
 VALERIANO, Dalton. Moderno Gerenciamento de Projetos. Prentice Hall, São Paulo, 2005.

### **63.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**

Solos: Classes, uso, características, capacidade de uso, manejo e conservação. Topografia: noções gerais, elaboração e representação de levantamentos topográficos. Irrigação e drenagem: conceitos gerais, métodos e uso. Máquinas e implementos agrícolas: tipos, uso, operação, regulagem e manutenção. Horticultura: importância, propagação, viveiros, plantios comerciais, tratamentos culturais e fitossanitários em olericultura, fruticultura e ornamentais. Sistema de produção (semeadura, espaçamento, densidade de plantio, correção e adubação de solos, controle de pragas e doenças, colheita e armazenamento) das seguintes culturas regionais: milho, feijão, algodão, cana-de-açúcar, abacaxi e mandioca. Produção animal: sistema de criação, manejo alimentar, manejo reprodutivo, e manejo sanitário em apicultura, avicultura, bovinocultura de leite e de corte, caprinocultura, cunicultura, equideocultura, ovinocultura, piscicultura e suinocultura. Higiene de produtos de origem animal: tecnologia de processamento de carnes, leite e seus derivados.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 517p. il.  
 BALASTREIRE, L.A. Máquinas agrícolas. Ed. Manole, 1990. 307p.  
 BRADY, N. C. Natureza e propriedades dos solos. 7ª ed. Rio de Janeiro: FREITAS BASTOS S.A., 1989. 898 p. il.  
 CAMPOS, O. F. de; LIZIERE, R. S. Gado de leite: o produtor pergunta e a Embrapa responde. Coronel Pacheco: EMBRAPA-CNPGL. Brasília: EMBRAPA-SPI. Brasil. 1993. 213p.  
 CONCEIÇÃO, A. J. A. Mandioca. Editora Nobel, São Paulo, SP, 1981.  
 CORREIA, A. A. D. Bioquímica nos solos, nas pastagens e forragens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1986. 815 p. il.  
 CUNHA, G. A. P.; CABRAL, J. R. S.; SOUZA, L. F. S. O abacaxizeiro: cultivo, agroindústria e economia. EMBRAPA Mandioca e Fruticultura. Brasília, 1999. 480p.il.  
 EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: Embrapa Produção de Informação; Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 412 p. il.  
 FARIAS, A. R. N. et al. Aspectos socioeconômicos e agrônômicos da mandioca. EMBRAPA, 2006. 817p.  
 FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª ed. Editora UFV. Viçosa, MG, 2008. 421p.  
 FREIRE, O. Apontamentos de edafologia. Piracicaba, SP. 1984. 317p.  
 GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S. da; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos. Conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 340 p.  
 KIEHL, E. J. Manual de edafologia. Relações solo-planta. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, LTDA. 1979. 264p.  
 LANA, G. R. Q. Avicultura. Livraria e Editora Rural. Campinas, SP, 2000. 251p.  
 LIMA, M. R. de... et. al. Diagnóstico e recomendações de manejo do solo: aspectos teóricos e metodológicos. Curitiba: UFPR/Setor de Ciências Agrárias, 2006. 341p. il.  
 MACHADO, A.L.T. & REIS, A.V. Máquinas para o preparo do solo, semeadura, adubação e tratamentos culturais. Pelotas, Ed. UFPel, 1996. 280p.  
 MALAVOLTA, E. Manual de nutrição mineral de plantas. São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 2006. 638p.  
 MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F.; ALCARDE, J. C. Adubos & adubações. São Paulo: Nobel, 2002. 200p. il.  
 MARQUES, D. da C. Criação de bovinos. Ed. Nobel. São Paulo, SP, 1984. 479p.  
 MELLO, H. V. de; SILVA, J. F. da. Criação de coelhos. Ed. Globo. São Paulo, SP, 1989. 214p.  
 MEURER, E. J. Fundamentos de química do solo. Porto Alegre: Gênese, 2000. 174p. il.  
 MORAES, M.L.B. & REIS, A.V. Máquina para colheita e processamento dos grãos. Pelotas, Ed. UFPel, 1999. 150p.  
 OLIVEIRA, J. B. de; JACOMINE, P. K. T.; CAMARGO, M. N. Classes de solos do Brasil. 2ª ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 1992. 201 p.

PINHEIRO JUNIOR, G. C. Caprinos no Brasil. Editora Itatiaia Ltda. Belo Horizonte, MG, 1985. 177p.  
PORTELLA, J.A. Semeadoras para plantio direto. Aprenda Fácil Editora, 2001. 126p.  
PRADO, H. do. Solos do Brasil: gênese, morfologia, classificação e levantamentos. 2ª ed., Piracicaba: H. do Prado, 2001. 220 p. il.  
REIS, A.V.; MACHADO, A.L.T. & TILMANN, C.A. Motores, tratores, combustíveis e lubrificantes. Pelotas, Ed. UFPel, 1999. 315p.  
RESENDE, M.; CURTI, N.; REZENDE, S. B. de; CORRÊA, G. F. Pedologia: base para distinção de ambientes. 4ª ed., Viçosa: NEPUT, 2002. 338 p. il.  
SANTOS, H. G. dos... et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. 2ª ed., Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 2006. 306p. il.  
SANTOS, R. D. dos; LEMOS, R. C. de; SANTOS, H. G. dos; KER, J. C.; ANJOS, L. H. C. dos. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5ª ed. revisada e ampliada. Viçosa, MG: SBCS, 2005. 100 p. il.  
SILVA SOBRINHO, A. G. da. Criação de ovinos. 2ª ed., FUNEP. Jaboticabal, SP, 2001. 203p.  
SILVEIRA, G.M. Máquinas para a pecuária. São Paulo, ed. Nobel, 1997. 167p.  
SPARTEL, L. Curso de topografia. 9ª Ed., Editora Globo, 1987.  
TERRA, N. N.; BRUM, M. A. R. Carne e seus derivados. Editora Nobel, São Paulo, SP, 1988. 121p.

#### **64.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ALIMENTOS E LATICÍNIOS**

1- Obtenção higiênica e Instrução Normativa 51. 2-Transporte e distribuição do leite e derivados 3- controle de qualidade em laticínios (análises microbiológicas; análises físico-químicas e análise sensorial); 4- Composição do leite e principais microrganismos do leite e produtos derivados. 5-Leite pasteurizado, concentrado e leite em pó. 6-Processamento de queijos. 7-Processamento de leites fermentados e iogurte. 8-Processamento bebida láctea. 9-Processamento de Manteiga. 10-Processamento de doce de leite e sorvete. 11-Aproveitamento de subprodutos da indústria Láctea. 12- Gestão ambiental na indústria de laticínios.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BASTOS, M. S. R. (Org.). Ferramentas da Ciência e Tecnologia para a Segurança dos Alimentos. Fortaleza: EMBRAPA/BN, 2008p. 440p  
BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite. Nobel, 1984.  
BOBBIO, P. A; BOBBIO, F. Q. Química do Processamento de Alimentos. Varela: São Paulo, 2001.  
BRASIL, MAPA INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 51 DE 18/09/2002, disponível em < [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)>  
CARUSO, J.G.B.; OLIVEIRA, A.J. - Leite: Obtenção, Controle de Qualidade e Processamento - ESALQ - Usp. 1992  
FURTADO, M. M. A arte e a ciência do queijo. São Paulo: Globo, 1990.  
LEUTHIE, Sandra M. F. Indústria de bebidas láctes. SEBRAE/PE. 2000.  
LEUTHIE, Sandra M. F. Indústria de doce de leite. SEBRAE/PE. 2000.  
LEUTHIE, Sandra M. F. Indústria de queijo. SEBRAE/PE. 2000.  
LEUTHIE, Sandra M. F. Indústria de sorvete. SEBRAE/PE. 2000.  
OLIVEIRA, J. S.. Queijo: fundamentos tecnológicos. Ícone. Campinas. 1996.  
SPREER, E. Lactologia industrial. São Paulo : Acríbia, 1993.  
VARNAM, A. H.. Leche y productos ácteos. Tecnología química y microbiologica. Editorial Acribia, S.A.. Zaragoza. 1995. 475 p.  
WALSTRA, P.; JENNESS, R. Química e física lactologica. Acribia, S.A.. Zaragoza. 1987.

#### **65.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ANATOMIA E NECROPSIA**

Conceitos gerais de Anatomia Humana: suas estruturas e funções. Reconhecimento macroscópico e localização dos órgãos e estruturas anatômicas no cadáver. Classificação dos tipos de necropsia. Técnicas básicas para o preparo, manutenção, armazenamento e identificação de peças anatômicas. Técnicas utilizadas em anatomia e necropsia. Manuseio de equipamentos próprios da área e preparo de soluções. Cuidados na guarda e identificação de material biológico retirado, peças anatômicas e ossos. Funcionamento e estrutura da sala de necropsia. Instrumentação laboratorial, manuseio e conservação: instrumental cirúrgico, vidraria e equipamentos de meia complexidade (estufas, capelas, balanças de precisão e pesagem, autoclaves, destiladores de água). Esterilização e assepsia: métodos físicos e químicos. Noções de química geral e orgânica. Interpretação de texto técnico. Biossegurança em laboratório. Bioética.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AGUR, A. M.R.; DALLEY, A. G. Atlas de Anatomia. 11ª ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.  
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia dos Organismos: classificação, estrutura e função dos seres vivos. 1ª ed. V. 2. Moderna. São Paulo-SP. 1995.  
AYLIFFE, G.A.J.; LOWBURY, E.J.L.; GEDDES, A.M.; WILLIAMS, J.D. Controle de infecção hospitalar – Manual prático. 3ª ed. Rio de Janeiro. Revinter, 1998. Cap. 1, 5, 6, 12.4, 17.11 .  
BAKER, R.D. Técnicas de necropsia. México. Ed. Interamericana, 1969.

BARKER, K. Na bancada. Manual de iniciação científica em laboratórios de pesquisas biomédicas. Artmed editora. Porto Alegre-RS. 2002.

BEÇAK, W.: PAULETE, J. Técnicas de Citologia e Histologia. Volume I e II. Livros Técnicos e Científicos Editora. Rio de Janeiro-RJ. 1976.

CARMAGNANI, M.I.S. (revisor) Segurança e controle de infecção. Rio de Janeiro. Reichmann e Affonso Editores, 2000.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed., Editora Atheneu, São Paulo, 2007.

FELTRE, R. Química. Volume 1. 6ª. Ed. Moderna. São Paulo-SP. 2004.

FINKBEINER, W.E.; URSELL, P.C.; DAVIS, R.L. Autópsia em Patologia. Atlas e texto. São Paulo: Editora Roca, 2004.

FRANÇA, G.V. Medicina Legal. 6ª ed., Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2001.

HIRATA, M.H. & FILHO, J.M. Manual de Biossegurança. Manole, 2002.

LEMBO, A.; SARDELLA, A. Química. volume 1. 11ª. Ed. Ática. São Paulo-SP, 1990.

LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia: volume único. 1ª Ed. Saraiva. São Paulo- SP. 2008.

MICHALANY, J. Técnica Histológica em Anatomia Patológica. 3ª ed., São Paulo: Editora Michalany, 1998.

MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de Dissecção. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1998.

MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. Anatomia Orientada para a Clínica. 5ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 3ª Ed., Artmed, Porto Alegre, 2003.

ODA, L.M.; ÁVILA, S.M. (org.). Biossegurança em Laboratórios de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2000.

PAULINO, W.R. Biologia. Volume único. 9ª. Ed. Ática. São Paulo-SP. 2006

QUEIROZ, C.; LIMA, D. O Laboratório de Citopatologia. Aspectos Técnicos e Operacionais. Salvador: Editora Universitária/UFPE, 2000.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; PROMETHEUS, W.K. Atlas de Anatomia Humana. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

SNELL, R.S. Anatomia Clínica para Estudantes de Medicina. 5ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1999.

SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. Volumes 1 e 2, 21ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2000.

TORTORA, G.J. Princípios de Anatomia Humana. 10ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.

VAN DER GRAAFF, K.M. Anatomia Humana. 6ª Ed., Editora Manole, São Paulo, 2003.

WOLF-HEIDEGGER, G.; KÖPF-MAIER, P. Atlas de Anatomia Humana. Volumes 1 e 2. 6ª Ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

## **66.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ARQUIVO**

Conceitos fundamentais de arquivologia: histórico, teoria e princípios, tipologias e suportes documentais; Sistemas e métodos de arquivamento; Regras de alfabetação; Gestão de documentos: produção, utilização e destinação; Diagnóstico e avaliação documental; Terminologia Arquivística; Ciclo Vital dos documentos: Arquivos correntes; Protocolo: recebimento e classificação, registro, movimentação e expedição; Arquivamento; Empréstimo e consulta; Arquivos Intermediários; Arquivos permanentes; Código de Classificação e Tabelas de Temporalidade e Destinação de Documentos; Noções básicas de preservação, conservação e restauração; Noções de Gerenciamento Eletrônico de Documentos (GED) e Microfilmagem; Legislação Arquivística.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário brasileiro de terminologia arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo nacional, 2005. <<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 7, de 20 de maio de 1997. Dispõe sobre os procedimentos para a eliminação de documentos no âmbito dos órgãos e entidades integrantes do Poder Público. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 10, de 6 de dez. de 1999. Dispõe sobre a adoção de símbolos ISO nas sinaléticas a serem utilizadas no processo de microfilmagem de documentos arquivísticos. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 14, de 24 de dez. de 2001. Aprova a versão revisada e ampliada da Resolução nº 4, de 28 de março de 1996, que dispõe sobre o Código de Classificação de Documentos de Arquivo para a Administração Pública: Atividades-Meio, a ser adotado como modelo para os arquivos correntes dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos (SINAR), e os prazos de guarda e a destinação de documentos estabelecidos na Tabela Básica de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Meio da Administração Pública. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 23, de 16 de jun. 2006. Dispõe sobre a adoção do Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos-SINAR.

Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 1.799, de 30 de jan. 1996. Regulamenta a Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, que regula a microfilmagem de documentos oficiais, e dá outras providências. Disponível em: [www.conarq.arquivonacional.gov.br](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br). Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 4.553, de 27 de dez. 2002. Dispõe sobre a salvaguarda de dados, informações, documentos e materiais sigilosos de interesse da segurança da sociedade e do Estado, no âmbito da Administração Pública Federal, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.301, de 9 de dez. 2004. Regulamenta o disposto na Medida Provisória nº 228, de 9 de dezembro de 2004, que dispõe sobre a ressalva prevista na parte final do disposto no inciso XXXIII do art. 5º da Constituição, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 82.590, de 6 de nov. de 1978. Regulamenta a Lei nº 6.546, de 4 de julho de 1978, que dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 5.433, de 8 de maio de 1968, que regula a microfilmagem de documentos oficiais, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 6.546, de 4 de jul. de 1978. Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Arquivista e de Técnico de Arquivo, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.159, de 8 de jan. de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. 4. ed., Rio de Janeiro: FGV, 2006.

LOPES, André Porto A. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2002. (Como fazer, 6). Disponível em: <[www.arquivoestado.sp.gov.br](http://www.arquivoestado.sp.gov.br)>. Acesso em: 31 de mar. 2009

MACHADO, Helena C.; CAMARGO, Ana M. de A. Como implantar arquivos públicos municipais. São Paulo: Arquivo do Estado/Imprensa Oficial, 2000. (Como fazer, 3). Disponível em: <<http://www.arquivoestado.sp.gov.br>>. Acesso em: 31 de mar. 2009

PAES, Marilene Leite. Arquivo: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1997. ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Os Fundamentos da disciplina arquivística. Lisboa: Dom Quixote, 1998.

SHELLENBERG, T.R. Arquivos modernos: princípios e técnicas. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Instrução Normativa Nº 05/2005, de 15 de Agosto de 2005. Estabelece procedimentos destinados à rotina de trabalho referente à aplicação da Tabela de Temporalidade de Documentos da UFPB. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/arquivogeral/documentos.html>>. Acesso em: 31 de mar. 2009.

## **67.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**

SISTEMA EDUCACIONAL: ensino superior; Gestão e coordenação de processos educativos; Elaboração, desenvolvimento e avaliação de projetos; Utilização das tecnologias da informação e comunicação; Organização do conhecimento; Currículo, diversidade cultural e inclusão social; Concepções de avaliação.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BELLONI, Maria Luiza. Mediatização: os usos das novas tecnologias de informação e comunicação. In: BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas, SP: Autores Associados, 1999, p.53-77.

BRASIL. Lei n. 9394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 2 de abril de 2008.

BRZEZINSKI, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.

COSCARELLI, Carla (org.). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

FIDALGO, Fernando; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro; FIDALGO, Nara Luciene Rocha. Educação profissional e a lógica das competências. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, MONTSERRAT. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação – entre duas lógicas: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
SACRISTÁN, J. Gimeno e PÉREZ GÓMEZ, A. I. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antônio Flávio. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.  
TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O Trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.  
VASCONCELOS, Celso. Projeto Educativo. Cadernos Pedagógicos do Libertad, n.01, SP: 1995.

#### **68.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETRICIDADE**

Conceitos básicos de eletricidade para aplicação em instalações elétricas; Simbologia para instalações elétricas; Ferramentas para instalações elétricas; Luminotécnica; Esquemas unifilar e multifilar; Dispositivos de comando de iluminação e sinalização; Segurança em instalações elétricas; Previsão de carga e divisão das instalações elétricas; Fornecimento de Energia elétrica; Condutores elétricos; Eletroduto e acessórios para instalações elétricas; Proteção em Instalações elétricas; Aterramento em energia elétrica; Leitura, análise e interpretação de projetos elétricos; Proteção contra descargas elétricas atmosféricas.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

CAVALIN, G. & CERVELIN, S.; Instalações Elétricas Prediais; 13. ed. São Paulo: Érica 2005.  
COTRIM, A.A.M.B.; Instalações Elétricas; 4. ed. São Paulo: Prentice Hall 2003.  
CREDER, H.; Instalações Elétricas; 15. ed. Rio de Janeiro: LTC 2007.  
Normas técnicas da Concessionária de Energia Elétrica Local (ENERGISA - Antiga SAELPA), NDU-01 e NDU-03;  
Normas NBR 5410; NBR5419; NBR5413; NR 10.

#### **69.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA**

Resistência elétrica, capacitância e indutância. Corrente elétrica, tensão, potência e energia. Circuitos de corrente contínua, série, paralelo e misto. Análise de circuitos de corrente contínua. Leis de Kirchoff, corrente de malha, tensão de nós. Circuitos de correntes alternadas. Análise de circuitos R, RL, RC e RLC em corrente alternada. Diodos. Circuitos com diodos. Transistores. Aplicações com transistores. Amplificadores de potência com transistores. Fundamentos e circuitos básicos com amplificadores operacionais. Sistemas de numeração. Funções e portas lógicas. Álgebra booleana e simplificação de circuitos lógicos. Simplificação de expressões booleanas. Circuitos combinacionais. Circuitos codificadores e decodificadores. Flip-flops. Registradores. Contadores.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

GOZZI, G. G. M. Circuitos Magnéticos, Editora Érica, 1996  
ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de circuitos em corrente alternada. Editora Érica, 2006.  
ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. Análise de Circuitos em Corrente Contínua, 21ª Ed. Editora Érica.  
MARKUS, Otávio. Circuitos Elétricos - Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios, 8ª Ed. Editora Érica.  
MARTINO, G. Eletricidade Industrial. Editora Hemus, 1995.  
FALCONE, Benedetto. Curso de Eletrotécnica: corrente contínua vol. 1. Editora Hemus, 2003.  
FALCONE, Benedetto. Curso de Eletrotécnica: corrente alternada vol. 2. Editora Hemus, 2003.  
BOGART, Theodore F. Dispositivos e Circuitos Eletrônicos, vol. 1 e 2; Editora Makron Books Ltda.  
MALVINO A. Paul. Eletrônica, vol 1 e 2. Editora MacGraw-Hill.  
TOCCI, J. Ronald. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. Editora Pearson.  
CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V. Elementos de Eletrônica Digital. Editora Érica.  
GRUITER, Arthur François de. Amplificadores Operacionais. Editora McGraw Hill.  
LANDO, Roberto Antonio. Amplificadores Operacionais. Editora Érica.  
BOYLESTARD, Robert. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall.

#### **70.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA - ACIONAMENTO DE COMANDOS HIDROPNEUMÁTICOS**

Fundamentos da Pneumática. Produção, preparação e distribuição do ar comprimido. Elementos geradores de energia fluida. Transformadores de energia. Acumuladores e intensificadores de pressão. Válvulas: tipos e aplicações. Atuadores: tipos e aplicações. Simbologias. Circuitos, projetos e aplicações de sistemas. Introdução a circuitos eletropneumáticos. Fundamentos da Hidráulica. Classificação de sistemas, Atuadores Hidráulicos, Dimensionamento de Bomba e Motor Hidráulico, Reservatório, Acumuladores Hidráulicos e Intensificadores de pressão. Válvulas: tipos e aplicações. Atuadores: tipos e aplicações. Simbologias. Circuitos, projetos e aplicações de sistemas. Introdução a circuitos eletrohidráulicos.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Apostila: Tecnologia Hidráulica Industrial, Parker Training, 2005.  
Apostila: Tecnologia Pneumática Industrial, Parker Training, 2002.  
FIALHO, A B. Automação Hidráulica. 4ª edição, Editora Érica Ltda, 2006.  
FIALHO, A B. Automação Pneumática. 4ª edição, Editora Érica Ltda, 2006.  
STEWART, HARRY L.. Pneumática e Hidráulica. 3ª edição, Editora Hemus.

## **71.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETROELETRÔNICA -ELETRÔNICA DE POTÊNCIA**

Dispositivos Semicondutores de Potência; diodos, tiristores e transistores. Conversores CA-CC; retificadores não controlados (monofásicos e trifásicos), retificadores controlados (monofásicos e trifásicos), controladores de tensão CA, aplicações. Conversores CC-CC; conversor abaixador de tensão (conversor Buck), conversor elevador de tensão (conversor Boost), modulação por Largura de Pulsos (PWM), aplicações. Conversores CC-CA; inversores de frequência, modulação por Largura de Pulsos (PWM), aplicações. Noções de Teoria Harmônica e distorção harmônica total (THD).

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AHMED, Ashfaq. Eletrônica de Potência. Editora Makron Books, 2000.  
ALMEIDA, José Luiz Antunes de. Dispositivos Semicondutores: tiristores, 6ª ed. Editora Érica, 2001.  
ALMEIDA, José Luiz Antunes de. Eletrônica de Potência, 4ª ed. Editora Érica, 1991.  
FIGINI, Gianfranco. Eletrônica Industrial: circuitos e aplicações. Editora Hemus.  
LANDER, Cyril W. Eletrônica Industrial: teoria e aplicações, 2ª ed. Editora Makron Books, 1996.  
MELLO, Luiz Fernando Pereira de. Análise e Projetos de Fontes Chaveadas. Editora Érica, 2000.  
RASHID, Muhammad H. Eletrônica de Potência: Circuitos, Dispositivos e Aplicações. Editora Makron Books, 1999.

## **72.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETRÔNICA - ANALÓGICA E DIGITAL**

Diodos. Circuitos com diodos. Transistores bipolares. Aplicações com transistores bipolares. Amplificadores de potência. Mosfets. Circuitos com mosfets. Fundamentos de amplificadores operacionais. Circuitos básicos com amplificadores operacionais. Osciladores e filtros ativos. Sistemas de numeração. Funções e portas lógicas. Álgebra booleana e simplificação de circuitos lógicos. Simplificação de expressões booleanas através de mapa de veitch-karnaugh. Circuitos combinacionais. Códigos. Circuitos codificadores e decodificadores. Circuitos aritméticos. Flip-flops. Registradores. Contadores.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BOGART, Theodore F. Dispositivos e Circuitos Eletrônicos, vol. 1 e 2; Editora Makron Books Ltda.  
BOYLESTARD, Robert. Dispositivos Eletrônicos e Teoria de Circuitos. Editora Prentice Hall.  
CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V. Elementos de Eletrônica Digital. Editora Érica.  
GRUITER, Arthur François de. Amplificadores Operacionais. Editora McGraw Hill.  
LANDO, Roberto Antonio. Amplificadores Operacionais. Editora Érica.  
MALVINO A. Paul. Eletrônica, vol 1 e 2. Editora MacGraw-Hill.  
TOCCI, J. Ronald. Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações. Editora Pearson.

## **73.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA - CIRCUITOS ELÉTRICOS E MAGNÉTICOS**

Resistência elétrica, capacitância e indutância. Corrente elétrica, tensão, potência e energia. Circuitos de corrente contínua, série, paralelo e misto. Análise de circuitos de corrente contínua. Leis de Kirchoff, corrente de malha, tensão de nós. Circuitos equivalentes, corrente contínua, teoremas de redes e circuitos pontes. Transitórios em circuitos de corrente contínua. Circuitos de correntes alternadas. Análise de circuitos R, RL, RC e RLC em corrente alternada. Sistemas trifásicos. Circuitos magnéticos. Transformadores.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. *Análise de circuitos em corrente alternada*. Editora Érica, 2006.  
ALBUQUERQUE, Rômulo Oliveira. *Análise de Circuitos em Corrente Contínua*, 21ª Ed. Editora Érica.  
FALCONE, Benedetto. *Curso de Eletrotécnica: corrente alternada vol. 2*. Editora Hemus, 2003.  
FALCONE, Benedetto. *Curso de Eletrotécnica: corrente contínua vol. 1*. Editora Hemus, 2003.  
GOZZI, G. G. M. *Circuitos Magnéticos*, Editora Érica, 1996  
MARKUS, Otávio. *Circuitos Elétricos - Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios*, 8ª Ed. Editora Érica.  
MARTINO, G. *Eletricidade Industrial*. Editora Hemus, 1995.

## **74.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

1. Legislação em enfermagem - Lei do exercício profissional: 7.498; Decreto 94.406/87; Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Competências, habilidades e atribuições do técnico de enfermagem na

gestão em saúde, na assistência ao cliente/paciente em situações de urgência e emergência e na assistência à pacientes em estado grave. 2. Assistência de enfermagem na atenção básica à saúde: Estratégia Saúde da Família; Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança, do Jovem e do Adolescente, do Idoso; Programa Nacional de Imunização; Programa de Controle da Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Tuberculose e Hanseníase, Programa Nacional de Saúde Mental. Constituição Federal de 1988 (Artigos 196 a 200) e as Leis Orgânicas da Saúde (Lei 8080/90 e 8142/90). NOB /SUS – 01/96. 3. Fundamentos de Enfermagem: Prevenção e controle das infecções hospitalares; atendimento às necessidades de conforto e segurança (limpeza da unidade, medidas de higiene, movimentação e transporte); atendimento às necessidades de nutrição, hidratação e balanço hídrico; atendimento às necessidades de procedimentos de avaliação física (exame físico, verificação de sinais vitais, medidas antropométricas, posições do cliente no leito e coleta de materiais para exames); atendimento às necessidades terapêuticas (noções básicas sobre medicamentos, administração de medicamentos, tratamento de feridas); atendimento às necessidades de oxigenação (aspiração orofaríngea, oxigenoterapia e nebulização); atendimento às necessidades de eliminações. 4. Assistência de Enfermagem ao paciente cirúrgico: pré, trans e pós-operatório; Técnicas assépticas; Limpeza, desinfecção, preparo e esterilização de materiais. 5. Assistência de Enfermagem em pediatria: recém-nascido, alojamento-conjunto, avaliação do crescimento e desenvolvimento da criança; doenças prevalentes na infância; necessidades básicas da criança hospitalizada. 6. Assistência de Enfermagem em emergências clínicas e traumáticas; Portaria GM/MS nº 2048/2002; 7. Assistência de Enfermagem ao paciente crítico nos distúrbios respiratórios, cardíacos, neurológicos, gastrointestinais e renais.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
- \_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Legislação do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília : CONASS, 2003.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Programa saúde da família – PSF. Brasília, DF: 2000.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Manuais de orientações aos programas de saúde do Ministério da Saúde. Brasília: DF. Disponível no site do Ministério da Saúde.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Acesso em 29 de março de 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/LEI8080.pdf>.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Lei Nº 8.142 de 28 de Dezembro de 1990. Acesso em: 03 de março de 2009. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8142.pdf>.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Saúde – SUS. (Publicada no D.O.U.de 11/1996). Acesso em: 29 de março de 2009. Disponível: <http://siops.datasus.gov.br/Documentacao/NOB%2096.pdf>.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS n.º 2048, de 5 de novembro de 2002. Acesso em: 03 de abril de 2009. Disponível em: [http://www.saude.mg.gov.br/atos\\_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/urgencia-e-emergencia/portaria\\_2048\\_B.pdf](http://www.saude.mg.gov.br/atos_normativos/legislacao-sanitaria/estabelecimentos-de-saude/urgencia-e-emergencia/portaria_2048_B.pdf).
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Programa nacional de imunizações – 30 anos> Brasília: Distrito Federal, 2003. Acesso em: 30 de março de 2009. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro\\_30\\_anos\\_pni.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_30_anos_pni.pdf).
- BARROS, M. C. D., BARTMANN, M., HARGREAVES, L. Enfermagem cirúrgica. Rio de Janeiro: SENAC/DN/DEP, 1996.
- CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, V. A. Assistência de enfermagem ao paciente crítico. São Paulo: Atheneu, 2001.
- COLLET, N.; OLIVEIRA, B. R. G. de. Manual de enfermagem pediátrica. Goiânia: AB, 2002.
- COMITÊ DO PHTLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TCHNICIANS EM COOPERAÇÃO COM O COMITÊ DE TRAUMA DO COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES. Atendimento pré hospitalar ao traumatizado – básico e avançado. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2007.
- IDELMINA, L. de L. (org.); MATÃO, M. E. L. (org.). Manual do Técnico e Auxiliar de Enfermagem. 8.ed. Goiânia: AB. 2007.
- KAWAMOTO, E. M. SANTOS, M. C. H. MATTOS, T. M. Enfermagem comunitária. São Paulo: EPU, 1995.
- LACERDA, R. A. Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003.
- LIMA, C. B. de. (Org.). Regulamentação do exercício da enfermagem. João Pessoa: JB, 2001.
- MARTINS, H. S., et al. Pronto-Socorro: conduta do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Faculdade de São Paulo. São Paulo: Manole. 2007.
- MEEKER, M. H., ROTHROCK, J. C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1997.
- MORTON, P. G., et al. Cuidados intensivos de enfermagem - uma abordagem holística, 7.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2007.
- MOURA, M. L. P. A. Enfermagem em centro de material e esterilização. 2.ed. São Paulo: SENAC, 1999.

- OLIVEIRA, E. F. de. Manual de pediatria para o técnico de enfermagem. João Pessoa: Ed. Universitária, 2006.
- ORLANDO, J. M. UTI muito além da técnica... A humanização e a arte do intensivismo. São Paulo: Atheneu, 2001.
- POTTER, P. A., PERRY, A. G. Fundamentos de enfermagem. 5.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2004.
- ROGANTE, M. M.; FURCOLIN, M. I. R. Procedimentos especializados de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2004.
- SILVA, M. S.L; SANTOS, S. H. O; FIGUEIREDO, N, S. Procedimentos básicos de enfermagem. João Pessoa: Editora Universitária. 2009.
- SILVA, R. C. L. et al. Feridas e atualização em enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2007.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner/Suddarth Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10 ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2006.
- SOUSA, A. L. T. de M.; FIORIO, A.; KAWAMOTO, E. E. O neonato, a criança e o adolescente. São Paulo: EPU, 2001.
- SWEARINGEN, P. L.; HOWARD, C. A. Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- WHALEY, L. F.; WONG, D. L. Enfermagem pediátrica - elementos essenciais à intervenção efetiva. Trad. de CABRAL, I. et al. 5.ed. Rio de Janeiro: Koogan, 1999.
- WILL, C. Manual de emergência – Um guia prático para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **75.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM ESTRADAS: SOLOS E PAVIMENTOS**

Escolha do traçado de rodovias e vias urbanas. Estudos topográficos. Representação gráfica do projeto. Elementos para projeto geométrico. Curvas horizontais. Superelevação. Curvas circulares com transição. Perfil longitudinal: rampas e curvas. Seções transversais: elementos, dimensões e superelevação. Projeto de Terraplenagem. Projeto geométrico com auxílio de programas computacionais. Terraplenagem: movimentos de terra e equipamentos. Drenagem. Pavimentação. Sinalização. Estudos de impactos ambientais. Materiais para pavimentação: solo, asfalto, cal, cimento, agregado e resíduos. Ensaio e especificações. Orçamento de obras rodoviárias e de vias urbanas.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ABRAM, Isaac. Planejamento de Obras Rodoviárias. 1. ed. São Paulo: Pini, 2001.
- CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações. Vols. I, II e III. Editora LTC,1989.
- Costa, P. S. e Figueiredo, W. C. [2001]. Estradas - Estudos e Projetos. Editora UFBA. Salvador.
- DNER [1990]. Manual de Drenagem de Rodovias. Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro.
- DNER [1999]. Diretrizes Básicas para Elaboração de Estudos e Projetos Rodoviários. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. RJ.
- DNER [1999]. Manual de Projeto Geométrico de Rodovias Rurais. Departamento Nacional de Estradas de Rodagem. Rio de Janeiro.
- DNIT [2005]. Manual Rodoviário de Conservação, Monitoramento e Controle Ambientais. Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes. Rio de Janeiro.
- DNIT [2006]. Manual de Pavimentação, 3a. Edição. Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes. Rio de Janeiro.
- DNIT [2006]. Manual para Atividades Ambientais Rodoviárias. Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes. Rio de Janeiro.
- DNIT. Normas do DNIT: Classificação (CLA), Especificação de Material (EM), Especificação de Serviço (ES), Instrução de Ensaio (IE), Método de Ensaio (ME), Padronização (PAD), Procedimento (PRO) e Terminologia (TER). Departamento Nacional de Infra-estrutura de Transportes. Rio de Janeiro.
- ESPARTEL, Lelis. Caderneta de Campo. Porto Alegre: Editora Globo,1975.
- ESPARTEL, Lelis. Curso de Topografia. Porto Alegre: Editora Globo,1977.
- ESPARTEL, Lelis. Manual de topografia e caderneta de campo. Porto Alegre: Editora Globo,1983.
- FILHO, G. P. [1998]. Estradas de Rodagem - Projeto Geométrico. Ed. Eletrônica. S.Carlos, SP.
- RICARDO, H. e CATALANI, G.. Manual prático de escavação: terraplenagem e escavação de rocha. Ed. Pini. São Paulo. 1990.
- SENÇO, W [1997]. Manual de Técnicas de Pavimentação, Vols. I e II. Editora Pini. São Paulo.

### **76.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM MECÂNICA - OFICINA MECÂNICA**

METROLOGIA: Sistemas de unidades: sistema métrico, sistema inglês e conversão de unidades. Medição de grandezas mecânicas. Tolerâncias dimensionais e geométricas. Medição com paquímetros e micrômetros no sistema internacional e inglês. Medição com goniômetro. INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO: sistemas de medição direta e indireta, escalas, transferidores, paquímetros, micrometros e relógios comparadores: tipos e características, medição e leitura. AJUSTAGEM MECÂNICA: instrumentos de traçar, procedimento e preparação de superfícies para traçagem, principais ferramentas de ajustagem manual, classificação das limas, seleção e emprego, conhecimento e habilidade prática de ajustagem mecânica de

peças. DESENHO MECÂNICO: representação e distribuição em três, duas e uma vista, vistas auxiliares, corte total e parcial. e hachuras, indicação de superfícies trabalhadas, recartilhadas e de roscas. Interpretação de desenhos mecânicos. FRESAGEM: tipos e classificação de fresadoras, nomenclatura, acessórios, tipos e seleção de ferramentas, determinação do avanço e da velocidade de corte; aparelho divisor, divisão direta, divisão angular e divisão diferencial, conhecimento e habilidade prática de fresamento de engrenagens e de diferentes geometrias. APLAINAMENTO: classificação e características mecânicas das plainas, plaina limadora: nomenclatura e acessórios. tipos de ferramentas de corte e determinação do avanço e da velocidade de corte, conhecimento e habilidade prática de aplainamento de diferentes geometrias com plaina limadora. FURAÇÃO COM MAQUINAS FURADEIRAS: tipos e características das furadeiras, brocas: tipos e classificação, conhecimento e habilidade prática de furação com uso de máquinas furadeiras. TORNEAMENTO: tornos mecânicos: tipos e classificação, torno mecânico paralelo: nomenclatura, principais acessórios determinação do avanço e velocidade de corte, operações elementares e operações especiais, ferramentas de corte: geometria da ferramenta de corte, tipos e seleção, pastilhas de corte, função dos ângulos de corte da ferramenta, afiação de ferramentas e materiais de ferramentas, função e tipos de fluido refrigerante, conhecimento e habilidade prática de torneamento de diferentes geometrias utilizando torno mecânico paralelo. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO: aços comuns ao carbono, tipos de aços inoxidáveis e de ferro fundido, tratamento térmico de tempera e revenimento e recozimento de aços comum ao carbono. Classificação e aplicação de ligas de cobre e alumínio.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Chiaverini, V.: Tecnologia mecânica, Vol. II e III 2ª edição, editora MacGraw-Hill, São Paulo. 1986.  
Ferraresi, D.: Fundamentos da Usinagem dos Materiais, vol. 1, editora Edgard Blucher, São Paulo, 1990.  
Freire, J. M.: Instrumentos e Ferramentas Manuais Vol. I, Editora Interciência, Rio de Janeiro, 1989  
Freire, J.M.: Fundamentos de Tecnologia – Introdução às Máquinas Ferramentas, vol. II, editora Interciência, 2ª edição, Rio de Janeiro, 1989.  
Freire, J.M.: Tecnologia Mecânica – Torno mecânico, vol. 3, editora LTC, 1ª edição, São Paulo, 1978.  
Freire, J.M.: Tecnologia Mecânica – Fresadora, vol. 4, editora LTC, 1ª edição, São Paulo, 1978.  
Rossetti, T.: Manual Prático do Torneiro Mecânico e do Fresador, editora Hemus, 2004.  
Lawrence H. Van Vlack: Princípios de Ciências dos Materiais, 1970, ed Edgard Blücher LTDA Paulo, 1977.  
Provenza F. e Hilan R. Souza: Materiais para Construção Mecânica, Ed PRO-TEC.  
Provenza F.: Desenhista de Máquinas. Ed. PRO-TEC.  
ROSSI, M.: Máquinas-Operatrizes Modernas, v. I e II, Rio de Janeiro: Livro Ibero-Americano, 1970.  
Telecurso 2000: CURSOS PROFISSIONALIZANTES MECÂNICA, Módulos de Metrologia, leitura e interpretação de desenhos, Fundação Roberto Marinho.  
Yoshida A.: Nova Mecânica Industrial, Vol. I, II, III, IV. 1978, ed. Brasília.  
STEMMER, C. E.: Ferramentas de Corte I. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.

### **77.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM MECÂNICA – TERMOFLUÍDOS, TRANSFERÊNCIA DE CALOR, REFRIGERAÇÃO E AR CONDICIONADO**

Operações com Algarismos significativos e conversão geral de unidades. Conceito de pressão. Unidades práticas de pressão. Pressão de colunas líquidas. A pressão atmosférica. Princípio de Pascal. Teorema de Arquimedes. Equação da continuidade. Equação de Bernoulli. Equação de Torricelli. Medição de temperatura e umidade do ar. Graduação de um termômetro e escalas termométricas. Calor sensível e calor latente. Calorímetro. Umidade do ar e evaporação. Fluxo de calor. Condução e convecção térmica. Noções de irradiação térmica. Lei de Stefan-Boltzmann e Lei de Kirchhoff. Lei geral dos gases perfeitos. Energia interna e Lei de Joule dos gases perfeitos. Leis da Termodinâmica. Transformações gasosas. Conversão de calor em trabalho e de trabalho em calor. Transformações reversíveis e irreversíveis. Ciclo de Carnot. Escala Kelvin termodinâmica. Vapores saturados e superaquecidos. Propriedades psicrométricas do ar. Fluidos Refrigerantes. A refrigeração e o sistema de compressão de vapor. Ciclos teóricos e reais de refrigeração por compressão. Evaporadores, condensadores e colunas de resfriamento. Eficiência dos compressores alternativos. Componentes elétricos e sistema de proteção em um compressor selado. Tipos de condicionadores de ar. Cálculo de carga térmica. Tubulações de refrigerantes e acessórios do sistema de refrigeração. Motores elétricos e circuitos de controle em refrigeração. Irregularidades no funcionamento das pequenas instalações comerciais.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Ramalho, Nicolau e Toledo. Fundamentos da Física. Volume 1 e 2. Ed. Moderna.  
Lauand, Carlos A.. Manual Prático de Geladeiras - Refrigeração Industrial e Residencial. Editora Hemus.  
Anderson, Edwin P., Palmquist, Roland E.. Manual de Geladeiras - Residenciais, Comerciais e Industriais. Editora Hemus.  
Roy Dossat . Princípios de Refrigeração. Editora Hemus.

## **78.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM MÓVEIS E ESQUADRIAS**

Desenho técnico de móveis, afiação de ferramentas para cortar madeira, cálculo de cubagem, cálculo de área, secagem e armazenagem de madeira, cortes de madeiras, composição de materiais, operador de máquinas para lavar, acabamento, revestimento, lixamento, montagem de móveis, ferragens, higiene e segurança no trabalho.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

Publicações disponíveis para aquisição em: <http://www.cetemo.com.br/publicacoes.html>

Desenho de móveis

Ferramentas para máquinas de usinagem de madeira

Afiação de ferramentas para usinar madeira

A secagem da madeira

Montagem e instalação de móveis

Colagem de madeira

## **79.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM PRÓTESE DENTÁRIA**

1. noções sobre equipamento e instrumental em laboratório de prótese dentária; 2. noções sobre anatomia dentária; 3. ceras odontológicas para a confecção de próteses dentárias; 4. resinas acrílicas; 5. resinas compostas de uso laboratorial; 6. ligas odontológicas para fundição; 7. cerâmicas odontológicas; 8. moldeiras individuais em prótese total; 9. montagem de dentes e ajuste oclusal em prótese total 10. inclusão, polimerização, acabamento e polimento em prótese total; 11. planejamento em prótese parcial removível; 11. duplicação do modelo de trabalho e enceramento em prótese parcial removível; 12. fundição em prótese parcial removível; 13. enceramento de um padrão em prótese fixa; 14. fundição em prótese fixa; 15. sistema metalocerâmico; 16. sistema cerâmico livre de metal; 17. biosegurança no laboratório de prótese dentária; 18. ética e legislação para o técnico em prótese dentária.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ANUSAVICE, K. J., Phillips. Materiais Dentários. 11ª edição, Ed. Elsevier, 2005.

CUNHA, Vicente de Paula Prisco, MARCHINI, Leonardo Prótese Total: Procedimentos Clínico e Laboratoriais. Curitiba: Editora Maio, 2002, p. 268

CRAIG, Robert G; POWERS, John M. Materiais Dentários Restauradores São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2004, p. 704

FIORI, R. Sérgio de. Atlas de Prótese Parcial Removível, 4ª Ed., São Paulo: Pancast Editorial, 1993, p. 525

GUIMARÃES JÚNIOR, J. Biossegurança e controle de infecção cruzada em consultórios odontológicos. São Paulo: Santos, 2001. LIMA, S. N. M.; ITO, I. Y. Sistema Beda de ... [www.forp.usp.br/restauradora/dentistica/temas/biosseguranca/biosseguranca.html](http://www.forp.usp.br/restauradora/dentistica/temas/biosseguranca/biosseguranca.html)

KAISER, Frank PPR no Laboratório Curitiba: Editora Maio, 2002, p. 277

MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia do Dente. São Paulo: Ed Sarvier, 2004

MARTIGNONI, M.; SCHÖNENBERGER, A. Precisão em Prótese Fixa, Aspectos Clínicos e Laboratoriais. 2ª edição Ed. Santos, 2001

MAZZO, Daniel Covolo. Estética em Prótese Total. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2005, p. 72

MAZZO, Daniel Covolo; VIEIRA, Glauco Fioranelli, Manual de Prótese Total. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 1998, p. 105

NOORT, Richard Van. Introdução aos Materiais Dentários, 2ª ed., Porto Alegre: Artmed Editora, 2004, p. 344

PARREIRA, Giovani.G. Cerâmicas odontológicas, Conceitos e Técnicas. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda., 2006

PEGORARO, Luis Fernando. Prótese Fixa, Vol. 07. Artes Médicas,1998

SHILLINGBURG Jr.; H. T., HOBO; WHITSETT, JOACOB, R.; BRACKETT, S. E. Fundamentos de Prótese Fixa. 3ª edição Ed. Quintessence Ltda.1998.

TAMAKI, Tadachi Dentaduras Completas, 4ª Edição, São Paulo: Sarvier, 1988, p. 252

TODESCAN, Reynaldo; Silva, Eglas E. Bernardes; Silva, Odilon José. Atlas de Prótese Parcial Removível. São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 1998.

WOSTMANN, Bernd; Schulz, Hans-herrmann Prótese Total Atlas Colorido São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 1991, p. 124

VIEIRA FIORANELLI G. Cols. Anatomia de Dentes Permanentes. São Paulo. Editora Santos, 2007.p. 121

## **80.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM QUÍMICA - ALIMENTOS**

Segurança e higiene em laboratório; organização e normas para laboratório; composição centesimal de alimentos; análises físico-químicas de alimentos (pH, acidez, atividade de água, açúcares redutores, açúcares não redutores, açúcares totais, textura, cor, densidade, viscosidade, cloreto); análises de água; amostragem; vidrarias, utensílios e equipamentos; pesagem; preparo e padronização de reagentes e soluções; esterilização e desinfecção; química e bioquímica de alimentos; princípios de conservação de alimentos.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- ALDRIGUE, M. L et al. Aspectos da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Vol I e II. João Pessoa: Editora Universitária/Idéia. 2003
- CASTRO, F. A. F. et al. Estudo Experimental dos alimentos – uma abordagem prática. Viçosa: UFV, 1998, 81p. (Cadernos Didáticos, 28)
- CECCHI, H. M. Fundamentos teóricos e práticos em análises de alimentos. Campinas: Editora UNICAMP, 1999. 212p.
- FERREIRA, J. R. Gerenciamento de Laboratórios de Análise Química de Alimentos. Viçosa: UFV, 1995. 378p.
- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos Químicos e Físico-Químicos para Análises de Alimentos. 4a Ed. São Paulo, 2008, 533p. Disponível em: <www.ial.sp.gov.br>.
- MACEDO, J. A. B. Águas & águas: métodos laboratoriais de análises físico-químicas e microbiológicas. Juiz de Fora: Macedo, 2001.
- MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. N. Manual de soluções, reagentes e solventes. 2a Ed. São PAULO: Edgard Blücher, 1986. 627p.
- RIBEIRO, E. P. SERAVALLI, E. A. G. Química de Alimentos. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

## **81.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM QUÍMICA - OPERAÇÕES UNITÁRIAS**

Balanços de massa e energia. Equilíbrio de fases. Destilação. Extração Líquido-Líquido. Absorção Gasosa. Adsorção. Filtração. Bombeamento de Líquidos. Flotação. Peneiramento. Moagem. Transporte de Sólidos. Principais Equipamentos utilizados nas Operações Unitárias. Cálculos.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- CALDAS, Jorge Novaes. Internos de Torres. Pratos & Recheios. 2ª Edição. 2007.
- FOUST, A. S. - Princípios das Operações Unitárias, Ed. Guanabara Dois, 1982.
- GOMIDE, R. - Operações Unitárias, edição do autor, v.1, Op. com sistemas sólidos granulares, 1983.
- GOMIDE, R. - Operações Unitárias, edição do autor, v.3, Separações Mecânicas, 1983.
- MACINTYRE, J. J. - Bombas e instalações de bombeamento, 2ª ed. Guanabara Dois, 1987.
- McCABE, W.L., SMITH, J.C., HARRIOTT, P. - Unit Operations of Chemical Engineering, 4ª ed. McGraw Hill, 1986.
- NILO INDIO DO BRASIL. Introdução à Engenharia Química. Brasil, Interciência.
- PERRY, R.H., CHILTON, C.H. - Manual da Engenharia Química, Editora Guanabara Dois, 1980.
- ROBERT E. TREYBAL. Mass Transfer Operations. McGraw-Hill International Editions. 1981.
- SMITH, J. M. Introdução à Termodinâmica da Engenharia Química - 7ª Ed. LTC.

## **82.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM QUÍMICA – QUÍMICA AMBIENTAL**

a) Propriedades e características das águas e principais contaminantes; noções de poluição ambiental e medidas de controle. b) Noções de segurança em Laboratórios: riscos biológicos e químicos; estocagem de reagentes. c) Procedimentos de coleta e de conservação de amostras. d) Técnicas básicas de laboratório. Pesagem e balança analítica. Uso de aparelhos volumétricos. Técnicas usadas em gravimetria. e) Análises físico-químicas e microbiológicas de águas de abastecimento, de águas residuárias e de resíduos sólidos, utilizando metodologias-padrão, a saber: cor, sabor e odor, gosto, turbidez, sólidos, pH, temperatura, oxigênio dissolvido, DBO, DQO, COT, dureza, alcalinidade, nutrientes, cloretos, metais e óleos e graxos. f) Legislação específica e normas: Resolução CONAMA nº 357 de 2005; Portaria nº 518 de 2004 do Ministério da Saúde. NBR 10004 – Resíduos Sólidos – Classificação. NBR 10007 – Amostragem de Resíduos – Procedimentos.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- BRAGA, B., HESPANHOL, I., CONEJO, J., MIERZWA, J., BARROS, SPENCER, M., PORTO, M., NUCCI, N., JULIANO, N., EIGER, S. Introdução à engenharia ambiental – o desafio do desenvolvimento sustentável. Pearson – Prentice Hall. 2005. 318 p.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual prático de análise de água. 2004, 146 p.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 2006, 407 p.
- MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. ABES. 4ª edição . 2006, 388 p.
- NIVALDO BACCAN, J. C. (Coordenador). Química analítica quantitativa elementar. 3ª Edição revisada e ampliada. São Paulo: Editora Blucher, 2001. 308 p.
- SILVA, S.A.; Oliveira, R. Manual de análises físico-químicas de águas de abastecimento e residuárias. ABES. 2001, 266 p.
- VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Vol 1: Introdução à qualidade da água e ao tratamento de esgotos. DESA/UFMG. 3ª edição. 2005, 452 p.

## **83.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM RADIOLOGIA**

1- Noções básicas de anatomia e fisiologia humana. 2- Noções básicas de assepsia e anti-sepsia. 3- Técnicas em radiologia convencional e contrastada. 4- Física da radiação. 5- Terminologia radiológica. 6-

Princípios de posicionamento radiológico. 7- Anatomia radiológica, técnica e posicionamento do tórax, abdome, cintura pélvica, crânio, face e das extremidades. 8- Anatomia radiológica e técnica de exame do trato gastrointestinal e aparelho urinário. 9- Mamografia: Anatomia e técnica radiológica. 10- Proteção radiológica e efeitos biológicos das radiações ionizantes. 11- Princípios da tomografia computadorizada. 12- Técnicas em tomografia computadorizada. Noções básicas de técnicas de tomografia computadorizada do crânio, tórax, abdome e pelve.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BRANT, W.E.; HELMS, C.A. Fundamentos de Radiologia. Diagnóstico por Imagens. Guanabara Koogan, 2009.

BONTRAGER, K.L. Atlas de Bolso - Técnica Radiológica e Base Anatômica. Guanabara Koogan, 2000.

DAVIES, A. MARK; WHITEHOUSE, RICHARD WILLIAM; JENKINS, JEREMY P.R. Imagens do Pé & Tornozelo - Técnicas e Aplicações. Guanabara Koogan, 2004.

DUARTE, D.L. A Mama em Imagens. Guanabara Koogan, 2006.

D'ANGELO e FATTINI. Anatomia Humana Básica. 4a. edição, Editora Atheneu. 2002

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; RAHILLY, O. R. Anatomia - estudo regional do corpo humano. 4ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1988.

GUNDERMAN, R.B. Fundamentos de Radiologia/Apresentação Clínica - Fisiopatologia - Técnicas de Imagem. Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de Fisiologia Médica. 10. ed. Guanabara Koogan, 2002.

HENWOOD, S. Técnicas e Prática na Tomografia Computadorizada Clínica. Guanabara Koogan, 2003.

LEDERMAN, H.M.; SOUZA, R. Técnicas Radiológicas. Guanabara Koogan, 2006.

TAMM, E.P. Radiologia - Perguntas e Respostas. Guanabara Koogan, 2002.

WHITLEY, A.S.; SLOANNE, C.; HOADLEY, G.; MOORE, A.D.; ALSOP, CW. Clark Posicionamento Radiográfico. Guanabara Koogan, 2007.

Regulamento técnico do Ministério da Saúde sobre as diretrizes de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico Médico e Odontológico. Portaria 453 de 1998.

#### **84.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM RADIOLOGIA – HOSPITAL VETERINÁRIO**

1- Noções básicas de anatomia e fisiologia animal. 2- Radiologia convencional e contrastada. 3- Física da radiação. 4- Terminologia radiológica. 5- Princípios de posicionamento radiológico. 6- Anatomia radiológica, técnica e posicionamento do tórax, abdome, cintura pélvica, crânio, face e das extremidades. 7- Anatomia radiológica e técnica de exame do trato gastrointestinal e aparelho urinário. 8- Proteção radiológica e efeitos biológicos das radiações ionizantes.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

BLAIK, MARGARET A., BRAWNER JR., WILLIAN R., HOLLAND, MERRILEE, BRANT, W.E.; HELMS, C.A. Fundamentos de Radiologia. Diagnóstico por Imagens. Guanabara Koogan, 2009.

BONTRAGER, K.L. Atlas de Bolso - Técnica Radiológica e Base Anatômica. Guanabara Koogan, 2000.

CUNNIGHAM, J. Tratado de Fisiologia Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WESING, C.J.G. Tratado de Anatomia Veterinária. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

FARRO, C.S. Veterinária - Diagnóstico por Imagem do Cão e Gato. Roca,

GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

LEDERMAN, H.M.; SOUZA, R. Técnicas Radiológicas. Guanabara Koogan, 2006.

HAN, CONNIE M., HURD, CHERYL D. Diagnóstico por Imagem para a Prática Veterinária. Roca, 2007.

HUDSON, JUDY A. Radiologia Abdominal para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, 2003.

O'BRIEN, T.R. Radiologia Torácica para o Clínico de Pequenos Animais. Roca, 2004.

O'BRIEN, T.R. Radiologia de Equinos. Roca, 2006.

REECE, W.O. Dukes/Fisiologia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TAMM, E.P. Radiologia - Perguntas e Respostas. Guanabara Koogan, 2002.

Regulamento técnico do Ministério da Saúde sobre as diretrizes de Proteção Radiológica em Radiodiagnóstico Médico e Odontológico. Portaria 453 de 1998.

#### **85.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM SANEAMENTO**

1.1-Vidraria em geral de laboratório: manejo, limpeza e conservação. 1.2 - Equipamentos utilizados para análises de água, esgotos e resíduos sólidos: manejo, limpeza e conservação. 1.3-Produtos químicos utilizados em tratamento de água. 1.4 - Noções sobre soluções: Preparação e padronização para análises laboratoriais, conservação e uso. 1.5 - Preparação de materiais para análises laboratoriais. 1.6 - Procedimentos para coletas de amostras de água, de esgotos e de resíduos sólidos e técnicas de preservação e armazenamento. 1.7 - Determinação analítica de parâmetros físico-químicos de água, de esgotos e de resíduos sólidos. 1.8-Microbiologia - descontaminação e descarte de resíduos contaminados, esterilização, exame bacteriológico de água, de esgoto e de resíduos sólidos. 1.9- Caracterização física-química de resíduos sólidos domésticos. 1.10 - Noções de processos de tratamento de água, de esgoto e

de resíduos sólidos. 1.11 - Colorimetria, fotometria, espectrofotometria e potenciometria. 1.12 - Curvas padrão. 1.13 - Erros e desvio em medidas de laboratório. 3.14 - Organização e comportamento laboratorial. 1.15 - Padronização e controle de qualidade das técnicas. 1.16 - Elaboração de laudos técnicos. 1.17 - Segurança de laboratório e uso de EPI's. 1.18 - Legislação: **Portaria MS n.º 518**, de 25 de março de 2004 e Resolução CONAMA n.º 357, de 17 de março de 2005. 1.19 -NBR-10.004 – Resíduos Sólidos – Classificação - ABNT/2004.

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

American Water Work Association – Processos simplificados para exame e análise de água. Tradutores: Nicacio F. M. Santos ET AL. Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 1970.  
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual prático de análise de água. 2004.  
BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 2006.  
CASTRO, A.A. (Coordenador). Manual de saneamento e proteção ambiental para municípios. V.2 DESA/UFAM/FEAM.1995.  
MOTA, S. Introdução à engenharia ambiental. ABES. 4ª Ed. 2006.  
NIVALDO BACCAN, J. C. (Coordenador). Química analítica quantitativa elementar. 3ª Edição revisada e ampliada. São Paulo: Editora Blucher, 2001.  
SEBRA, M. O. Análise físico-químicas para controle das estações de tratamento de esgotos. CETESB, 1977.  
SILVA, S.A.; Oliveira, R. Manual de análises físico-químicas de águas de abastecimento e residuárias. ABES. 2001, 266 p.  
VON SPERLING, M. Princípios do tratamento biológico de águas residuárias. Vol 1: Introdução à qualidade da água e ao tratamento de esgotos. DESA/UFMG. 3ª edição. 2005.

#### **86.CATEGORIA FUNCIONAL: TÉCNICO EM SECRETARIADO**

ADMINISTRAÇÃO: Conceitos e fundamentos da Administração. Funções organizacionais. Funções da Administração. Níveis da administração. Habilidades e papéis gerenciais. Estrutura organizacional. Tomada de decisão nas organizações. Comunicação organizacional. Mudança organizacional. Motivação nas organizações. Liderança. HISTÓRICO DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO: Legislação pertinente. Código de ética do secretário brasileiro. Qualidades pessoais: equilíbrio emocional, integração, auto-estima, respeito. AMBIENTE DE TRABALHO: relacionamento interpessoal: clientes internos e externos. Discricção, sigilo profissional: filtrando as informações diversas. Follow-up. Trabalho em equipe. Organização e controle de agendas de compromissos. COMUNICAÇÃO: Atendimento pessoal e telefônico. Redação oficial: definição, formalidade, padronização, linguagem dos atos e comunicações oficiais. Redação de correspondência interna e externa. Documentação e arquivo. ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: recepção e credenciamento, composição de mesa, check-list. ORGANIZAÇÃO GERAL DE REUNIÕES: convocações, pauta e ata. CERIMONIAL E PROTOCOLO: Normas do cerimonial Público e a Ordem Geral de Precedência (Decreto nº 70.274, de 09.03.1972).

#### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AZEVEDO, Ivanize. COSTA, Sylvia Ignacio da. Secretária: Um Guia Prático. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2006.  
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.  
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: liderança e colaboração do mundo competitivo. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.  
DAFT, Richard L. Administração. 6ª ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005.  
D'ELIA, Maria Elizabete. Profissionalismo: não dá para não ter. São Paulo: Editora Gente, 1997.  
GARCIA, Edméia. D'ELIA, Maria E. S. Secretária executiva. São Paulo: IOB - Thomson, 2005.  
GRION, Laurinda. A Nova Secretária: metacompetente, proativa, dinâmica. São Paulo: Madras, 2008.  
GUIMARÃES, Márcio Eustáquio. O Livro Azul da Secretária. São Paulo: Érica, 1995.  
MAXIMIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2004.  
MEDEIROS, João Bosco, HERNANDES, Sonia. Manual da secretária: técnicas de trabalho. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2004.  
NATALENSE, Liana. A secretária do futuro. Rio de Janeiro: Quality Mark, 1998.  
ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2002.  
SABINO, Rosimeri Ferraz, ROCHA, Fábio Gomes. Secretariado: do escriba ao webwriter. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.  
SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.  
STONER, J. A. F. Administração. Rio de Janeiro: LTC, 1998.  
TOMASI, Carolina. MEDEIROS, João Bosco. Comunicação empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.  
VAZ, Gil Nuno. Marketing institucional: o mercado de idéias e imagens. São Paulo: Pioneira, 1995.

## **87.CATEGORIA FUNCIONAL: TECNÓLOGO/FORMAÇÃO - ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

Algoritmos e Estruturas de dados; Paradigmas de orientação a objetos; Linguagens de marcação, transformação e apresentação; Desenvolvimento de aplicações. Análise e técnicas de levantamento de requisitos. Ciclo de vida. Análise e Projeto de Sistemas: Orientação a Objetos, UML. Processos de desenvolvimento: modelos (MPS-Br, CMMI). Gerência de Projetos; Arquitetura de sistemas: sistemas multi-camadas; padrões de projetos; servidores de aplicação. Bancos de dados: O Modelo Relacional: conceitos, dependência funcional e formas normais. Sistemas de gerenciamento de bancos de dados (SGBD): arquitetura, segurança, integridade, concorrência, recuperação após falha, gerenciamento de transações. Linguagens de consulta, SQL. Banco de Dados Objeto Relacional: conceitos; princípios e arquitetura. Arquitetura orientada a serviços (SOA): Web services, WSDL; SOAP. Linguagens de programação (Shell Script, PHP, Java, Java Script, JSP, C, C++).

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ABINADER, Jorge A.; LINS, Rafael D. Web Services em JAVA. Brasport, 2006.  
Audy, Jorge; Prikladnicki, Rafael. Desenvolvimento distribuído de software. Editora Campus, 2008.  
BASHAM, Bryan; SIERRA, Khaty; BATES, Bert. Use a cabeça! Servlets&JSP. Alta Books, 2005.  
BELL, Ian. Web Design - HTML e DHTML. Ed. Market Books, 2000.  
CELES, Waldemar et. al. Introdução a Estrutura de Dados. Campus, 2004.  
CORMEN, Thomas H. et. al. Algoritmos – Teoria e Prática. Editora Campus, 2002.  
Daum, Berthold; Merten, Udo. Arquitetura de Sistemas com XML. Editora Campus, 2003.  
Deitel, et. al. XML: Como Programar. 1ª edição, Editora Bookman.  
DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J. Java TM: como programar. 6ª edição, Prentice Hall, 2006.  
ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados. Pearson, 2006.  
FARRER, Harry et. al. Algoritmos Estruturados. Guanabara Dois, 1989.  
FARRER, Harry et. al. Pascal Estruturado. Guanabara Dois, 1986  
Kurose, James F.; Ross, Keith W. Redes de Computadores e a Internet – Uma nova abordagem . Editora Addison Wesley, São Paulo, 2003.  
LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões – Uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos. Bookman, 2004.  
NEWCOMER, Eric. Understanding Web Services – XML, SOAP,UDDI. Addison Wesley, 2002.  
NIELSEN, Jakob. Projetando Web Sites. Campus, Rio de Janeiro, 2000.  
PREECE, Jennifer, ROGERS, Yvonne, SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homem-computador. Bookman, Porto Alegre, 2005. (id-book.com)  
PRESSMAN, Roger. Engenharia de Software. McGrawHill, 2002.  
Quadros, Moacir. Gerência de Projetos de Software. Visual Books, 2002.  
SCHILDT, Herbert. C Completo e Total. 3ª edição. Makron Books, 1997.  
Silva, Osmar, J. JavaScript Avançado: Animação, Interatividade e Desenvolvimento de Aplicativos. Editora Érica.  
SOARES, Wallace. PHP5 – Conceitos, Programação e Integração com Banco de Dados. 2ª edição, Editora Érica, 2004.  
Sommerville, Ian. Engenharia de Software . 6ª edição, Editora Addison Wesley, 2003.  
STROUSTRUP, Bjarne. A Linguagem de Programação C++. Tradução da 3ª edição, Bookman, 2000.  
TENENBAUM, Aaron M. et. al. Estrutura de Dados usando C. Makron Books, 1995.  
ULLMAN, L. PHP AND MYSQL for Dynamic WEB Sites. Peachpit Press, 2003.  
Valeriano, Dalton. Moderno Gerenciamento de Projetos. Prentice Hall, São Paulo, 2005.

## **88.CATEGORIA FUNCIONAL: TECNÓLOGO/FORMAÇÃO - DESIGNER GRÁFICO**

Conhecimento das ferramentas de produção de peças de Design Gráfico; • História do design e do design gráfico, seus principais estilos e movimentos artísticos que influenciaram o design; Teoria da cor; Sistemas de identidade visual e sinalização; Ergonomia da informação: Adequação de projetos gráficos segundo sua funcionalidade. Conhecimento do campo de visão: longitude, comunicação, significação. Multimídia: Integração de imagem, texto e som através de recursos multimídia e linguagens específicas. Webdesign; Elementos tipográficos: Conhecimento sobre a história da escrita. Os primeiros alfabetos Família tipográfica: classificação, características, arquitetura e nomenclatura. Detalhes técnicos. A introdução da tecnologia na criação de tipos. Tipografia Digital; Percepção Visual: Conhecimento das Teorias da Percepção, enfatizando a teoria da forma, facilitando a capacidade de análise de comportamento, motivação e expressão.

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

ARHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. 12ª São Paulo: Pioneira, 2002.  
ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção. São Paulo: THOMSON PIONEIRA, 1980.  
Blücher, 2000.

DENIS, Rafael Cardoso. Uma introdução à história do Design. 2ª São Paulo: Edgard  
FILHO, Wilson Pádua de Paula. Multimídia: Conceitos e Aplicações. 1ª São Paulo: Summus, 2000.  
GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma. 1ª São Paulo: ESCRITURAS,  
2000.  
HURLBURT, Allen. Lay Out: o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002.  
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2ª São Paulo: Edgard Blücher, 2005.  
PEDROSA, Israel. O Universo da Cor. 1ª São Paulo: Senac, 2004.  
RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. 8ª Brasília: Linha Gráfica UNB, 2003.  
WONG, W. Princípios de forma e desenho. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **89. CATEGORIA FUNCIONAL: TECNÓLOGO/FORMAÇÃO - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Organização de sistemas de computadores (portas e álgebra booleana, circuitos lógicos digitais básicos, microarquitetura, multithreading, criptoprocessadores, multiprocessadores, computação de cluster, escalonamento, computação em grade); Garantia da Qualidade de Software (modelo CMM, testes, custos da qualidade, garantia da qualidade do processo e do produto de software, ciclos de desenvolvimento, gestão organizacional, gestão dos profissionais, gestão das ferramentas, gestão do testeware, métricas de qualidade, estruturas de documentação); Engenharia de Software (requisitos de software, prototipação, arquitetura e projeto de software, verificação e validação de software, sistemas legados, reengenharia de software, desenvolvimento distribuído de software- DDS); Redes de computadores (Internet, camada de aplicação, camada de transporte, camada de rede e roteamento, camada de enlace, segurança em rede de computadores, gerenciamento de redes); Algoritmos e Estrutura de Dados; Gerenciamento de Projetos (gerenciamento estratégico, gestão da integração, gestão do escopo, gestão do tempo, gestão dos recursos, gestão dos custos, gestão ambiental, gestão de riscos, gestão de comunicações); Sistemas de informação nas Organizações (comércio eletrônico, sistemas de informações gerenciais, sistemas de suporte à decisão, inteligência artificial, sistemas especialistas, segurança, privacidade, questões éticas em sistemas de informação, organização de dados e informações).

### **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

AUDY, Jorge; PRIKLADNICKI, Rafael. Desenvolvimento distribuído de software. Editora Campus, 2008.  
BARTIÉ, Alexandre. Garantia da Qualidade de Software. Editora Campus, Rio de Janeiro, 2002.  
CORMEN, Thomas H. *et. al.* Algoritmos – Teoria e Prática. Editora Campus, 2002.  
KUROSE, James F.; ROSS, Keith W. Redes de Computadores e a Internet – Uma nova abordagem .  
Editora Addison Wesley, São Paulo, 2003.  
PATTERSON, David A.; HENNESSY, John L. Organização e Projeto de Computadores – A Interface  
Hardware/Software. 3ª edição, Editora Campus, 2005.  
SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 6ª edição, Addison Wesley, 2003.  
STAI, Ralph M. ; REYNOLDS, George W. Princípios de Sistemas de Informação. 4ª edição, Editora LTC.  
TANENBAUM, Andrew S. Organização Estruturada de Computadores. 5ª edição, Prentice Hall, São Paulo,  
2008.  
VALERIANO, Dalton. Moderno Gerenciamento de Projetos. Prentice Hall, São Paulo, 2005.

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>
15/04 a 08/05/2009	Inscrições (Exclusivamente via internet)
15/04 a 11/05/2009 (em horário bancário)	Período para efetuar pagamento das inscrições
18 a 22/05/2009	Período para confirmação de inscrição
04/05/2009	Divulgação do resultado final do julgamento dos pedidos de isenção da taxa de inscrição
01 a 12/06/2009	Divulgação dos locais de prova no endereço eletrônico <a href="http://www.ufpb.br/concursos">www.ufpb.br/concursos</a>
05/07/2009	Aplicação da Prova Escrita
06/07/2009	Divulgação do Gabarito Preliminar
07 e 08/07/2009	Período de interposição de recursos
17/07/2009	Divulgação do Gabarito Definitivo
17/07/2009	Divulgação dos Candidatos Habilitados para a segunda fase
03 a 14/08/2009	Aplicação das Provas Teórico-Práticas para as categorias relacionadas no item 1.2
24/08/2009	Divulgação dos resultado final do concurso